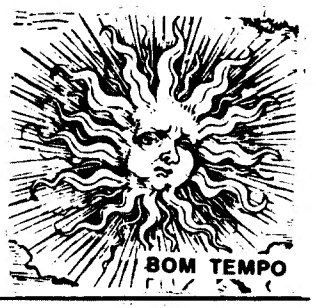
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18058 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



Dia do Livro Infantil

Passa hoje o Dia Internacional do Livro Infantil. Em Lisboa, a Comissão dos Bibliotecários-Arquivistas e Documentalistas assinala a memória de Hans Christian Andersen, através de um colóquio, com a participação de pedagogos, professores, escritores, editores, pais e do público interessado no Museu-Escola João de Deus às 18 horas. No dia 9, será inaugurada, no mesmo local, uma exposição de livros, jornais de parede, publicações escolares, «posters», gravuras e outros objectos, que estará aberta até ao dia 15. A exposição será acompanhada por actividades várias, como pintura, desenho e modelagem, espectáculos de fantoches, sessões de cinema, projecções de «slides» e música.

EM SAN CLEMENTE, NA CALIFÓRNIA

Alto nível Nixon-Thieu

. O presidente Van Thieu, do Vietname do Sul, chegou ontem a San Clemente, onde conferenciará com o presidente Nixon, numa reunião de alto-nível em que serão traçadas as linhas gerais das futuras relações políticas, militares e económicas, entre Washington e Saigão após a retirada total das tropas americanas. Nixon deverá recordar ao seu hóspede que a Força Aérea americana continua pronta a entrar em acção contra qualquer ofensiva comunista, ao mesmo tempo que os EUA darão o apoio económico necessário para a luta política que Saigão trava com o Vietcong. Procurando sublinhar a importância que o presidente Nixon atribui ao encontro, a Casa Branca salientou que Van Thieu é o segundo chefe de Governo estrangeiro recebido por Nixon na sua residência da Califórnia (R e DL).

Cerco de 34 dias

Os representantes do Governo de Washington e os dirigentes índios que ocupam Wounded Knee há já 33 dias reuniram-se ontem durante três horas numa tentativa para solucionar a disputa. Segundo ambas as partes informaram, as conversações encontram-se numa fase crítica, sendo no entanto alimentadas esperanças de que uma solução para o caso possa ser encontrada em breve. Na telefoto, alguns índios montam guarda a um dos acessos da aldeia. (UPI/TLEIMPRENSA/DL)

Cerca de trezentas pessoas, na sua maioria asiáticos, aguardavam o presidente sul-vietnamita Van Thieu, à sua chegada aos EUA, onde conferenciará com o presidente Nixon. À passagem nas ilhas Hawai, uma mulher rompeu o cerco da guarda de segurança e colocou ao pescoço de Van Thieu um colar de flores (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

O CASO DA ITT

. O presidente da International Telephone and Telegraph (ITT), Harold Geneen, é hoje interrogado por uma comissão do Senado dos EUA, a fim de prestar declarações a respeito da intervenção da companhia na política chilena, com vista a evitar a eleição de Salvador Allende. Geneen deverá esclarecer qual o fim a que se destinava o milhão de dólares que a ITT ofereceu à CIA, os serviços secretos dos EUA. Segundo algumas informações, a CIA teria recusado o dinheiro mas, mais tarde, teria entrado em contacto com a companhia sobre a maneira de destroçar a economia chilena. (UPI-ANI e DL).

A marcha da arbitragem do contrato dos Bancários

. Terminam em 7 de Maio, se o prazo não for prorrogado, os trabalhos de arbitragem entre os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Coimbra, Lisboa e Porto e o grémio respectivo para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho. Esta fase iniciou-se em 8 de Março. Caso venha a ser solicitada a prorrogação do prazo fixado para que seja proferida a decisão arbitral, os trabalhos deverão, de qualquer modo, estar terminados até 6 de Julho.

Os árbitros nomeados — prof. Orlando de Carvalho, pelos sindicatos, e o dr. Amândio de Azevedo, pelo grémio — efectuaram já os seus primeiros contactos, estabelecendo um calendário de reuniões, comportando duas sessões semanais de trabalho. Os trabalhos decorrerão no Centro de Informática do Ministério da Justiça, no edifício do Arquivo de Identificação de Lisboa, devendo intensificar-se por altura das férias da Páscoa. Os componentes do Tribunal Arbitral, para o qual o dr. Seabra Lopes foi nomeado árbitro-presidente pelo Ministério das Corporações, concordaram na necessidade de serem ouvidos representantes das partes — sindicatos e grémio — e da liberdade de qualquer dos árbitros aproveitar a colaboração de peritos. A primeira decisão que o Tribunal Arbitral terá de tomar respeita à definição do objecto da arbitragem, ou seja, as matérias sobre as quais se pronunciará.

"Ignoramos quantos somos sabemos como morremos"

. . A propósito de um artigo, com o título em epígrafe, publicado no nosso suplemento «Mesa Redonda» do passado dia 9, recebemos do director do Instituto Nacional de Estatística uma nota que gostosamente divulgamos. No nosso artigo em referência apontávamos algumas deficiências ao funcionamento daquele organismo oficial, nomeadamente no que se refere ao atraso na divulgação dos dados relativos à evolução demográfica no nosso país, assim como algumas explicações sobre esses atrasos, e acrescentávamos que estes factos só vinham confirmar em que medida «os serviços de estatística, apesar do mérito dos seus responsáveis, bem precisavam de reforma recentemente decretada, tanto mais que a sua antiquada estrutura não se compadece com a aglomeração de trabalho exigido»». Conforme os próprios leitores poderão verificar, esta nossa perspectiva não é posta em causa pela nota do INE, a qual, no entanto, contém alguns elementos para um melhor conhecimento da situação.

Afirma o director do INE:

«No seu número de 9 do corrente publicou o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige alguns comentários ao Censo da população de 1970, sob a designação em epígrafe.

Porque deles constam alguns pontos que levantam re-

Continua na pág. 10

LEIA HOJE

SUPLEMENTO "EXCLUSIVO"

- «Aspectos da Grécia Actual»
- «A Publicação do «Livro Branco» da Irlanda»
- «A Política Britânica e a África Negra»

LEIA AMANHÃ

SUPLEMENTO "ECONOMIA"

- Um artigo de Bráulio Barbosa sobre inflação
- O 3.º artigo da série «O Puzzle Monetário»
- Entrevistas e comentários. Actividades Económicas

HOJE 32 PÁGINAS

DL/OPINIÃO

O ESPECTÁCULO DOS POBRES

O discurso pronunciado pelo presidente do conselho de administração da RTP, por ocasião da assembleia geral dos accionistas daquela empresa, não trouxe ao País novidades de fundo: considera-se satisfatório o balanço do ano e defende-se o prosseguimento e a acentuação de uma política de culttura que, a ajuizar pelo mesmo discurso, serve exemplarmente os interesses do povo português. Que nem toda a gente esteja de acordo com esta visão optimista, eis o que parece não afectar orientação da RTP a qual, se não caímos em erro, assenta em duas grandes linhas que, se uma vez mais não erramos, representam uma contradição em termos. Tentaremos demonstrar.

Depois de afirmar que é missão da televisão educar, informar e entreter (programa geral que certamente atrairá a unanimidade...), o presidente do conselho de administração da RTP declarou que «também entre nós existem os que recusam a necessidade de entretenimento e entendem que, mesmo por essa via, o que se deve transmitir são as mensagens implícitas nas ideologias que defendem», mas que, «por nós (a RTP), entendemos que o entretenimento puro, isto é, o entretenimento só para entreter, tem um papel na sociedade contemporânea e que o divórcio, cada vez mais visível e fundo, entre certos sectores ditos intelectuais e o povo autêntico constitui fenómeno em que devem meditar esses especuladores da inteligência (...)»

Sem nos determos na evidência (que o presidente da RTP unilateraliza) de que todo o entretenimento transmite «mensagens implícitas nas ideologias defendidas» (ainda necessitará de demonstração o carácter também ideológico do entretenimento?), verificamos que, de acordo com os pontos de vista expendidos neste discurso, os sectores ditos intelectuais se dividem em dois grupos principais: os que repudiam o «entretenimento só para entreter», de quem o povo autêntico se teria divorciado, e aqueles que, presumivelmente, proclamam as virtudes do puro entretém, opção que os teria levado a um matrimónio sólido com o mesmo povo...

Posto assim o problema (que problema é, sem dúvida), posto nos termos que imediatamente se deduzem das declarações transcritas, falta ver como irão processar-se as relações entre o povo autêntico, para continuar a usar a expressão do presidente da RTP, e os sectores intelectuais escapos do divórcio. E a isto se responde no mesmo discurso quando por um lado se declara que «a democratização dos espectáculos (...) só pode ser eficazmente feita através da televisão» e, por outro lado, que esta «não se destina, normalmente, aos gostos delicados dos exegetas da cultura que, sendo ricos ou como tal actuando, gozam as benesses das estreias do teatro, da ópera, do bailado, dos concertos e outras manifestações». Mesmo ignorando a alusão pejorativa aos «gostos delicados» e aos «exegetas da cultura», a conclusão parece fácil: ao excluir, «normalmente», da sua programação as manifestações superiores da arte, «o espectáculo dos pobres», conforme a repetida designação do presidente da RTP , escolhe-se como «espectáculo pobre», aquele que persegue o «entretenimento só para entreter», aquele que, pelos vistos, corresponde aos interesses do povo autêntico». Resta saber, mas de tal não se falou, se isso é que corresponde às suas necessidades...

A tese segundo a qual certos espectáculos se destinam apenas a alguns privilegiados parece-nos indefensável. Acreditá-la seria o mesmo que aceitar que o povo autêntico será tanto mais «autêntico» quanto menos interesse votar à cultura (por decisão própria? por fatalidade? por conselho de maus amigos?), àquela cultura que enganadamente julgávamos representar o quinhão mais rico da herança humana, o alimento comum e igualmente repartível...

Para quem o petróleo?

A venda provável a um grupo com participação americana de uma jazida petrolífera no Mar do Norte poderá suscitar críticas severas da parte da opinião pública e do Parlamento Britânico — crêem o «Daily Express» e o «Financial Times».

Situada a uns 20 quilómetros ao largo do estuário do Humber, a jazida foi descoberta em 1968 pela companhia americana Gulf Oil, mas como esta decidiu cedê-la uma companhia totalmente britânica, a Berry Wiggins, inscreveu-se, segundo o «Daily Express», para adquirir e explorar a jazida. Foi, porém preterida em favor de um consórcio, com participação dos americanos.

O Daily Express» vê no caso uma «pavorosa indiferença pelo interesse nacional«, porque o desenvolvimento da tecnologia britânica exige que a Grã-Bretanha explore ela própria o petróleo do Mar do Norte e não os americanos.

O Ghana alarga as águas territoriais

O Ghana alargou o limite das suas águas territoriais de onze para 30 milhas — segundo um decreto publicado pelo Governo.

Nos círculos oficiais afirma-se que a decisão se destina a garantir a jurisdição do Ghana sobre todas as áreas da plataforma continental onde se suspeita existirem reservas de petróleo.

Os comandantes dos navios que violem o limite enfrentam uma pena máxima de 15 anos de prisão, uma multa de cem mil cedis (2 185 contos) e confiscação do navio.

Contra Brando

Os chefes da colónia italo-americana anunciam que vão pedir a Marlon Brando que explique como é que o protagonista de um filme que «difamou a comunidade italo-americana» («O Padrinho») pode criticar a maneira como Hollywood apresenta os índios.

O secretário do Estado de Nova York, Hohn P. Lomenzo, que é chefe da organização italo-americana, a «Coligação Colombiana», revela que a pergunta é feita numa carta que enviou ao actor.

Brando afirmou, numa declaração lida por uma índia durante a cerimónia da entrega dos Oscares, que recusava o Oscar atribuído ao melhor actor do ano, pela sua interpretação em «O Padrinho», por discordar da maneira como a indústria cinematográfica tem apresentado os índios.

«Diário de Lisboa»

Numerosos artigos, comentários e até simples notícias continuam a ser transcritos, no todo ou em parte, por colegas nossos da Metrópole e do Ultramar, o que representa uma atenção desvanecedora, da parte da Imprensa portuguesa, pelo que se publica no «Diário de Lisboa». A maioria dos nossos colegas têm tido o cuidado de citar a origem dos textos transcritos. Também verificamos que não passam de raras excepções os casos de transcrição integral de artigos de que possuímos o exclusivo...

PEDRO MARTINS DA SILVA

O PEDESTRE, ESSE DESCONHECIDO

E desconhecedor, mas já lá vamos.

A história começa ao tomar um táxi, na Avenida do Brasil, para a Baixa. Entre parêntesis, um conselho: leitor amigo, se gosta das emoções fortes do automobilismo urbano e se lamentava não poder ir ao Rio para as experimentar, saiba que já não é necessário. Pode servir-se como produto nacional. Escolha uma das chamadas horas de ponta (agora quase todas), se possível neste período que classifico de transição (... de bandeirada), firme-se bem e desfrute o sabor do risco. Oxalá chegue intacto. Eu consegui-o. Ao ver como avançava o bólide em fúria que me conduzia. Ao ver como o resmungo ou o insulto destemperado do motorista gratificava todos os pedestres (vulgo peões) suspeitos de querer entravar-lhe a marcha, acudiram-me ao espírito pensamentos de lamentação pela sorte desse peão. — Peão, o que anda a pé, que usa os pés para outra coisa que não seja accionar o acelerador ou o travão. Que aliás parece ser o sonho de muitos pedestres, ainda só pedestres: «Motorizar-se», para as esperas em bichas enervantes, para a busca ansiosa do estacionamento almejado, para... mas gostos, diz-se, não são para discutir — Pois lamentei-o, perdido na cacafonia dos escapes. Numa cidade que percorre, onde reside e trabalha, mas que o desconhece. Apenas o tolera em ruas onde o automóvel — o novo totem da nossa nova sociedade — é rei. Ruas promovidas a arenas, de jogo sem regras, onde pode ganhar o susto, o insulto, quando não pior... um lugar na estatística da «lista negra», como referem os cronistas da matéria.

Lamentei o peão desconhecido. Pensei, com esperança, nos códigos de trânsito que lhe dêm defesa legal, para que o susto deixe de ser o seu companheiro permanente das andanças pela cidade.

Mas a tal corrida de táxi, fértil de emoção e de compaixão pelo (pobre) peão, foi-o também de outras coisas. Ao ver as figuras já características da «travessia - em - diagonal» (e fora das passagens), da «estátua - no - meio - do - tráfego» e outras — que as variantes são muitas — e talvez contagiada pela exaltação indignada do motorista, também pouco a pouco fui levado a chamar desconheceddor ao peão, para não dizer indisciplinado. Mas, talvez, desconhecedor, seja a palavra justa. E desconhecedor porque talvez — sempre a suposição — não tenha havido a divulgação suficiente do que deve conhecer. Ora as estatísticas mostram à saciedade que as menores frequências de acidentes ocorrem com os peões que estão habilitados para motorizados. Pessoas que foram já forçadas a debruçar-se com atenção sobre regulamentos de tráfego. E a quem foi dada consciência das limitações que as simples leis da Física (é tudo uma questão de «quantidade de movimento», isto para os entendidos...) impõem ao condutor que pretende evitar um pedestre que se atravessa na sua trajectória. Parece sem dúvidas: uma certa preparação em matéria de trânsito propicia convivência mais segura no emaranhado do tráfego.

Se, como parece, a esperança num código que regule a utilização da via pública pelo peão está para ser realidade, que seja bem divulgado. E aplicado com rigor. Pois como pode entender-se que não seja punido quem se arroga o direito — um só exemplo, que é suficiente — de atravessar junto a um poste de sinalização comandável, sem o actuar. Arriscando-se e aos outros e promovendo o tal posto sinalizador (que custou largas dezenas de contos) a simples monumento à insensatez dos que, apesar de tudo, procuram o risco, da forma mais gratuita possível.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» Por ALAIN JACOB

MOBILIZAÇÃO AGRÍCOLA NA URSS

«Um dia de avanço na sementeira é uma semana de ganho na colheita». É inspirada no espírito deste provérbio russo, citado no último editorial da revista Partinaya Jizn (A Vida do Partido), que se desenvolve actualmente uma intensa campanha de mobilização agrícola na U.R.S.S.. A imprensa dá-lhe um enorme destaque e têm-se realizado muitas reuniões de trabalho, tanto em Moscovo como na província, sobre o assunto. Trata-se de uma campanha tradicional na Primavera, mas que este ano é fortemente acentuada por duas razões. Em primeiro lugar, os objectivos fixados para 1973 são muito ambiciosos: 197,4 milhões de toneladas de cereais, ou seja, cerca de 30 milhões a mais que em 1972 e 11 milhões em 1970, que foi um ano «record».

Este número foi fixado há dois anos pelas directivas do IX Plano e confirmado nas mais recentes publicações oficiais. Ora, embora o frio não tenha sido muito intenso estes últimos meses, a neve não deixou de aparecer. Em relação ao trigo de Inverno já se verificou um atraso, por se ter semeado demasiado tarde ou em superfícies insuficientes. Fala-se de uma regressão que atinge os 20 por cento em certas regiões.

Por outro lado, a lição de 1972 foi muito severa e os seus efeitos ainda hoje se fazem sentir com intensidade. Não há falta de pão — embora se degrade a sua qualidade — mas para diversos outros produtos existe o que se chama uma «penúria organizada». Quer dizer que o consumo é limitado a certas quantidades, sendo por vezes distribuidas senhas aos operários das fábricas com o fim de estes serem atendidos prioritariamente ao fazerem as suas compras no final do trabalho. Entre os produtos que começam a faltar sobressaem os lacticíneos, em especial a manteiga, em certas regiões. Mesmo em Moscovo, o abastecimento dos mercados é muito deficiente, especialmente em legumes. Ainda há pouco tempo, no mercado principal da cidade, mais de metade das bancas onde a carne dos kolkhozes é vendida a preço livre estavam absolutamente desertas.

Todos os anos, na U.R.S.S., surgem dificuldades com o abastecimento público neste período da Primavera. Mas este ano as dificuldades são indiscutivelmente mais graves. Tão preocupantes, que em princípio toda a acção do governo está empenhada em conseguir uma mais ampla satisfação das necessidades do consumo. Vão-se criando certos hábitos, e o que ainda há quinze ou vinte anos era considerado tolerável deixa hoje de o ser. As autoridades estão tão conscientes dessa evolução que já estabeleceram contactos com alguns países estrangeiros, entre eles a França, com vista á importação de grandes quantidades de certos produtos que poderão esgotar-se até ao princípio do Verão.

Mas o esforço principal do governo está virado para a próxima colheita. Pretende-se que seja eliminado, em toda a extensão possivel, o «déficit» de 1972. É preciso convencer os agricultores dos kolkhozes e sovkhozes de que não podem contar com a «clemência da natureza» e que a sua tarefa é, pelo contrário, assegurar as colheitas previstas apesar de todos os obstáculos e contra todas as contrariedades que imponha o clima.

Cita-se frequentemente o exemplo de Kazakhstan, que o ano passado conseguiu uma colheita excepcional. Um pouco por todo o lado, sejam quais forem as circunstâncias, numerosos «colectivos» de trabalhadores agrícolas» comprometem-se a fornecer este ano quantidades superiores às previstas no PLano.

É antes de mais nada uma questão de preparação e equipamento. A batalha que se trava actualmente é, neste ponto, bastante significativa, na medida em que realça até que ponto na U.R.S.S., como aliás nos outros países, a agricultura depende acima de tudo do apoio fornecido pela indústria.

Também há problemas com os adubos. Segundo o ministro da indústria química, produzem-se adubos em quantidades suficientes, mas a sua repartição e utilização deixam muito a desejar. Testemunham o facto os numeros artigos da imprensa regional que chamam a atenção para a necessidade de enriquecer as terras.

Mas ainda mais preocupante parece ser a situação do parque de tractores e máquinas agrícolas. Segundo a Pravda de 21 de Março, apenas 80 por cento dos tractores soviéticos

Continua na pag. 17

DL/GERAL

A PROPÓSITO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

. **Querendo responder a algumas das questões levantadas há dias por um nosso leitor, o gabinete de imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa enviou-nos a carta que passamos a transcrever:**

. «No vosso número de 22 do corrente, um vosso leitor, sr. Alexandre Guimarães faz alguns comentários e perguntas a propósito de uma troca de impressões do vosso repórter com o nosso vice-presidente da Direcção, eng.º António Caldas de Almeida, acerca de preços agrícolas.

Com muito gosto respondemos a algumas dúvidas e perguntas do vosso estimado leitor não só porque é merecedor da nossa atenção mas também porque certamente haverá outros com as mesmas dúvidas.

1.º) — na nota de redacção do mesmo dia, informava-se que os preços indicados provinham de um resumo das estatísticas internacionais de preços, não tendo sido fornecidos por aquele nosso dirigente.

Pode concluir-se também que essas estatísticas, resultantes de um ano de prática de preços e da sua média, só podem ser publicadas alguns meses depois do ano respectivo.

Julgamos responder assim à estranheza do vosso leitor de terem sido apresentados preços de Abril de 1972 da CEE e de Portugal. Da mesma fonte, (Marchés Agrícoles Informations CEE no n.º de Janeiro de 1973) só podemos, pelos mesmos motivos, ainda indicar preços de azeite referentes a Outubro à produção em Itália e que eram os seguintes por 100 kg (convertidos em escudos ao câmbio da altura) — Extra 3 134$56, Fino, 2 915$36, corrente 2 531$76.

Como se vê houve um aumento considerável até à última data de que há elementos, acompanhando, aliás, os preços do mercado internacional. (No extra, por exemplo, de 2 440$00 para 3 134$56). Para obter o preço do litro deverá abater-se cerca de 8 por cento a estes preços. Os nossos preços ao produtor tiveram felizmente também (pode verificar-se agora um maior entusiasmo entre nós pela produção de azeite) um aumento ao produtor. Podemos indicar como média desses preços sujeita a correcção, de 25$00 litro extra e 22 no corrente.

O azeite extra tem uma graduação até um grau (e não até 0,5 como o vosso leitor indicava) e o preço de 34$00 corresponde a este na venda ao público porque temos de contar com as despesas de comercialização, margem de lucro, quebras e embalagens.

2.º) — **Quanto aos preços de venda ao público em Espanha não sabemos a que tipo se refere se o extra se ao corrente. O último tem um preço ao público inferior ao nosso, mas dada a grande exportação de azeites de qualidade que este país pode fazer, (que nós poderíamos também ter feito se não tivessemos deixado cair a produção) os preços médios ao produtor eram ligeiramente superiores aos nossos. Assim no mercado de Reus em Outubro passado também os azeites cotavam-se ao produtor a 28$00 o extra e a 21$28 o corrente. Não temos cotação do fino.**

A Espanha com azeite ao público mais barato que o nosso (também com tendência a aumentar devido a semelhante paragem da produção que no entanto foi inferior à registada entre nós) regista, por outro, preços superiores na carne e no leite, compensados por certos produtos industriais, um pouco mais baratos.

3.º) — Assim o «cabaz de compras» em Janeiro de 1973 (Vd. Jornal de Economia e Finanças n.º 283) registava os seguintes valores em dólares por ordem decrescente: Tóquio 44,59; Estocolmo 39,46; Oslo 32,86; Amesterdan 33,57; Roma 32,44; Zurich 30,20; Dusseldorf 30,18; Paris 29,26; Atenas 27,37; Moscovo 27,34; Nova Iorque 27,05; Caracas 23,59; Viena 22,75; Montreal 22,09; Londres 20,40; Beirute 20,16; **Lisboa 18,86; Madrid 18,68,** Buenos Aires 13,24.

Esperamos com estes elementos, responder à pergunta do vosso estimado leitor se na venda ao público haveria ou não reflexo dos preços baixos ao agricultor. Como se vê, o «cabaz de compras» de Lisboa e Madrid é semelhante e, dentro dos países civilizados considerados só é mais barato em Buenos Aires.

Vemos países com nível de vida semelhante a Portugal com custo de vida superior nas principais cidades, mas ignoramos como está a relação dos ordenados das classes mais desfavorecidas.

Por outro lado o custo de produção nos agricultores sobe independentemente do montante desses ordenados.

Acrescentamos que em muitos casos os governos podem equilibrar o custo de vida, deixando elevar certos géneros que já não pesam demasiado no custo de vida, que seria, por exemplo, como o vosso leitor refere, o pão. Por outro lado, os vossos leitores podem acreditar que tem os agricultores do seu lado no que respeita à pretensão da melhoria dos ordenados das classes economicamente desfavorecidas. A maior parte deles estão nessa situação.

Seminário da Páscoa

Por iniciativa da OCDE e do Ministério da Educação Nacional, vai realizar-se de 5 a 20 de Abril, no Hotel do Mar, em Sesimbra o habitual Seminário da Páscoa.

Este Seminário efectua-se no âmbito dum projecto do CERI («Centre pour la Recherche et l'Innovation dans l'Enseignement») da OCDE, denominado «Desenvolvimento curricular no Ensino Secundário», tendo a participação de peritos nacionais e estrangeiros, no domínio da educação.

Entre estes últimos, conta-se com a presença do prof. Malcolm Skilbeck, director do Centro de Educação da Universidade de Ulster (Irlanda do Norte) e director do presente Seminário; dr. David Thomas, chefe daquele projecto; dr. Rien van Gendt, perito do CERI/OCDE; prof. Ralph Garry, do «Ontário Institute for Studies in Education», Canadá; Mr. W. C. Mitchell, do Ministério da Educação do Canadá; Mr. Joslyn Owen, do departamento da Educação do Reino Unido; Mr. Richard Schmuck, professor da Universidade de Oregon, América do Norte; Miss Kathleen Batato, da Universidade Autónoma de Madrid; Miss Betty Valdemoro, do Ministério da Educação e Ciência, de Espanha; Mr. Tim Macmullen, do CERI/OCDE.

Este Seminário, que vai decorrer em alto nível, tem em vista, para além do aprofundamento dos temas propostos, a preparação do funcionamento das Escolas Normais Superiores, algumas das quais poderão inaugurar-se num futuro próximo.

Um cais de longo curso para Cabo Verde

. S. VICENTE, CABO VERDE, (L.) — Vai ser construido um cais de longo curso no Porto da Praia, no valor de 68.361.220$00, segundo contrato celebrado entre a respectiva Repartição de Finanças, sendo os outorgantes por parte do Governo, o engenheiro António Nascimento Silva, director da Junta dos Portós de Cabo Verde e por parte da firma empreiteira de Construções Técnicas Limitada, o seu delegado Joaquim Gomes Soares.

A construção do cais vai valorizar a movimentação dos passageiros e carga para esta ilha.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973

DIA 5 (Quinta-Feira) às 21.30 (Grupo B — 10 anos)
DIA 8 (Domingo) às 16.30 (Grupo A — 6 anos)

DOIS CONCERTOS COM PROGRAMAS DIFERENTES

BORIS CHRISTOFF
(Baixo)

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro: **SILVA PEREIRA**

1.º CONCERTO — Obras de **Mussorgsky:** «Uma Noite no Monte Calvo», «Cantos e Danças da Morte»; «Abertura», «Prelúdio do 4.º Acto» e «1.º Quadro» da ópera «Kovantchina»; e «Despedida e Morte de Boris» da ópera «Boris Gudonov».

2.º CONCERTO — Trechos de: Haendel, Gluck, Cimarosa, Mozart, Glinka, etc.

DIA 11 — às 21.30 — no COLISEU DOS RECREIOS — 3.º Concerto com obras de Verdi, Rossini, Mussorgsky e Borodin.

BILHETEIRAS ABERTAS DAS 13 ÀS 19 HORAS

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)
Grupo C — 14 anos
O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récita popular
AMANHÃ — pelas 21,15 HORAS
a ópera
O TROVADOR
No dia 2 de Maio — PARSIFAL
Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 horas
CONCERTO
Grupo B — 10 anos
com:
Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro-Director Silva Pereira

DE CIMA A BAIXO

PORTO
OBIDOS
ALTER DO CHÃO
LISBOA
ESTORIL
VENDAS NOVAS
ÉVORA
BEJA
SINES
FARO

BANCO DO ALENTEJO

No Porto
a partir de 2 de Abril de 1973
Avenida dos Aliados, 210

UM BANCO NACIONAL

DE CIMA A BAIXO

PORTO

OBIDOS

ALTER DO CHÃO

LISBOA

ESTORIL

VENDAS NOVAS

EVORA

BEJA

SINES

FARO

BANCO DO ALENTEJO

Em Obidos
a partir de 2 de Abril de 1973
Rua Direita

UM BANCO NACIONAL

DL/NACIONAL

Fernando Tordo partiu para a "corrida" do Luxemburgo

Tordo de malas aviadas

Muitas pessoas (como sempre a caravana portuguesa prima pela quantidade) partiram esta manhã para o Luxemburgo, via Paris, acompanhando Fernando Tordo que, no próximo sábado, cantará a «Tourada» para a Europa.

A delegação portuguesa foi chefiada pelo dr. António Bivar, que nos assegurou estar **«tudo preparado».**

Entretanto, Fernando Tordo atarefava-se com malas e bagagens, enquanto os seus acompanhantes se passeavam, satisfeitos, pelas salas do aeroporto, antevendo os 10 dias de festa (brava?) que se vão seguir. Num intervalo das suas andanças, disse-nos Tordo: **«Espero que esta minha ida à Eurovisão possa servir para promover, lá fora, um determinado tipo de canção portuguesa, não só evidentemente, a que eu faço, mas a que fazem algumas pessoas cá em Portugal e que, lamentavelmente, não são conhecidas lá fora».**

Ary dos Santos, que partiu, também, incluido na caravana, dizia a quem o queria ouvir: **«Não tenho muitas esperanças, mas era bem feito que a «Tourada» ficasse muitíssimo bem classificada, para chatear uns quantos «engraçadinhos» que andam por aí...»**

Para a «Tourada» do próximo dia 7 não faltarão os chocalhos: três chocalhos, três, enormes, que serão manejados, segundo se crê, a contento, pelo baterista Vitor Mamede, que também cantará e tocará pandeireta. Vitor não estará só a tocar e a cantar, pois os dois acompanhantes de Tordo no Festival «cá do burgo», Luis Waddington e Jaime Queimado, também seguiram viagem. **«Tudo preparado»**, como nos dizia o dr. Bivar. Resta-nos aguardar o Eurofestival, que pode ser visto no próximo sábado. Nós, de cá à **«sombra»**, em **«camarotes ou barreiras»**. Tordo, lá, **«enfrentando as feras»**. Uma corrida que promete.

N. G. S.

Assaltada a Inspecção de Produtos Agrícolas

Por meio de chave falsa, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, nas instalações da Inspecção de Produtos Agrícolas e Indústriais, na Avenida de berna,1, causando prejuízos que, por enquanto, ainda não puderam ser determinados com exactidão pelas entidades responsáveis.

No mesmo período e por arrombamento, os gatunos estiveram também em actividade num estabelecimento de pronto-a-vestir da Rua Silva Carvalho, 142, furtando vários artigos de vestuário para homem no valor de trinta e quatro contos e.numa residência da Rua Avelar Brotero, onde se apoderaram de vinte e dois contos em dinheiro.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

Menos dinheiro para a Camara

. S. JOÃO DA MADEIRA, 2 — O município desta cidade, segundo foi revelado na sua última reunião, viu substancialmente reduzidas as suas receitas dado que teve que restituir contribuições devido a uma decisão tomada pelo Tribunal da Relação do Porto. O quantitativo é de 2.362.567$00 e corresponde a reduções efectuadas na contribuição industrial por força de benefícios fiscais concedidos pelo Ministério das Finanças. Na mesma reunião foram abertas propostas referentes a um concurso público para a construção de arruamentos na zona industrial de Orreiros.

em 3 linhas

Foram aprovados, oficialmente, os estatutos da Associação Médica Portuguesa para o Estudo das Condições de Vida e Saúde, com sede em Lisboa e que fica autorizada a filiar-se na Association Médicale Internationale pour l' Etude des Conditions de Vie e Santé.

///

A dr.ª D. Maria Helena Albuquerque Brito dos Santos Freire foi nomeada para exercer, em regime de contrato, funções de chefe de divisão dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

///

Foi aprovada a constituição da Casa do Povo da Sertã, abrangendo as freguesias do Carvalhal, Cumiada, Ermida, Figueiredo, Marmeleiro, Pedrógão Pequeno, Sertã, Troviscal e Várzea dos Cavaleiros e com cerca de 3900 sócios que serão beneficiados pelo esquema da Previdência.

///

O dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

///

Foi concedida uma comparticipação à Comissão de São Gens de Cidai (Santo Tirso) para a obra de urbanização do Monte do mesmo nome (5.ª e 6.ª fases).

///

Foi declarada em estado de falência a firma B.L. Duarte e Marques, Ld.ª, com sede nos Olivais.

///

No conselho administrativo da Base Naval de Lisboa haverá no dia 3 de Abril às 14 e 30, concurso público para venda do navio da Armada «Cacheu», na base de licitação de 600 000$00.

///

Os drs. António Segadães Madeira Tavares e Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva foram contratados, respectivamente, para exercerem os cargos de assistente e equiparado a professor extraordinário, além do quadro da Universidade de Luanda.

///

Foi contratado para, eventualmente, desempenhar as funções de médico especialista em traumatologia e medicina desportiva no Colégio Militar o dr. Fernando Figueiredo Salgueiro Rego.

///

O dr. Álvaro José Gomes Vasco foi reconduzido, por novo período de três anos, no lugar de agente do Ministério Público do quadro da Magistratura do Trabalho, actualmente colocado na 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

///

O Município de Góis foi autorizado a contrair na Junta de Colonização Interna um empréstimo de 1 008 000$00, destinado à arborização da propriedade rústica denominada «Oitava».

"CABORA BASSA CONTINUARÁ"

- AFIRMA KAULZA DE ARRIAGA

LOURENÇO MARQUES, 2 — (ANI) — **Cabora Bassa continuará imperturbada e imperturbável** — afirmou o general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, em entrevista concedida ao jornalista Silva Ramalho, correspondente local da France Presse.

O general salientou que **as tentativas de aproximação directa de grupos armados (da Frelimo) e a propaganda internacional intensíssima** foram inúteis ante **os sistemas de segurança e defensivos que montámos.**

Sublinhando não ser provável que o inimigo venha a desistir, Kaulza de Arriaga revelou que **por nossa parte, aperfeiçoaremos, se tal se mostrar desejável, por um lado, os nossos meios e métodos de segurança e defensivos e, por outro, os nossos sistemas de comunicação da verdade.** Continuando, o comandante-chefe repudiou a propaganda que classifica os aldeamentos de **campos de concentração de estilo hitleteriano**, considerando-os antes **polos e fontes definitivas de civilização e a fórmula única de promoção rápida das populações ainda subdesenvolvidas.**

Kaulza de Arriaga referiu, mais adiante, estar **a fazer-se em menos de uma década aquilo que, como ritmo normal do progresso, levaria mais de um** secuto e elogiou a **magnifica juventude africana, que já não sabe viver fora dos aglomerados populacionais.**

Ao fazer uma análise da evolução da guerra, de 1970 para cá, o general afirmou que as operações militares em Cabo Delgado **desfizeram o conceito do exército maconde, destruiram as guerrilhas existentes, reduziram a guerra, por parte do inimigo, a pequenas acções terroristas e só não a terminaram porque estas pequenas acções são muito morosas de eliminar e porque começou a guerra em Tete, para onde foi preciso desviar efectivos. Mas, estratègicamente, o eixo do norte de Moçambique foi barrado.**

«INSPIRAÇÃO CHINESA»

Kaulza de Arriaga datou de meados de 1971 o início, por parte da Frelimo, dos ataques directos a Cabora Bassa, **«naturalmente sem qualquer êxito»** — disse. **«Depressa, contudo, já com inspiração chinesa, mudou de táctica, visando as populações que encontrou dispersas e indefesas».**

«No começo de 1972 — prosseguiu o general — **o alastramento da subversão continuava. No segundo semestre de 1972 e começo de 1973, intensificou-se a nossa acção de aldeamento e defesa das populações (...) e as nossas operações militares reduziram muitíssimo os actos de terrorismo contra os acessos a Cabora Bassa, que são hoje esporádicos. A subversão, em muitas áreas de Tete e do seu istmo, está em regressã, embora em algumas delas mantenha certa virulência».**

O comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique referiu que hoje, **«a luta nacional é eminentemente construtiva»**, porque é de promoção das populações. E, a terminar, falou da «penetração comunista no Continente africano».

Operação "Stop": preso um condutor

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem a noite, pela Secção de Trânsito da P. S. P. no Rio Seco, Bairro Padre Cruz e Alameda Afonso Henriques, entre os 397 carros particulares e os 73 táxis fiscalizados registaram-se 30 autuações, oito das quais por desobediência aos sinais luminosos.

Durante o mesmo período foi ainda detido um indivíduo por condução ilegal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luiz Pinto, «Café Sena» CEIA

DL/ESPECTÁCULOS

TACO-A TACO: SER OU NÃO SER ANTECO, EIS A QUESTÃO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Eu estive lá. Lá mesmo. No *Maria Matos*. Sábado passado.

Eram centenas de moços e moças divididos em dois grandes grupos de apoio ao Liceu Carolina Michaelis e ao Liceu de Cascais. O grupo de Cascais muito mais numeroso e activo, com pancartas alusivas ao acontecimento «CASCAIS, PRÁ FRENTE!» «1, 4, 6, 7, COM CASCAIS NINGUÉM SE METE!»:O grupo do Porto canta o seu hino *«Sim Carolina ó., í, ó ai, Sim Carolina ò ai meu Bem!»* enquanto o grupo de apoio de Cascais desenterra o machado de guerra ao som do *«Ò malhão, malhão, que vida é a tua...»*. Um caldeirão a ferver. Tudo serve para fazer barulho. Assobios, gaitas, cornetas, palmas. A meu lado, uma aluna de Cascais comunica com a lua através do apito estridente. Imploro-lhe, de mãos postas, que não apite mais. Sou atendido. Manifesto aqui o meu eterno reconhecimento.

O caldeirão não deixa de ferver um só instante. Todo o pretexto é bom. Não apenas quando o seu grupo acerta na pergunta, mas quando o grupo contrário erra. Artur Agostinho apela para o «desportivismo». Apela, a sua voz mal se ouve. Começara com tão boa disposição, agora anda no palco, de um lado para o outro, como se procurasse em vão qualquer saída. Aproxima-se da boca de cena, quer dar uma explicação. Ninguém o ouve. O moço da bateria bate com firmeza, Artur, desalentado, mostra as palmas das mãos: «Silêncio! Silêncio por favor!»

Quer apenas dizer que as moças do Carolina erraram quando responderam antípodas naquela pergunta em que se exigia o nome de dois habitantes da Terra em lugares com a mesma longitude mas a igual distância do equador. O público discorda. O público não sabe a razão. O público desconfia do júri. Os concorrentes de Cascais não respondem. Os de *Carolina* aventam uma palavra qualquer. Novamente Cascais, qualquer coisa como «cípodas...»

. Não era nada disso. Os habitantes chamavam-se *antecos*. Novas manifestações. Na plateia, a ignorância da palavra é completa. *Antecos?* Que diabo é isso de *antecos?* O capitão do grupo de Cascais pergunta ao juri se se trata de matéria do programa.

Os desentendimentos com o júri não ficaram por aí. Outros houve. Não menos agudos. Quando a moça do Porto foi ao quadro escrever uma expressão em matemática moderna o Juri considerou a resposta suficiente para ser considerada certa. O capitão de Cascais apela: a resposta não pode ser considerada correcta pois lhe falta o identificador. Esperava-se que um elemento do Juri se levantasse e fosse ao quadro explicar as suas razões. Nada disso aconteceu. Porque ao abrigo de não sei que cláusula do concurso, a 30.ª se não erro, as decisões do Juri são inapeláveis. E pronto. De uma penada resolve-se tudo. As decisões do Juri não deixavam de ser inapeláveis se alguém explicasse, para toda a gente, as razões de uma deliberação. Deixar que paire a suspeita de uma decisão tomada é não ter na mínima conta a psicologia dos adolescentes,

O mais grave aconteceu quando Artur Agostinho pediu a expulsão da sala de um jovem.

Acalurados os ânimos, o apresentador explicou o fundamento da expulsão do moço: 1.º, porque ele ocupava um lugar que pertencia à Imprensa, 2.º porque soprara a resposta para o grupo do seu liceu...

A OUTRA FACE

Como se viu, a emissão de *Taco-a-Taco* foi uma emissão com muita água-de-colónia. A certa altura, depois de alguns intervalos demasiado alongados, veio uma locutora pedir desculpa, justificando-os com algumas pequenas avarias que haviam exigido uma montagem.

Fundamentalmente, as avarias diziam respeito àquelas situações onde a acção do júri era posta em causa ou em que a plateia se mostrara demasiado exuberante. Certamente as avarias vão continuar, a exigir novas montagens, cada vez mais rigorosas.

Pena é, na verdade, que seja assim. Porque era exactamente o contrário que se devia fazer: possibilitar um maior acesso da plateia às câmaras. Os comentários a diversos números poderiam constituir uma verdadeira antologia do humor juvenil, com aspectos críticos extremamente saudáveis. Os moços e moças de Cascais não faziam apenas barulho, não apitavam nem assobiavam apenas: de quando em quanndo explodia um comentário, um gracejo, uma observação capazes de mostrar quanto o espírito satírico está longe, bem longe, de morrer. Infelizmente não havia nenhum microfone perto. A electrónica também possui a sua estratégia.

Do que foi o concurso, propriamente dito, nada se acrescentará ao que se verificou na primeira emissão. As perguntas continuariam a dirigir-se ou imediatamente à memória, ou à mecanização do conhecimento armazenado.

A existência do espírito crítico da juventude veio um pouco à superfície quando, numa breve entrevista inicial, uma aluna do liceu *Carolina Michaelis* discordou de certas faces da organização do concurso — Quanto às bolsas de estudo, por exemplo. Muitos dos alunos a quem elas eram atribuídas podiam não estar no número daqueles alunos que mais precisassem delas. Quanto às perguntas, era de opinião que elas se dirigiam excessivamente à memória e a prova disso estava, inclusivamente, no tempo reduzido que concediam para a resposta. Acontece que, desse modo, nunca se poderá avaliar da cultura do aluno...

O concurso *Taco-a-Taco*, tal como está a ser feito, ainda vai dar muito que falar. Esperamos. Quanto aos apresentadores, esses, tem de começar a pensar-se desde já, numa rodagem. Desta vez, Artur Agostinho acabou afónico e atónito. Como acabará amanhã? A menos que se deixe de levar as coisa a sério, de tomas as coisas tão a peito. Aquilo tudo é uma brincadeira, meu caro.

Viaje para Espanha com o seu carro... de comboio

de 9 de Junho a 15 de Outubro

Serviço Auto *Expresso*

Lisboa-Madrid, com ligação para as principais cidades de Espanha

Caminhos de Ferro Portugueses

CP 2A 73

EXCURSÕES CP

Fins-de-Semana em URGEIRIÇA VISEU e SERRA DA ESTRELA

Partidas: 31 de Março; 7 e 14 de Abril

- *Sábado* — Partida de Lisboa-C. Apolónia, no «Rápido», às 8.45, em 1.ª classe. Prosseguimento de Coimbra, em autocarro, para Urgeiriça.
- Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe — URGEIRIÇA. Visita de tarde a Viseu (cidade e museu Grão Vasco). Descanso.
- *Domingo* — Dia na Serra da Estrela: Seia, Sabugueiro, Torre, Nave, Manteigas, Penhas Douradas, etc. Regresso de Coimbra-B, no «Rápido», às 20.38. Chegada a Lisboa às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00	Do PORTO	620$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
Entroncamento ...	640$00	Faro/Lagos	890$00

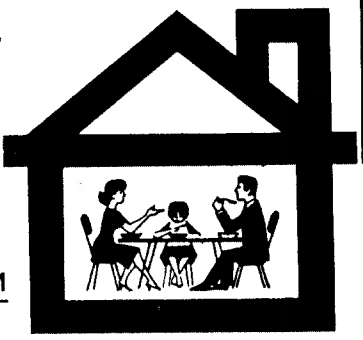
Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:
— Estação de Lisboa-Rossio
— Estação de Santa Apolónia
— Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa
Organização Telef. 367529
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COLESTEROL? ATEROSCLEROSE?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através dos mètodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.



contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
av.república,46 - lisboa1
se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

DE CIMA A BAIXO

PORTO
ÓBIDOS
ALTER DO CHÃO
LISBOA
ESTORIL
VENDAS NOVAS
ÉVORA
BEJA
SINES
FARO

BANCO DO ALENTEJO

Em Alter do Chão
a partir de 2 de Abril de 1973
Largo da Fontinha

UM BANCO NACIONAL

DE CIMA A BAIXO

PORTO

ÓBIDOS

ALTER DO CHÃO

LISBOA

ESTORIL

VENDAS NOVAS

ÉVORA

BEJA

SINES

FARO

BANCO DO ALENTEJO

Em Faro
a partir de 2 de Abril de 1973
Rua D. Francisco Gomes 10

UM BANCO NACIONAL

DL/ESPECTÁCULOS

PRÉMIOS DE TEATRO

Julie Harris e Alan Bates foram galardoados com os prémios «Tony», anualmente atribuidos aos melhores actores da temporada de teatro na Broadway.

Julie Harris interpretou «The Last Of Mrs. Lincoln» e Alan Bates «Butley».

O prémio destinado à melhor comédia musical foi outorgado a «A Little Night Music», cujo protagonista Glynis Johns, foi igualmente galardoado com um «Tony».

«That Championship Season», peça apresentada por A. J. Antoon, foi considerada a melhor obra teatral da temporada.

A «Décima Temporada Mundial de Teatro» foi inaugurada em Londres no Aldwych, com a representação da peça alemã «Homenzinho, E Agora?», pela companhia da Bochum Spielhans, com Hannelore Hoger e Heinrich Giskes á cabeça.

Vão ser ainda apresentadas as peças de Federico Garcia Lorca «Yerma», com Núria Espert, na encenação de Vitor Garcia.

Cinema no Mundo

A substituta de Simone Signoret, Nadine Trintignant, está a rodar em Paris o filme «Defense De Savoir», com Michel Bouquet, Juliet Berto e Jean-Louis Trintignant como principais interpretes. Simone Signoret, que em virtude dos contratos a cumprir não pode participar no filme, foi substituida por Bernardette Lafont.

VII Festival de Filmes de Amadores

A afluência de concorrentes estrangeiros ao VII Festival Internacional de Filmes de Amadores, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., traduz-se pela presença de 22 filmes oriundos dos Estados Unidos, Itália, França, Bélgica, Japão, Holanda, Austria e Malta, o que por si só denota o interesse despertado no estrangeiro por esta organização.

A entrega de inscrições e filmes termina no próximo dia 3 de Abril, e deve ser dirigida à Rua Cais de Santarém, 32., 2.º, Lisboa.

EXCURSÕES CP

UM DIA NO RIBATEJO

em 8 de Abril de 1973

- Partida de Lisboa-St.ª Apolónia, às 7.35, em comboio até Santarém.
- Viagem de autocarro pelo Ribatejo.
- Piquenique na Quinta do Alpompé com uma Tenta.
- Almoço típico, em Santarém, e exibição de folclore.
- Corrida de Touros em que participam alguns dos melhores cavaleiros portugueses.
- Chegada a Lisboa, no regresso, às 21.05.

PREÇO POR PESSOA
(Tudo incluido) — 280$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pesoas

Informações e folhetos descritivos:

— Estação de Lisboa-Rossio
— Estação de Santa Apolónia
— Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização telef. 367529
Consulte a sua agência de viagens

"Taking Off' na clássica do Império

O realizador Milos Forman, chefe de fila do moderno cinema checoslovaco foi aos Estados Unidos dirigir «Taking Off» que entre nos teve o titulo pouco inspirado de «Os Amores de uma Adolescente», filme que é uma panorâmica social do fenómeno quase universal que leva os adolescentes a sair de casa e do comportamento das famílias perante esse fenómeno.

Aparentemente irónico, «Taking Off» é um filme de extraordinária agudeza, realizado por um autêntico mestre e que bem mereceu o Prémio Especial do Júri de Cannes.

Lynn Carlin, Buck Henry e Linnea Heacock são os protagonistas desta excepcional película que o Império orgulhosamente exibe na sessão clássica de 4.ª feira, às 18 e 30.

Teatro

AINDA O DIA MUNDIAL DO TEATRO — Para comemorar o Dia Mundial do Teatro o G. I. T. T. organizou uma sessão especial em que participaram os alunos do Curso de Iniciação de Encenadores e todo o grupo de teatro, bem como o público que desejou assistir. Foi lida por um dos elementos do Grupo de Iniciação Teatral Turcifalense a mensagem de Luchino Visconti, e, depois, foi representada a peça «Os Malefícios do Tabaco», de Tchecov por outro elemento do grupo.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE TEATRO JUVENIL — Na Escola de Animadores de Juventude está a decorrer um curso de especialização de teatro juvenil, cuja primeira fase se prolongará até ao dia 10 de Maio.

Shakespeare ainda

Uma das ambições da fundação que administra o Globe Theatre foi a comemoração do aniversário de Shakespeare.

Dentro desse plano, este ano será apresentado um espectáculo no dia 25 de Abril com a leitura, por 15 poetas, de algumas das suas composições sobre Shakespeare. No mesmo dia a Orquestra Sinfónica de Londres executará em estreia composições de Justin Connolly Martin Dalby e Alun Hoddinott.

No dia 30 de Abril haverá um concerto de gala, a que assistirá o principe Filipe.

Adrian Boult e Elgar Howarth regem a orquestra, na qual são integrados, como artistas convidados, Yehudi Menulin, Nyree Dawn Porter e Sybil Thorndike.

Paralelamente a estas manifestações, estão expostas na Southwark Cathedral uma escultura «Globe», de Barbara Hepworth, e outra, «Family Group», de Herry Moore.

A semana termina com várias manifestações culturais, a realizar na rua.

MÚSICA

CONCERTO — Integrado no ciclo de manifestações culturais da Exposição Retrospectiva de António Carneiro, que se encontra patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se um Concerto de Homenagem a Cláudio Carneiro, filho daquele grande artista português.

O Concerto realiza-se amanhã, 3 de Abril, às 18 e 30, com o seguinte programa: Trova de Cristal, Três barcos passam no rio, A água, a areia, a espuma, Canção de embalar, Cantiga sua partindo-se, com a colaboração de Helena Cláudio, meio-soprano e Francisco de Brito e Cunha, ao piano; Ausência, Regresso, violino solo; Harpa Eólea e Movimento perpétuo, piano solo; Bruma, A poda dos degredados e Improviso sobre uma Cantiga do Povo, violino e piano, com a colaboração de Maria João Pires, piano, e Ortwin Noth, violino.

ENCONTRO-DEBATE — No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 2 de Abril, às 18 e 30, um encontro-debate destinado a fazer o balanço crítico da primeira parte da Temporada Gulbenkian de Concertos 1972/73.

Será moderador o crítico e musicólogo dr. José Blanc de Portugal.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

35.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PERDIGUEIRA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), **Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA**

Todas as noites: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
ÀS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

15.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: **IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS**

Todos as noites: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

GOSTA DE DANÇAR?

No Restaurante
«A LAREIRA»
pode fazê-lo num ambiente mais acolhedor.

«A LAREIRA»

Fica: na Praça das Águas Livres, 8 - 1
Telef. 689627 — LISBOA

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DL/GERAL

Realizou-se a Assembleia Geral de Nitratos de Portugal

. Sob a presidência do dr. Jorge Botelho Moniz, representando a principal accionista, a SACOR, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária de Nitratos de Portugal, durante a qual usaram da palavra além do dr. Botelho Moniz, o dr. Augusto César de Carvalho, e o general Manuel Gomes de Araújo, que analisou o Relatório e Contas em discussão, referindo-se aos motivos que tinham levado à paragem da Fábrica de Alverca, ou seja, a sua ampliação.

. .Seguidamente, e após ter dito da necessidade urgente da consolidação de empréstimos a curto prazo focou a instalação e equipamento de moenda de enxofre e de formulação de pesticidas, que já entraram em funcionamento regular, respectivamente em Agosto e Dezembro.

Contínuando, o dr. Augusto César de Carvalho, disse que o «déficit» na balança comercial no sector agro-pecuário em 1972, deve situar-se à volta de cinco milhões e meio de contos. Impõe-se, consequentemente, a necessidade de incrementar por todas as formas a produção nacional neste sector.

Não faz sentido que importemos grande parte do que necessitamos para comer e estejamos a exportar os adubos com que outros produzem alguns dos produtos agro-pecuários que nos vendem.

Salientou que se ultrapassou já a capacidade nominal de produção das instalações, no último trimestre do ano e nos meses já decorridos de 1973. A regularidade do fabrico, já alcançada permite esperar para o corrente ano uma produção de cerca de 235 000 toneladas.

Seguiu-se a eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1973-1975, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral:** Presidente __ General Manuel Gomes de Araújo; Secretários __ Tenente José de Sousa Nazareth e Dr. Albano Enes Dias. **Conselho de Administração:** SACOR, Amoníaco Português; Dr. Augusto César de Carvalho; eng.º Victor Martins Coimbra; Ruy Oliveira da Silva. **Conselho Fiscal:** D. Diogo Passanha __ Presidente; eng.º Fernando Gouveia de Morais Branquinho; Artur Martins Curado; dr. José Joaquim de Mena e Mendonça (suplente).

EXPOSIÇÕES

«80 OBRAS DE PICASSO»

Para além da exposição permanente de «80 obras de Picasso», encontra-se patente ao público na Galeria Davina, uma outra exposição de reproduções dos seguintes artistas mexicanos: Alfaro Siqueiros. Diego Rivera, Luis Anaia, Célia Calderon, Covarrubias, Zuniga, Gustavo Montoya e Horacio Renteria.

«MARINHA»

O dr. Alberto Iria, membro efectivo do Centro de Estudos da Marinha, apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Oficiais e Naus da Carreira da Índia-Novos Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino», no dia 4 de Abril, pelas 18 horas, nas instalações do Museu de Marinha em Belém.

ARTES PLÁSTICAS

A partir de 14 e até 22 de Abril, encontra-se patente ao público em Almada uma exposição de Artes Plásticas. O horário é o seguinte: das 14 às 17 e das 21 às 23 horas.

PINTURA

O Presidente da República, almirante Américo Thomaz, assiste no próximo dia 5 de Abril, numa das salas do Palácio Foz, à exposição de pintura de Helena.

PALESTRA

Integrada no ciclo «Análise da Arte Portuguesa», o crítico Egídio Álvaro crítico profere no IADE, uma palestra sobre as obras dos gravadores Ilda Reis e Gil Teixeira Lopes. A palestra é ilustrada com diapositivos.

. .Entretanto, continua aberta ao público na galeria do IADE até 13 de Abril, a Exposição de Arte Pop Europeia, constituída por serigrafias e litografias originais de Peter Klasen, Hervé Télémaque, Valerio Adami, Jacques Monory e Peter Stampfli.

PINTURA

. .Na Galeria Diprove, vai estar patente ao público uma exposição retrospectiva da obra de António Sampaio, intitulada «30 Anos de Pintura», a partir do próximo dia 6.

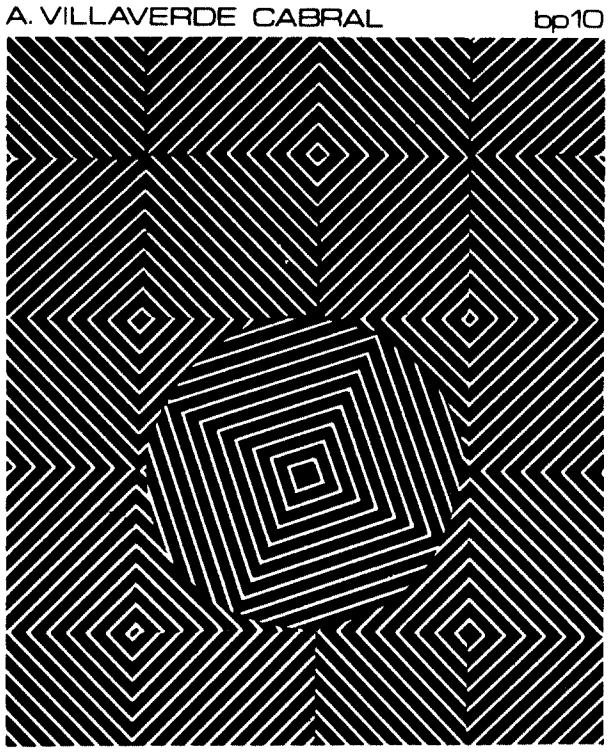
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CONSTACEL
Sociedade de Construções da Costa do Castelo
Vende lotes de terreno naquela encosta
Telf. 860181

COMENTÁRIOS AO DIA-A-DIA INTERNACIONAL

PRELO

A. VILLAVERDE CABRAL bp10



"Comentários ao Dia-a-Dia Internacional"

DE A. VILLAVERDE CABRAL

. Muitos dos leitores do «Diário de Lisboa» tiveram já oportunidade de ler a maioria destas crónicas e reflexões sobre política internacional, redigidas, ponderada mas criticamente, pelo nosso estimado camarada de redacção Alberto Villaverde Cabral. Alguns dos textos são, todavia, inéditos e do maior interesse, quer pela informação que fornecem quer pela originalidade e vigor dos pontos de vista deste culto e experiente comentarista. Eis os títulos de alguns capítulos: «Desespero do Médio Oriente», «O Desenvolvimento e a Europa do Futuro», «A França e o Referendo», «A Itália à volta com as Eleições, «Marcuse e a China » (capítulo particularmente polémico), «Maio Malgaxe», «Chile: uma experiência Virgem», Vietnam __ a Ofensiva».

Villaverde Cabral caracteriza-se por uma formação dialéctica muito sólida e por uma argúcia que, por vezes, a espíritos desprevenidos, poderá mesmo aparecer como capacidade de prever o acontecimento, a história viva. Ao bom senso alia Villaverde Cabral a objectividade, na medida em que é possível a um ser humano, partidário por natureza, ser objectivo, manter-se nas fronteiras de uma observação lúcida e correcta, interpretativa, dos eventos políticos.

A linguagem directa, quase coloquial, de Villaverde Cabral adequa-se perfeitamente ao género dos artigos neste livro compilados

U. T. R.

Expansão do sisal de Angola

LUANDA (L.) __ Com 65.505 toneladas exportadas em 1972, no valor de 332.037 contos, o sisal angolano situou-se o ano passado entre os produtos de exportação que registaram aumentos mais significativos de cotação, já que __ em 1971 __ uma tonelagem sensivelmente idêntica (62.615 toneladas) apenas rendeu a importância de 221.537 milhares de escudos, portanto 110.500 contos que o montante de 72.

Tendo começado a afirmar-se nos mercados internacionais a partir de 1950, o sisal de Angola sofreu a partir de 1963 acentuada quebra quer devido à concorrência das fibras de polipropileno quer ainda por causa da baixa de cotações então ocorrida, facto que levou bastantes sisaleiros angolanos a desistirem das plantações.

As novas valorizações ocorridas durante os dois últimos anos fizeram, contudo, renascer o interesse pelo sisal, tendo Angola começado a tentar a sua industrialização, nomeadamente a partir de 1970, ano em que se exportaram cordas e fios de sisal no montante de 19,500 contos, e em 1971, quando se conseguiram ultrapassar os 26.000 contos.

Quiçá devido à valorização do sisal em matéria-prima, bastante acentuada durante o ano findo, a venda de produtos industrializados voltou contudo a decair, situando-se ao nível dos 11.500 contos apenas em 1972.

Protectora dos Animais

. Na última reunião da Sociedade Protectora dos Animais, presidida pelo eng. Júlio Eduardo dos Santos, o associado dr. António Maria Pereira focou a necessidade que há-de tomar novas iniciativas não só contra as corridas com toiros de morte, como contra as corridas ás lebres.

A terminar foi proposta a constituição de uma comissão para estudo das comemorações a fazer quando do 1.º centenário da Sociedade que terá lugar em 1975.

DE CIMA A BAIXO
PORTO
ÓBIDOS
ALTER DO CHÃO
LISBOA
ESTORIL
VENDAS NOVAS
ÉVORA
BEJA
SINES
FARO
BANCO DO ALENTEJO
UM BANCO NACIONAL

Oficialmente inaugurado o novo hospital de Bragança

A inauguração do novo hospital de Bragança com 164 camas e um custo de 61 500 contos, constituiu acontecimento para as gentes transmontanas, com a comparência de individualidades oficiais, entre elas o Presidente da República e os ministros das Obras Publicas e da Saúde e Assistência.

Durante a sessão solene usou da palavra o eng. Rui Sanches que, a dada altura, afirmou:

«Nos últimos quatro anos, o Ministério das Obras Públicas investiu no distrito de Bragança quantias que somam 600 000 contos, aplicados em emlhoramentos rurais, estradas nacionais, equipamento escolar, equipamento urbano e equipamento sanitário e social. É a base de um programa regional de desenvolvimento e equipamento que tem necessariamente de prosseguir e de ser ampliado.

No plano da administração local, onde se sentem as aspirações da vida quatidiana, temos intensificado em toda a medida possível a colaboração do Estado com as autraquias, aumentando assim as possibilidades de um mais rápiod avanço na resolução dos problemas essenciais do desenvolvimento regional».

No prosseguimento do discurso declarou:

«Nos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações mantém-se cada vez mais vivo o conceito de que melhorar as comunicações é condição básica para o desenvolvimento económico de Trás-os Montes. Por isso nos esforçamos por ampliar e modernizar a rede rodoviária e por criar as infra-estruturas aéreas necessárias, tando também todo o valor ao desenvolvimento e à automatização das redes de telecomunicações.

Temos perfeito conhecimento do atraso do distrito de Bragança em matéria de estradas nacionais, atraso que vem diminuíndo, mas que ainda implica atenções especiais. Pomos fundadas esperanças em que num epríodo relativamente curto seja possível modificar consideravelmente essa situação, mas desde já vai ser dado um primeiro passo neste sentido. Com efeito, até ao próximo dia 30 de Junho serão postas em praça empreitadas para a construção de 72 quilómetros de estradas nacionais do distrito de Bragança, o que envolverá o dispendio de 100 000 contos. São vários lanços de estrada, há muito reclamados por serem indispensáveis para concluir itinerários e dar acesso a povoações isoladas e importantes. Não me furto a enumerar aqui essas novas obras, que direi já serem muito antigas, antes de iniciadas: São os lanços Rio Rabaçal-Gestosa; Trindade-Vale Frechoso; Santalha-Seixas; Dine-Zeive, Alfândega da Fé-Parada; Santulhão-Izeda; Moncorvo-Açoreira; Onzilhão-Soio; Rio Maçãs-Vimioso; Meirinhos-Castelo Branco».

E ainda: «Deixei deliberadamente para o fim a razão de ser desta sessão solene, graças a Deus presidida pelo venerando Chefe do Estado, sempre disposto a sublinhar com a sua presença os grandes actos da vida do País.

Em Outubro de 1970, dignou-se Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, inaugurar o mais moderno hospital da Metrópole — o Hospital de Beja. Hoje, cabe a este Hospital de Bragança tomar a dianteira e passar a ser o mais recente. Esperamos que o seja por pouco tempo, embora desejemos que o Hospital de Bragança esteja sempre em número um em todos os requisitos hospitalares».

A terminar expressou os votos para que o progresso daquela região continui cada vez mais intensamente. «É que a obra de fomento não tem fim: ao fim de cada etapa vencida, logo nos espera novo desafio para novo lanço a percorrer. É isto a vida, e assim temos de saber vivê-la».

DEMORAS NOS SERVIÇOS MÉDICOS

Seguiu-se no uso da palavra o ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa que focou as realizações conseguidas até à data no campo da Previdência, das Casas do Povo e Centros de Saúde e a valorização das Casas de Misericórdia, analisando igualmente a situação das Faculdades de Medicina. Por último declarou:

«As remodelações já introduzidas nos serviços centrais e locais de Saúde Pública e Hospitalares estão em vias de se completar com as que respeitam aos dos hospitais centrais e distritais. A demora havida principalmente quanto aos quadros médicos daqueles, deve-se a diversos factores relacionados com particularismos que temos pretendido harmonizar, em espírito de equidade e no respeito por posições estabelecidas. Mas tal demora vem reflectindo-se na dificuldade de reorganizarmos o funcionamento dos serviços dos grandes hospitais, tanto de internamento, como de consulta externa, como ainda de urgência».

O titular da pasta do Interior, que também se encontrava presente na cerimónia, a dada altura improvisou, tendo afirmado:

«Senhor Presidente da República: V. Ex.ª é, de facto, o verdadeiro expoente de uma ordem estabelecida. Vem já da alvorada da Revolução Nacional essa ordem que se criou pelo génio de Salazar e que continua sob a presidência e orientação do Presidente do Conselho, Marcello Caetano, ordem que começou por ser restabelecida — e aqueles que neste momento aqui se encontram e viveram essa época sabem que primeiro foi o estabelecer a ordem — mas que neste momento estamos já na fase de poder saudar uma ordem estabelecida que tem quase 50 anos, se afirma como um regime adulto maduro, um regime com instituições perfeitamente criadas à necessidade da nossa vida social. E o expoente dessa ordem, dentro da ordem constitucional, dentro das instituições em que vivemos, é o senhor Presidente da República. É, portanto, na sua imagem, na sua presença que lhe pôde assegurar a continuidade, a sua própria existência — que nós temos de saudar este regime, este regime de ordem e esta ordem estabelecida que permite que, continuadamente, os melhoramentos sucedam, as realizações se possam completar».

O dr. Gonçalves Rapazote saudou também o eng.º Rui Sanches por prometer mais obras e fazê-lo não só com aquela generosidade que lhe é própria mas também com o jeito e a alegria do construtor, porque é uma boa posição, a de construir. E observou: Aqueles que como eu não têm possibilidade de construir, a matéria que lhes é dada na sua missão e na sua função, é mais subtil, pois é pouco mais do que a de ligar os homens e chamá-los à unidade, ao trabalho, à compreensão».

E no prosseguimento das suas palavras, disse ainda: «O meu trabalho é este, nem o de construir nem, precisamente, o de servir, mas o de chamar V. Exas. para esta realidade, que é neste momento histórico da nossa vida em que sofremos tensões pesadíssimas, trabalhos enormes — trabalhos ciclópicos — cuidados imensos e em que temos de desenvolver esforços desmedidos — a de nos ser possível neste mundo realizá-los, porque estamos, de facto, muitos nessa ordem que o Senhor Presidente da República exemplifica e representa sob a sua superior orientação, sob a sua unidade e sob a sua direcção — sob a expressão de unidade que ele é da Nação viva e presente».

Após o almoço, a comitiva seguiu para Vimioso onde se realizou uma sessão solene em que o Presidente da República ao responder à mensagem do presidente da Câmara declarou:

«O dia de hoje acaba praticamente com a visita a Vimioso, a esta terra escondida nos confins deste distrito, terra que segundo acabo de ouvir, tem sofrido muitas desventuras e procura que lhe valham nas suas necessidades.

Foi com muito prazer que acedi à sugestão do sr. ministro do Interior de visitar esta terra que não pude visitar quando há ano e meio andei por Trás-os-Montes, na viagem mais longa que tenho feito nas terras da Metrópole».

VISITAS NO PORTO DO MINISTRO DA SAÚDE

Acompanhado do seu secretário sr. dr. Alberto Dionísio, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, que pernoitara nesta cidade, efectuou durante o dia de hoje várias visitas.

Às 10 horas, acompanhado do chefe do distrito delegado da Saúde e delegado do I. N. T. P., aquele membro do Governo visitou as instalações do Lar do Comércio na Maia, dirigindo-se depois para Pedras Rubras, onde assistiu à partida do Chefe do Estado para a capital.

Após o almoço, o ministro Rebelo de Sousa, visitou as oficinas de reabilitação da Granja e da Areosa, a Associação das Irmãzinhas Pobres, o posto clínico do Carvalhido, o posto clínico de otorrinolaringologia e, por último, às 19 horas irá visitar o posto clínico de Dermatologia.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo, partirá para Braga a fim de presidir à sessão de abertura das Jornadas Sociais e Corporativas.

Os motoristas do Norte insistem na revisão do Contrato Colectivo de Trabalho

Desde o dia 28 de Junho do ano transacto que o Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito do Porto está em contacto com o Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis para negociar o novo contrato colectivo de trabalho dos motoristas do Norte.

Efectivamente, naquela data o aludido sindicato, através da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Motoristas e congénere do Sul, fez a denúncia do contrato em vigor, tendo o Grémio, um mês depois (como prevê a lei) pedido à Federação que lhe fosse concedida uma prorrogação do prazo da entrega da contraproposta, por mais 45 dias (como está previsto no número 4, do artigo 12, do Decreto-Lei N.º 49212).

A Federação nortenha, sem prorrogação visto que os motivos deu àquele organismo dizendo que não aceitava o pedido de prorrogaão visto que os motivos invocados não tinham a justificação fundamentada para tal.

Todavia, decorrido mais de um mês, foi recebido naquela Federação um oficio da Direcção dos Serviços do Trabalho, no qual se lia que, por despacho de 11 de Agosto de 1972, do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, fora concedida ao Grémio a prorrogação por mais 45 dias da entrega da contraproposta do Contrato Colectivo de Trabalho em questão.

No final daquele período de tempo e em vez da tão esperada contraproposta, foi recebido naquela Federação um outro oficio da Direcção dos Serviços do Trabalho, o qual dava conhecimento que ao grémio fora concedido mais uma prorrogação de quinze dias para entrega do seu documento.

Júniores: campeonato nacional

As equipas juniores de futebol, apuradas para o campeonato nacional da categoria, retomaram, ontem, a sua actividade, disputando a jornada número cinco. De surpresas se é que surpresa se pode considerar atendendo às más exibições dos pupilos de Angelo) apenas temos a derrota do Benfica no Lavradio, frente à Cuf.

Os primeiros lugares das classificações são agora ocupados pelo Gil Vicente (nove pontos), F. C. do Porto e Leixões (ambos com oito), Avanca (oito), Desportivo da Guarda (sete), Académica (nove), Sporting (10), Belenenses (sete), e Lusitano de Vila Real e Vitória d Setúbal, ambos com sete.

O Benfica, que entra na série do Belenenses, segue em penúltimo lugar, com quatro pontos ainda que com menos um jogo.

Resultados de ontem:

1.ª SÉRIE: Limainos-Vila Real, 0-1; Mirandela-Guimarães, 0-6; Gil Vicente-Vieira, 2-1.

2.ª SÉRIE: Foz-Leixões, 1-1; F. C. Porto-Boavista, 1-0; Serzedo-Aliados de Lordelo, 0-1.

3.ª SÉRIE: Avanca-Valonguense, 2-1; Gafanha-Marco, 3-0; Lamego-Sanjoanense, 1-1.

4.ª SÉRIE: Gouveia-Canas Senhorim, 2-2; Coimbra-Covilhã, 1-1; Santacombadense-Guarda, 0-0.

5.ª SÉRIE: «O Elvas»-Torres Novas, 1-2; Marrazes-Académica, 0-3; Leiria-Campomaiorense, 4-0.

6.ª SÉRIE: Sporting-Oriental, 4-0; Alverca-Benavente, 5-1; Torriense-Atlético, 2-4.

7.ª SÉRIE: Cuf-Benfica, 1-0; Barreirense-Belenenses, 0-2 e Estoril-Sesimbra, 1-1.

8.ª SÉRIE: L. Vila Real-Vit. Setúbal, 3-2; Lusit. Évora-Calipolense, 1-1; Olhanense-Serpa, 4-2.

"Semana de Actualizações Cirúrgicas"

PORTO, 2 — Organizado pelo serviço de cirúrgia n.º 3 do hospital de Santo António, principiou esta manhhã, naquele estabelecimento hospitalar, a «Semana de Actualizações Cirúrgicas de 1973».

O dr. Oliveira Santos, director daquele serviço, proferiu breves palavras alusivas à semana tendo depois sido apresentado o trabalho: «Problemas de Diagnóstico em Hepatologia à luz da Metódica Actual», pelo prof. dr. Joaquim Bastos, da Faculdade de Medicina do Porto.

Os trabalhos prosseguem amanhã, às 10 horas com uma conferência pelo dr. Rui Branco, cirurgião do Hospital de Santo António que versará o tema «Alimentação Parentérica do Doente Cirúrgico».

Acordo colectivo do pessoal da Carris

Os trabalhadores da Carris reunem-se esta noite na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Urbanos do Distrito de Lisboa para tomarem conhecimento, no decorrer de uma assembleia geral extraordinária, do que ficou decidido pela Comissão Arbitral que procedeu à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho celebrado entre diversos Sindicatos e a Companhia Carris.

Nesta assembleia será abordado o assunto referente à revisão dos estatutos do Sindicato, de forma a actualizá-los no referente ao regime eleitoral e ao novo regime de depósitos, e alterando-os no que respeita aos escalões de quotização e quanto ao período de espera para funcionamento das assembleias em segunda convocação.

Quadros para viagem

Os finalistas dos Cursos de Pintura e Escultura da ESBAL prosseguem, hoje à noite, desta vez no Palácio dos Corochéus, ao leilão de quadros, cuja receita se destina a custear a viagem de curso que se realiza anualmente.

Entre os nomes que às 22 horas vão à praça, contam-se alguns bastante conhecidos, tais como António Duarte, António Lino, Nery, Lima de Freitas, Rocha de Sousa, Manuel de Lima, Mário Silva, Inácio Matosinhos e Hogan.

A PESTE SUINA A FAZER ESTRAGOS

A peste suina africana ainda continua a dezimar animais. Apesar disso o interesse pela criação de suinos tem-se difundido por vários pontos do País, segundo se lê no relatório da Companhia de Criação e Comércio de Gados. Afirma-se no referido documento que «é de esperar que as autoridades responsáveis encontrem nova legislação sanitária de que resulte maior eficiência para o controle do flagelo e que novas instalações de cria e recria espalhadas pelo País consigam isolar os seus efectivos do contágio do mórbus».

POSTO CLÍNCO ASSALTADO

PORTO, 2 — Foi assaltado o posto clínico dos Serviços Médico-Sociais de Rio Tinto.

Os assaltantes arrombaram algumas gavetas, nas quais, porém, não havia valores.

A Polícia Judiciária esteve, esta manhã, no local a recolher elementos para as investigações.

Conferência

Na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, realiza-se na Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de S. José, n.º 41-2.º, em lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Contribuição para o conhecimento da personalidade chinesa», pela dra. Aldina de Araujo Oliveira Rodrigues. A entrada é livre.

«EIVAL»

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS, INVESTIMENTOS E ARMAZENAGEM DE GASES, S. A. R. L.

Capital — 9 000 000$00

Sede Social: Rua Braamcamp N.º 11, 6.º — Lisboa

CUPÃO N.º 7

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 21 de Março p.p., comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 3 do corrente mês, estará a pagamento na Sede da Sociedade o dividendo complementar de 75$00 por acção, cativo de impostos, a cada uma das suas acções n.º 1 a 9000, relativo ao exercício de 1972.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS	64$20
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	64$95
Não registadas	48$46,2

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/GERAL

Estilos de Comando

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, vai realizar-se de 9 a 12 de Abril um seminário especializado sobre «Estilos de Comando e Participação» (Managerial Grid), que visa reflectir sobre as diferentes dimensões do exercício da autoridade e identificar os factores de utilização e as condições de eficiência dos diversos estilos de comando. Destina-se a dirigentes e quadros superiores das empresas.

Qualquer informação poderá ser solicitada pelos telefones 533620/3/4/5/6.

Arqueologia

A ciência ao serviço da arqueologia e da arte» é o tema da conferência, que o dr. Federico Arborio Mella, professor dos Institutos Superiores de Física de Milão, vem proferir no dia 3 à Faculdade de Letras, a convite do Insituto Italiano de Cultura.

Problemas da habitação no concelho de Loures

O problema da habitação, designadamente no que se refere a construções clandestinas, continua a ser objecto das preocupações da Câmara Municipal de Loures. Na última reunião ordinária, o presidente lembrou algumas das medidas tomadas para a sua resolução, quer a nível local, quer no âmbito de uma política nacional de habitação. Nesse sentido, confiava-se na coordenação do Fundo de Fomento e a Habitação, com o qual aquela Câmara continuaria a colaborar, no limite das suas possibilidades. Dentro do mesmo espírito, foram entregues à Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas terrenos destinados a habitação.

O recente incêndio do bairro de lata do Casal do Marco, em Moscavide, veio chamar à atenção para a necessidade urgente de se definirem e porem em prática previdências destinadas a garantir à população uma habitação com um mínimo de segurança. Tal necessidade não escapou à Câmara de Loures, que encarou imediatamente a problema de realojar as famílias atingidas em casas pré-fabricadas a instalar em local apropriado.

Por outro lado, aquele município necessitou de desenvolver largo esforço técnico e financeiro para conciliar o problema da habitação das famílias que ocupam o terreno destinado à Construção da Escola Técnica de Odivelas, com a concretização deste projecto.

Urbanização de Bobadela

Uma empresa especializada vai proceder à urbanização dos terrenos denominados «Atrás das Adegas», em Bobadela, freguesia de S. João da Talha.

O respectivo plano foi aprovado em recente reunião da Câmara Municipal de Loures, onde não deixaram de ser apontados os inconvenientes da demora do plano geral de urbanização de Bobadela.

Visitas na Gulbenkian

O Museu Calouste Gulbenkian, está a realizar uma série de visitas guiadas, através de guias próprios e que podem ser individuais ou colectivas e nas línguas portuguesa, francesa e inglesa.

O horário das visitas é o seguinte: às terças, quintas e sextas-feiras, às 11 e 16 horas; às quartas-feiras e aos sábados, às 16 horas e aos domingos às 11 horas.

Comissão Invotan

A fim de prosseguir na apreciação de vários assuntos decorrentes do Comité Científico e do Comité dos Desafios à Sociedade Moderna, a Comissão permanente Invotan volta a reunir-se no dia 9 de Abril. Serão ainda tratados os problemas relacionados com a realização em Ofir de uma conferência sobre «Modelação de Sistemas Marinhos» e do seminário que se lhe seguirá na Universidade de Lisboa.

Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito - o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

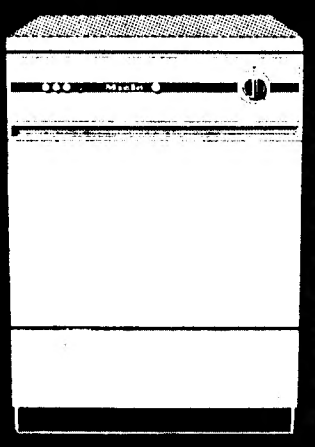
Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da *sofico vacaciones* - Costa del Sol - Espanha.
Para umas férias bem organizadas.

Máquina de lavar louça G 220 UNIBODY



"Unibody" — um novo sistema de fabrico da MIELE! Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele®

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
Telef.: 538323 - 536308 - 530838
Filial: **Rua Angelina Vidal, 63 - 65**
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

FORNECIMENTO DE ÁGUA

Avisam-se os Senhores Consumidores que a partir das 8 horas do próximo dia 4 até às 8 horas do dia 5 será interrompido o abastecimento de água a diferentes localidades do Concelho, por motivo de execução de obras inadiáveis.

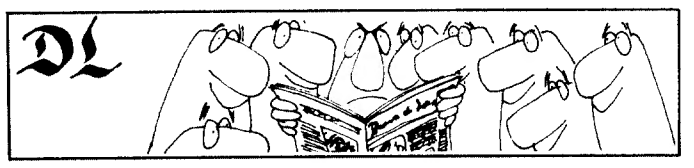
As condições de abastecimento locais, para esse período vão indicadas no quadro a seguir:

Zonas com abastecimento normal sendo contudo de admitir possíveis faltas na manhã do dia 5	**— Sintra — Povoações das freguesias de Terrugem e São João das Lampas — Povoações da Zona Litoral — Queluz Ocidental e Carenque — Belas — Vale de Lobos**
Zonas com abastecimento anormal devendo verificar-se faltas prolongadas	**— Queluz (Zona Baixa) — Sabugo — Morelena — Pero Pinheiro — Baratã — Meleças — Albarraque**
Zonas com supressão total de abastecimento	**— Venda Seca — Agualva — Cacém — Rio de Mouro — Rinchoa — Algueirão — Mem Martins — Abrunheira**

Para além do período indicado, é natural que nalgumas zonas a normalização do abastecimento se verifique mais tarde, devido aos grandes consumos que se devem notar após o restabelecimento.

Solicita-se aos Senhores Consumidores que as reservas que tenham que efectuar sejam feitas com a necessária antecedência, de forma que a supressão do abastecimento naquele período não tenha maiores reflexos.

Serviços Municipalizados de Sintra, em 30 de Março de 1973.



Mini-JORNAL

«LA LIBERTÁ»

Começa, esta tarde, mais um curso de Extensão Universitária, organizado pelo Departamento de Filosofia da Universidade Católica, que se prolongará até ao dia 6. Será tratado o tema «La Libertá» pelo dr. Michel Kederico Sciacca, da Universidade de Génova.

RETIROS

Prolonga-se até ao dia 7 o retiro para senhoras hoje iniciado na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima, em que é pregador o padre Amador Ferreira Carreira, O. F. M.

CONFRATERNIZAR

Tróia foi o ponto de encontro para antigos e actuais alunos e professores do Instiituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que ali almoçaram com o objectivo de angariarem fundos para as despesas da viagem em curso.

ALMOÇOS

«Uma boa mesa para uma boa política regionalista» foi a divisa que fez reunir umas largas dezenas de apreciadores de lampreia, na Casa do Minho, onde se realizou o XV Almoço deste género. Especialmente para cozinhar aquela apreciada espécie piscícola deslocou-se a Lisboa, como é usual, a Tininha do «Vaticano», por muitos classificada como «exímia».

A Casa de Trás-os-Montes reuniu em confraternização alguns dos seus sócios: por tal motivo foi organizado um almoço com pratos regionais.

ARTE

Egídio Álvaro fala esta noite, às 21 e 45, no IADE, sobre a obra de dois gravadores Ilda Reis e Gil Teixeira Lopes, dando seguimento ao ciclo «Análise da Arte Portuguesa». As entradas são livres.

MARKETING

Por iniciativa dos alunos da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, realiza-se, esta noite, às 21 e 30, naquela escola, um colóquio sobre «marketing» em que participam o prof. David Ferreira, os drs. António Serrão e Rui Calheiros, e o eng. Fernando de Figueiredo. A entrada é livre.

ADMINISTRAR

Começaram hoje as provas do concurso de habilitação para ingresso no quadro geral dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, ao qual concorreram 1073 indivíduos.

CONGRESSO

Já tem programa definitivo o 3.º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho que decorrerá no Porto entre 22 e 27 do próximo mês de Maio. O congresso será inaugurado no dia 23 pelo Chefe do Estado.

"Ignoramos quantos somos sabemos como morremos"

Continuação da pag. 1

paros, tenho a honra de prestar a V. Ex.ª os seguintes esclarecimentos:

1. Desde meados de 1972 que este Instituto vem anunciando que possui e fornecendo, a quem os tem solicitado, dados da população de 1970, apurados a partir de uma amostra a 5 por cento dos boletins de família recolhidos. Estes apuramentos compreendem a população por grupos etários, população residente e presente, caracterização da população activa por sectores de actividade, por profissões, etc.

2.º Os dados referidos em 1 são provisórios, como é óbvio. Não obstante existir sempre o problema da precisão dos ar ramentos por amostragem, a generalidade dos países não hesita em recorrer a ttal técnica e em publicar os respectivos resultados, com as reservas inerentes a essa situação.

3.º Tratando-se de operação de grande envergadura, um Recenseamento da população tem um período de gestação geralmente longo e idêntico em quase todos os países da Europa. Cita-se como exemplo o caso da Espanha, que só em 1973 publicou resultados pormenorizados com base numa amostra de dois por cento dos questionários recolhidos. Aliás, na conferência citada na mesa-redonda em epígrafe foram referidas as dificuldades havidas em movimentar «a pesada máquina recenseadora» e os tempos normais de execução das diversas tarefas necessárias para se chegar aos apuramentos finais.

Prestados estes esclarecimentos, creia-me ao inteiro dispor de V. Ex.ª para quaisquer informações que se situem no âmbito da competência deste Instituto».

"Ainda o recenseamento eleitoral

Através da Secretaria de Estado da Informação recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nora da Direcção-Geral da Administração Política e Civil:

«Acerca da notícia publicada no «Diário de Lisboa» de20 do corrente, subordinada ao título «Dizem os eleitores — Ainda o recenseamento eleitoral», esclarece-se o seguinte:

1) Não corresponde à realidade a afirmação de que o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional tenhhha deixado de decorrer «de forma a facilitar a vida dos cidadãos.»

2) Todos os casos a que alude a mencionada notícia se referem a indivíduos cujos requerimentos foram recebidos.

3) Para facilitar a inscrição no recenseamento, evitanto que os requerimentos apresentassem deficiências insanáveis, teve a Direcção-Geral de Administração Política e Civil o cuidado de fazer distribuir por todas as Juntas de Freguesia do País o modelo de requerimento contendo os elementos que se julgaram necessários.

4) Ainda que tal modelo não tivesse que ser rigidamente observado, é natural que o pessoal ao serviço das Juntas de Freguuesia se esforçasse por que fosse adoptado, de modo a afastar o risco de as comissões de recenseamento — concelhias ou dos bairros de Lisboa e do Porto — neles viessem a encontrar deficiências susceptíveis de impossibilitar a inscrição.

5) Não deixa de se admitir que, em alguma freguesia da cidade do Porto, o pessoal se tivesse visto em dificuldade, nos últimos dias do prazo, para a todos atender com a conveniente solicitude. Para taaanto concorreu, fundamentalmente, a circunstância de grande número de interessados se ter reservado para o final do prazo.

Se, no entanto, se verificou falta de correcção por parte de qualquer funcionário, cumpre aos lesados participar os factos aos respectivos superiores hierárquicos, que não deixarão de proceder ao apuramento de eventuais responsabilidades.»

Bom tempo para esta semana

Evolução provável das condições meteorológicas:

De hoje a 6 de Abril de 1973, o tempo em Portugal Continental continuará sob a acção de uma crista anticiclónica, que se estenderá da região dos Açores ao sul da França.

De 7 a 15, a influência de massas de ar marítimo e a aproximação ou passagem de superfícies frontais associadas a depressões, que se deslocaram do Atlântico para a Europa, poderão por vezes provocar agravamento do tempo.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 15 de Abril de 1973:

Até 6 de Abril de 1973: Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fracco.

De 7 a 15: Céu por vezes muito nublado com períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes a norte do Tejo. Vento fraco ou moderado do quadrante norooeste.

Em toda a quinzena. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Verbete de Sociedade

O Instituto Nacional de Estatísticas informa as entidades dirigentes de sociedades, que decorre até 15 de Abril o prazo legal para o envio do verbete de sociedade ao Instituto, sendo o respectivo impresso adquirido nas Tesourarias da Fazenda Pública.

O facto de uma sociedade não ter tido actividade, não ter contabilidade organizada ou de se tratar de uma sociedade irregular, não a isenta da entrega do verbete. As sociedades anónimas devem ainda juntar o seu Relatório e contas. As sociedades ultramarinas e as que tenham ligação com o estrangeiro, embora tenham que entregar o verbete no prazo fixado, poderão completar o preenchimento até 30 de Junho.

"Personalidade Chinesa"

Na próxima quinta-feira — dia 5 — pelas 18 e 30, realiza-se na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de S. José, 41-2.º uma conferência subordinada ao tema «Contribuição para o conhecimento da persooonalidade chinesa». Será conferencista a dr.ª Aldina de Araújo Rodrigues.

Recuperar Ourém para o turista português

Ao fundo do monte onde se erguem as belas ruínas do velho castelo de Ourém, o grupo de turistas é recebido por um pagem montado num cavalo branco, o qual lhes faz entrega da «mensagem» histórica do local. Depois, o mesmo personagem, vestido à maneira medieval, agarra-se ao volante de uma pequena viatura de passageiros e transporta os visitantes para dentro dos limites da praça celtibérica, onde lhes é oferecido o chamado «banquete de reis» na Casa dos Cónegos, palacete recuperado por um americano criador da organização «Castelos de Portugal». Recuperado, mas com concessões ao gosto do turista estrangeiro que, diariamente, ali estaciona cumprindo o prato forte de um circuito que inclui visitas ao mosteiro da Batalha, a Fátima, e depois à Nazaré a Alcobaça.

A agência de viagens «Catur» proporcionou a um grupo de jornalistas portugueses e estrangeiros a experiência do circuito, ao longo do dia de ontem. Um pequeno percalço limitou a experiência: a Companhia Eléctrica das Beiras trocou as horas de corte de corrente na região e não permitiu o «show» de evocação histórica que acompanha o «banquete», num belo salão suavemente iluminado através de vitrais coloridos.

Um reparo fundamental: o salão de banquetes (e bar) funciona somente para grupos organizados, constituídos em alta percentagem por estrangeiros. Ourém está esquecido pelos portugueses. E nada está feito, na verdade, para que eles conheçam um dos mais originais monumentais monumentos do seu passado histórico, no centro de uma região muito atractiva. Mas nem como sucedânio de Fátima — muito próxima — o castelo de Ourém funciona. É que tudo lhe falta, sobretudo um talento português que o recupere na sua beleza histórica para os portugueses — também para eles.

Beneficiação de estradas no Algarve

Entre a Comissão Regional de turismo do Algarve, representada pelo seu presidente, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, e uma firma particular dedicada a este género de empreitadas, foi celebrado contracto para a elaboração do estudo prévio do projecto de beneficiação da Estrada Municipal n.º 526, o qual importa em 220 contos.

Trata-se de uma obra de alto interesse turístico que se estende por 21 kms entre Maritenda, E. N. 125, e Pera, E. M. 525 — proximidades, abrangendo os concelhos de Albufeira, Loulé e Silves. Com efeito trata-se de uma zona da que maior incidência tirística regista, quer pelas localidades que serve, como ainda por ser o acesso a vários hotéis e importantes complexos. De alguns dos seus troços divisam-se panoramas de rara beleza, como acontece nas imediações de Albufeira. Prevê-se ainda que o estudo prévio inclua uma variante nesta vila, de modo a descongestionar o trânsito. Conhecida a reduzida largura da faixa de rodagem, que nalguns troços apenas dá passagem a um veículo, caso da ponte existente na ribeira que divide os concelhos de Albufeira e Loulé, e o incremento fulgurante do trânsito rodoviário, as obras em projecto cifram-se do maior interesse não só para o sector tirístico como para o progresso global de toda a província.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris», Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL

DL/GERAL

Descoberta de um alfaiate Madeirense

FUNCHAL, (L.) João Marques Ferreira, profissional de alfaiataria, após longos anos de estudo aturado e persistente, almejou criar um sistema de corte sensacional e revolucionário, no qual desaparecem as tradicionais costuras na parte central das costas do casaco e nos ombros da mesma peça.

— Os modelos da minha invenção não têm costuras, apenas duas «pinças» (com cerca de 3 cm nos ombros). Isto nos casacos, que também poderão apresentar pinças no «corpo», que se podem abrir, visto serem fechadas com molas. Assim, vê-se que o corpo é de uma só peça, sem que para tal tenha de utilizar mais tecido do que o necessário num corpo convencional; no capitulo das calças, eliminei as costuras inestéticas ao lado e no interior das pernas, com uma solução que, para além do mais, mantém permanente e intacto o «vinco», que tanto aflige os homens, quando dobram os joelhos» revelou o madeirense mestre Marques Ferreira, que realizou inúmeras experiências, começando por casacos de semhoras, alguns deles das próprias filhas, esperando poder apresentar o seu trabalho no XV Congresso Mundial dos Mestres Alfaiates.

Câmaras municipais

Foram exonerados, a seu pedido e com públicos louvores, dos cargos de presidente e vice-presidente do Município da Guarda, respectivamente os drs. Aristides da Fonseca, respectivamente, pelo dr. Victor Manuel Correia Pereira e pelo sr. José Augusto Rebocho Aragão.

SEMANA ARKANA DE 2 A 7 DE ABRIL 1973

arkana

MOBILIÁRIO

REPRESENTANTE:

SOPAL

(Re-vendedores exclusivos:
LISBOA: SOPAL — Rua Ivens, 58/64
DECORAMA — Av. Miguel Bombarda, 21-A
PORTO: SOPAL — Rua do Rosário, 99
DECORAMA — Rua Cedofeita, 471
DECORAMA — Rua Santa Catarina 1353
HABITAT 2002 — Rua Santa Catarina 212
ALGARVE: MAREFA — FARO — CONFORTALIS — PORTIMÃO

MATERIAIS ELÉCTRICOS?
FIXEM ESTE SÍMBOLO

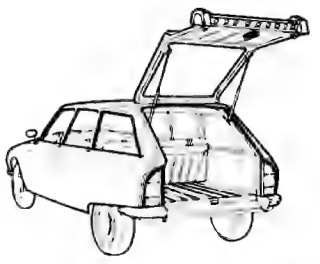
sodarte

UM SÍMBOLO AO SERVIÇO
DA INDÚSTRIA NACIONAL
O ARMAZÉM QUE FALTAVA

RECEBA
1900$00
Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

GS 1220 mais uma razão para escolher um GS

O Citroën GS continua a proporcionar-lhe as vantagens derivadas das características técnicas que você bem conhece.
Tracção à frente; suspensão hidropneumática; 4 travões de disco em duplo circuito; distribuição automática da travagem em função da localização e peso da carga; corrector automático de alturas; motor super-quadrado; aerodinamismo apurado; direcção exclusiva, etc....
Conforto, segurança, performances, estabilidade!
Mas para aqueles que, pelo seu temperamento desportivo, achavam que ao GS faltava apenas um pouco mais de «nervo» para ser o carro ideal, a Citroën propõe agora o GS 1.220, com motor maior e mais potente que faz o quilómetro de arranque em 36"8 apenas. Maiores acelerações que redobram o prazer de conduzir. E ao GS pode sempre pedir o máximo. Pedir-lhe tudo. Foi concebido para isso: para dar muito durante muito tempo.
Entre a Berline e o Break você pode continuar a escolher.
É uma questão de gosto ou do fim a que os destine. O importante é ter um GS. Agora com mais uma razão: o GS 1.220. Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.



CITROËN GS

DL/NACIONAL

O Círculo de Cultura Teatral responde ao grupo "António Pedro"

A propósito da carta do Grupo de Teatro Independente «António Pedro», que o «Diário de Lisboa» publicou na passada sexta-feira, no suplemento «Mesa Redonda», recebemos do Círculo de Cultura Teatral, entidade visada na missiva anterior, a resposta que procura esclarecer os problemas suscitados e que agora se publica, de molde a que os nossos leitores possam tirar as ilacções necessárias sobre a situação criada.

Senhor Director:

. Os nossos melhores cumprimentos. O jornal, de 23 do corrente, de que V. Ex.º é ilustre director insere uma carta do «Grupo de Teatro Independente António Pedro» na qual são visados o Círculo de Cultura Teatral e a sua companhia profissional, Teatro Experimental do Porto. Na nota, da redacção, que precede a carta, lê-se (Publicamo-la com a intenção de provocar outros esclarecimentos (...)». A Direcção do C.C.T. tomou isso como um convite (é uma convicção, entenda-se!) a um amplo diálogo «G.T.I.»-C.C.T.(T.E.P); no entanto, desde já especifica que não tenciona demorar-se senão sobre dois ou três aspectos que bolem com a sua honorabilidade. De facto, a Direcção do C.C.T. dá às discussões a medida apenas da consideração que lhe merecem as pessoas com quem as enceta; e pretende responder somente àquilo em que é directamente visada, deixando para terceiros a tarefa de se pronunciar sobre o que lhes diz respeito — se se sentirem atingidos.

Assim, constitui especulação de intuito evidente afirmar que «a nova Direcção é eleita por dezanova (19) votos a favor e sessenta e cinco (65) contra». Só por maldade se admite semelhante patacoada: pelo menos no C.C.T., as votações são coisa séria (excepto para os histriões que antecipam o Carnaval...) e, portanto, as direcções nunca foram eleitas (que conste, pelo menos!) sendo... derrotadas. A direcção actual foi eleita por 19 votos; e houve 65 listas inutilizadas, por não respeitarem as normas estatutárias.

É absolutamente falso que o «G.T.I.» tenha recordado à direcção « a obrigação contraída de proporcionar 10.000$00, na qualidade de empréstimo». A Direcção nunca reconheceu tal obrigação (porque o «G.T.I.» não era mais do que uma herança deixada pela Direcção anterior e cuja existência jamais admitiu). Afirma-se falsamente que, em 22 de Janeiro, «concordou com tudo» e que, três dias depois, «não concordou com nada»; na realidade, a Direcção informou o «G.T.I.» de que não possuía tal quantia e propôs-lhe que arranjasse, chegando a oferecer-se como responsável pela dívida. Não aceitava, de facto, limitar-se, dentro do C.C.T., ao papel de mecenas privado e empobrecido) do «G. I. T.».

«Sem dar nenhum tipo de razão, recusa o nome do grupo, porquê? — pergunta o «G. T. I. A resposta consta de uma carta que lhe foi enviada. Trata-se, é evidente, de um lapso de memória...

Perante a atitude de firmeza mantida pelo grupo independente, a Direcção decide dissolvê-lo» — afirma o «G.T.I.». Novo lapso, pois, como consta da mesma carta, não foi dissolvido por causa da sua firmeza mas sim porque a Direcção nunca se demitiu das suas funções (recusando, aí também, o que já começava a ser uma tradição)e, assim, respeita o princípio de que, no C. C. T., não decide (sic) o «G.T.I.»: só decide a Assembleia Geral — e depois a Direcção, sua mandatária.

Ainda mais um lapso: não se indicou ao «Diário de Lisboa» o motivo porque foram demitidos de sócios os elementos do «G. T. I.» e, como **consequência lógica**, impedidos de entrar nas instalações do C.C.T.: por falta de respeito aos corpos gerentes em exercício.

O referido impedimento (muito citado pelo «G.T.I.») é a melhor prova da falsidade de que «alguns dos actores, ligados por contrato ao C.C.T., continuarão a trabalhar no T.E.P. até 28 de Fevereiro». Como a demissão tem a data de 12 de Fevereiro a partir desse dia ou os elementos do «G.T.I.» nunca mais trabalharam para o T.E.P. ou, então continuaram a frequentar as suas instalações. As duas coisa ao mesmo tempo é que não pode ser!...

Queremos finalizar pela referência «A atitude da nova Direcção tem de classificar-se pois, de **golpista legalista**» (aludindo à data em que foi entregue ao presidente da Assembleia Geral a lista proponente, **que não é da autoria da Direcção**). Para bem de todos, preferimos pensar que a expressão «golpista legalista» tem sentido político. Mas nós não ousamos discutir política sabendo que um dos membros do «G. T. I.» foi professor de Ciências Políticas. Numa Universidade estadual. De Madrid. Em Espanha.

Na certeza, Senhor Director, de que não deixará, dentro das conhecidas normas do «Diário de Lisboa», de publicar este esclarecimento, subscrevemo-nos.

Atentamente
pela Direcção
SÉRGIO DE ANDRADE

ORA DIGA-NOS...

Gosta de receber cartas ?

As mulheres poderão vir a ter emprego, dentro de pouco tempo, como distribuidoras de correio, tarefa de que, até hoje, têm estado incumbidos os homens. Qual será o motivo? Um matutino que há dias falou com carteiros não se ocupou do problema. Nós também não o faremos, para não furar o silêncio.

Mas, segundo parece, os homens estão a deixar esta profissão, de violência mais que evidente, de longas caminhadas, de travessias de ruas. Serão os ordenados pouco convidativos a esse esforço, serão as condições naturais e a evolução lógica que os afastam? E, paralelamente, o volume de correspondência aumenta como o diabo.

E as pessoas, gostarão de receber cartas? Notam diferenças na distribuição do correio? Vejamos.

. . Luís José Pinto Oliveira, 23 anos, inquieta-se se a nossa pergunta será para ele receber alguma coisa.

— **Gosto.**

— De quem?

— **Da família e de outras pessoas. Especialmente enquanto estive na guerra.**

— Chega atrasado o seu correio?

— **Enquanto lá estive era o normal. Agora não sei. Não tenho recebido nada...**

Duas «negas»: de uma menina, de lindos olhos azuis, que não se quer meter nisso; e de um sujeito que não percebe nada dessas questões.

Luís José Pinto Oliveira: «da família e de outras pessoas»

António Sequeira Ribeiro, controlador, de 40 anos, bem conservado:

— **Gosto, então não havia de gostar? Melhor se forem da família e com boas notícias...**

António Sequeira Ribeiro: «então não havia de gostar?»

— E de atrasos, como vamos?

— **Às vezees há um bocadinho. Talvez por caussa do excesso de trabalho que os carteiros têm.**

Uma senhora de idade, também não responde, vai com muita pressa. Mas anda devagar. Mapril da Conceição Vieira, 24 anos, mecânico, não se importa de responder, as pessoas andam por tudo.

— **Gosto de receber das miúdas.**

— E elas escrevem muito?

— **Sim, tenho recebido algumas. E sem atrasos...**

Mapril da Conceição Vieira: «gosto de receber das miudas»

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

A fim de proceder a investigações no ensino programado audio visual, partiu para os Estados Unidos o prof. Vasco Botelho do Amaral director do Centro Internacional de Línguas de Lisboa, que também desempenha as funções de vice-presidente da Federação Poliglota Internacional e é membro da A.C.T.F.L., de Nova Iorque.

Electrificação

CALDAS DA RAINHA — Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal têm aberto concurso público para adjudicação da empreitada de instalação de distribuição de energia eléctrica em Casais da Marinha, Granja, Relvas Portela e Casais da Mata.

As propostas, devidamente seladas e fechadas em sobrescrito lacrado, devem ser entregues até às 12 horas do dia 19 de Abril; e o programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes nos Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, nas horas do expediente.

Dizem os leitores

O horário de trabalho deve ser o mesmo para as pequenas e grandes empresas

O problema dos horários de trabalho em vários ramos do comércio tem sido ultimamente muito debatido. Em jogo estão, evidentemente, os interesses dos assalariados e dos consumidores, mas também os dos patrões. Acontece, entretanto, que numa sociedade subordinada ao lucro como a nossa, em que a lei da concorrência é rainha e senhora, o que é bom para as grandes empresas nem sempre o é para as pequenas. Um bom testemunho sobre a situação actualmente criada é-nos fornecido pela carta que a seguir transcrevemos, e que foi enviada pelo nosso leitor J. Pereira Júnior, «um homem que, depois de meio século de labor intenso, é hoje sócio e gerente de três pequenas organizações, em Lisboa» segundo as suas próprias palavras. Diz ele:

. Como é sabido, desde tempos imemoriais, que o homem luta pela redução das horas de trabalho, com que Deus, chocado pelo procedimento dos nossos primeiros pais, castigou toda a sua descendência!

. «Valha a verdade que as doutrinas prégadas pelos prosélitos **Gneco, Fontana, Ernesto da Silva** e tantos outros — **8 horas de trabalho, 8 horas de estudo** e **8 horas de descanso** — não vingaram na sua construtiva essência, senão na parte que diz respeito ao trabalho que, com o rodar dos tempos — e o auxílio substancial da máquina — os Ingleses conseguiram reduzir para 44 horas semanais e os Americanos, não lhes querendo ficar atrás, fixaram, apenas, em 40.

«É certo que o assalariado pouco lucrou com estas consecutivas conquistas de regalias, que o obrigam a um redobrado esforço para conseguir, nas poucas horas de actividade, dar conta das tarefas que, no século passado, realizava, paulatinamente, nas muitas horas pelas quais dividia a sua atenção. Mas, reivindicações são reivindicações, e não é possivel que hoje passe pela cabeça de ninguém cercear direitos desde há tanto tempo outorgados.

«Criaram-se, ultimamente, no nosso país, organizações colossais, denominadas **super-mercados**, que vieram aniquilar estabelecimentos de variadíssima espécie, cujos proprietários, alquebrados pelo peso dos anos, e incapazes de adaptação, foram reduzidos a situações difíceis.

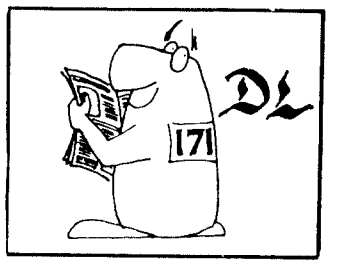
«Mas, até aqui, a coisa não representa mais do que uma nova faceta da vida, filha de um arrojado rasgo de iniciativas de quem «**tem unhas para tocar viola**»! A verdade, porém, é que as armas com que lutam os **super mercados** trazem, aos seus dirigentes, vantagens imensamente superiores às dos restantes comerciantes, pois conseguiram o uso de horários que geram uma concorrência desleal e injustificável.

«Alarmadas com tais medidas, as várias actividades sujeitas aos horários normais — fizeram ouvir as suas queixas, e as autarquias responsáveis pelas medidas excepcionais, que foram tomadas a favor daqueles, querendo demontrar uma isenção que, na verdade, não existe, respondem com a concessão do direito de as pequenas organizações — querendo — usarem de igual regalia de horário, **contanto que se respeitem aquelas que, pela lei geral, e pelos contratos colectivos de trabalho sancionados, regulam as relações entre empregados e empresas!**

Os pequenos, na impossibilidade de arcarem com o encargo da manutenção de dois turnos de pessoal — ou de pagarem as horas suplementares, em dobro — quedam-se na posição em que se encontram, amarfanhados e inermes!...

. «Há justiça nisto? De modo algum. Pela parte que lhe toca, o signatário, não querendo, nem podendo, sacrificar o seu pessoal, enjeita a concessão e continua a defender o princípio justo de que o **horário de trabalho** deve ser o mesmo para as grandes e as pequenas organizações.

«Só esta medida será moral, por se não justificarem **leis de excepção!**



O número referente ao Inverno de 1972-73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/ESTRANGEIRO

O COMPUTADOR AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA

MARTE EM IMAGENS

Por JEAN MARCO CHABANAS

«Le Monte»/«DL»

Em 14 de Novembro de 1971, a Mariner-9 e as suas duas câmaras de televisão começaram, em órbita marciana, uma exploração sistemática do planeta. Mais de sete mil fotografias foram retransmitidas para a Terra. À sua recepção, estas fotos estavam mavuladas por distorsões importantes e pareciam-me, frequentemente, indistintas. Por outro lado, regiões vizinhas não puderam ser observadas senão a distâncias e nos ângulos totalmente diferentes. No entanto, os mapas de Marte que acabam de ser terminados são completos e notáveis: projecção de Mercator para a zona equatorial, projecções estereográficas para as duas regiões polares. O mérito cabe à informática. Os técnicos no «Jet propulsion laboratory», nos Estados Unidos, e o seu computador, consagraram, durante seis meses, catorze horas por dia a tratar as imagens, uma por uma, para escolher, transformar e reunir as mil e quinhentas fotografias que permitiram traçar o planisfério de um outro mundo. A moderna alquimia aplicada à fotografia, o «tratamento numérico das imagens», leva já a outros domínios os frutos de uma experiência vinda do espaço.

As câmaras de televisão do Mariner-9 são clássicas e comportam uma parte óptica e uma parte electrónica. A imagem formada é decomposta em perto de 600.000 pontos diferentes (7 linhas de 832 pontos). A luz proveniente do objectivo é absorvida por uma placa fotocondutora. Cada ponto encontra-se tanto mais carregado de electricidade quanto mais elevada é a claridade. Esta verdadeira «imagem electrónica» é, em seguida, varrida sistematicamente por um feixe de electrões. Este permite recolher, de passagem, em cada um dos pontos, um sinal proporcional à carga, portanto, à luz recebida. Este sinal é codificado em nove algarismos binários (512 graus diferentes de cinzento, entre o branco puro e o negro absoluto). Tendo, então, sido restabelecido um potencial uniforme, a placa pode ser reutilizada.

O conjunto de uma fotografia é, assim, codificado sob a forma de uma sequência de números. É provisoriamente registado em banda magnética a bordo da sonda espacial, e transmite para Terra a intervalos regulares. Dispõe-se, na Terra, de dois jogos de dados complementares: o conteúdo da imagem e os parâmetros que permitem reconhecer a região observada (posição da Mariner-9, orientação da câmara).

Com o auxílio destes dados, a imagem é imediatamente reconstituída e visualizada. Assim, não é desfrutada senão para um exame rápido. Com efeito, por um lado, o sistema electrónico da câmara é causa de distorsões importantes, e a imagem é deformada. Por outro lado, o planeta Marte oferece poucos contrastes luminosos e os pormenores são invisíveis. O essencial dos tratamentos necessários para eliminar estes defeitos é feito ulteriormente.

As distorsões geométricas são devidas à falta de uniformidade da varredela da placa pelo feixe de electrões. Esta varredela é perturbada, entre outras, pela carga da placa, isto é, pela natureza da própria fotografia; ou, melhor ainda, pelo ambiente electromagnético da câmara a bordo da Mariner-9, que varia a cada instante de maneira imprevisível em função das experiências científicas em curso.

Para remediar isto, gravou-se sobre a placa uma rede de pontos de referência destinada a dar uma ideia das deformações sofridas. Em terra, antes do lançamento, estuda-se as possibilidades de distorsão em diversas condições. Fornece-se ao computador os modelos que lhe permitem, em função da configuração obtida pela rede de pontos de referência, aplicar ao conjunto dos pontos da imagem as necessárias correcções.

Depois de todos estes cálculos, dispõe-se de fotografias tal como se poderia ter obtido com o auxílio de uma câmara normal que sobrevoasse o planeta Marte e fosse remetida para a Terra. O seu principal defeito é a falta de contraste. O solo de Marte é frequentemente encoberto por uma atmosfera ténue ou por turbilhões de poeira. Por outras palavras, na escala dos cinzentos, de 0 a 511, só os valores próximos da média são recolhidos na prática. São quase indiscerníveis à vista. No entanto, a informação está lá, mas é preciso tentar «lê-la entre as linhas». Pede-se ao computador para acentuar artificialmente os contrastes. São empregados dois métodos. O primeiro dilata linearmente os valores encontrados em redor da média. Os cinzentos mais claros são ainda aclarados, e os mais escuros tendem para o negro. O segundo acentua de forma preferencial determinados pontos, por exemplo, os mais luminosos. As fotografias assim tratadas aparecem muito nítidas e de primeiríssima qualidade.

Falta finalmente reunir todas as fotografias para constituir mapas homogéneos. Mais de mil e quinhentas são necessárias para cobrir toda a superfície de Marte. As vistas são tomadas a distâncias que variam, grosso modo, de 1.000 a 10.000 quilómetros, e sob ângulos que vão da vertical a uma inclinação de 70.º. Os dados complementares sobre a posição do satélite e a orientação das câmaras são, então, utilizados. O computador efectua não somente as modificações de escala, como ainda corrige as inclinações diferentes para rematar em imagens justaponíveis.

UM PROCESSO ONEROSO

Eis, portanto, Marte observada e representada. Pode-se esperar aplicar estas técnicas a outras preocupações mais... terra a terra? O preço de custo do tratamento é considerável. Uma única imagem codificada ocupa em memória perto de um milhão de octetos. A duração média de cálculo é da ordem dos vinte minutos para um IBM-360/75. Supondo que se deva alugar a instalação como simples utilizador de informática, isto representa, por baixo, 200.000 francos tão-somente pela fase de cálculo. É evidentemente oneroso, porém, muito felizmente, todos os tratamentos descritos não são necessários. Desde já, aqueles que são relativos à valorização das imagens por acentuação dos contrastes encontraram aplicação nos sectores os mais variados.

Em medicina, por exemplo, o exame das radiografias por estas técnicas permite pôr em evidência as lesões que o fraco contraste tornava invisíveis à vista desarmada.. O computador pode, também, revelar variações mínimas de uma radiografia para outra, permitindo seguir com o tempo a evolução de uma doença.

Em astronomia, fotografia da superfície lunar, tiradas de Terra e vaporosas devido à turbulência atmosférica, revelam-se, após o tratamento numérico, tão pormenorizadas como as transmitidas por um satélite artificial da Lua.

Finalmente, num outro domínio, impressões digitais parcialmente apagadas puderam ser reconstituídas pela acentuação dos contrastes.

Por muito espectacular que seja, o tratamento das imagens pela informática não acrescenta, no entanto, nenhuma informação. Contenta-se em pôr em maior evidência aquelas que já ali existem. A última palavra pertence ao homem, e os mapas de Marte foram acabados a tinta-da-China... pelo pincel de um artista.

Quase um milhão de dólares de "contrabando"

TE-AVIV, 2 — (UPI e ANI) — A Polícia israelita solicitou o auxílio dau autoridades de Nairobi na investigação do caso de contrabando para a Suíça de quase um milhão de dólares em moedas de diferentes países, por intermédio de um funcionário da companhia de aviação israelita El Al, que disse que o dinheiro pertencia a asiáticos residentes na África.

O funcionário, Yáacov Malin, encontra-se suspenso das suas funções de coordenador operacional, até se conhecer o resultado da investigação — anunciou o informador da El Al.

Malin foi preeso na semana passada, por suspeita de trazer divisas para Israel no valor de 840 mil dólares, numa pequena mala — informou a Polícia — mas foi libertado na sexta-feira sob fiança de 84 mil dólares.

Malin afirmou que o dinheiro lhe fora dado por asiáticos residentes em Nairobi — explicou o informador da Polícia israelita, Michael Buchner — e que ia depositá-lo em bancos suíços.

Buchner revelou que o dinheiro consiste de dólares norte-americanos e canadianos, francos suíços e belgas, ienes japoneses, marcos alemães e várias moedas sul-americanas..

«Analisando a quantidade de moedas diferentes, presume-se que alin realmente obteve o dinheiro de comerciantes» — prosseguiu Buchner.

A Polícia israelita já terminou com a investigação — acrescentou o informador — e solicitamos às autoridades de Nairobi que investiguem o delito, ao que acederam.

Malin declarou no tribunal que tinha deixado no aeroporto internacional de Lod, em trânsito, onde a sua esposa Talia, deveria levantá-la e levá-la para a Suiça. Mas a acusação pensa o contrário e supõe que Malin queria trazer as divisas para Israel.

A defesa, por sua vez, argumenta que Malin não cometeu nenhum crime, pois o dinheiro estava «em trânsito» e — mesmo que quisesse trazê-lo para Israel — tinha sete dias para o declarar.

Buchner concluiu que não existe a concepção do «em trânsito» em relação a cidadãos israelitas. Logo que um israelita chega a Israel, fica sujeito às leis do país.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vantagens do tamanho reduzido

Por THOMAS O'TOOLE "Washington Post "DL"

WASHINGTON — O governo americano experimenta dificuldades financeiras para a aquisição de foguetões científicos, numa altura em que a Força Aérea está a destruir mensalmente oito veículos espaciais utilizáveis.

Nos últimos 18 meses, a Força Aérea destruíu quase 40 por cento da sua força, actualmente obsoleta, de mísseis «Minuteman 1». Embora militarmente ultrapassados, só o segundo andar do míssil pode transportar dez vezes o peso, a uma altura quatro vezes superior, de que é capaz o foguetão científico da Agência Espacial, que tem sido o seu cavalo de batalha, o «Aerobee».

«O segundo andar do «Minuteman» seria um pássaro ideal para levar a efeito um programa astronómico utilizando foguetões», declarou o director de um dos principais laboratórios científicos americanos. «Infelizmente, os recusos financeiros são de tal modo limitados neste momento que não estaríamos em condições de colocar uma carga útil de instrumento no cimo de um deles.»

A Força Aérea está a proceder a destruição dos mísseis «Minutemen» dado que custa, pelo menos, três vezes mais conservá-los do que queimá-los. Os mísseis ocupam imenso espaço. Só o segundo andar tem quatro pés de largura, 15 de comprimento e pesa 12.000 libras.

Actualmente, mais de 250 mísseis «Minuteman» encontram-se instalados em bases espalhadas por todo o país, em armazens especiais onde a temperatura e as condições de humidade são cuidadosamente controladas. Os armazens têm de ser guardados e os mísseis estão ao cuidado de pessoal treinado para o efeito.

A Força Aérea ofereceu grátis os primeiros e segundo andares dos «Minuteman» de que não necessita a agências governamentais, incluindo o «Naval Research Laboratory», e o «Air Force Cambridge Reasearch Laboratory», bem como os «Sandies Laboratories» e o «Los Alamos Scientific Laborratory», estes dois últimos dependentes da Comissão de Energia Atómica.

A Força Aérea ofereceu igualmente os foguetões excedentes aos centros que utilizam o «Aerobee», da Agência Espacial, para o lançamento de cargas científicas. A lista inclui a própria agência espacial a seis universidades.

Todas elas gostariam de utilizar o «Minuteman», mas nenhuma se pode dar ao luxo de possuir um.

ESTARÃO AQUI AS SUAS FÉRIAS?

FÉRIAS AO SOL — Nas mais belas praias. 100 possibilidades à sua escolha. FUNCHAL — MAIORCA — IBIZA — CANÁRIAS — TORREMOLINOS — BENIDORN e outras.
8 dias desde 1.285$00

VIAGENS IT — Viaje individualmente com maior vantagem. CIDADES DA MODA — EUROPA TOURS — CASTILA TOURS — SELECÇÃO DE VIAGENS 1973 — e outros IT.
1 semana visitando LONDRES e PARIS. 4.990$00

EUROPA EM AUTOCARRO — Os mais fabulosos itinerários nos melhores autocarros. SUIÇA — AUSTRIA — ITALIA — LONDRES — PARIS — ANDORRA — LONDRES.
Preços desde 1.750$00

VIAGENS FABULOSAS — Ao seu alcance os 5 continentes em viagens acompanhadas pelos nossos especialistas. Partidas garantidas. JAPÃO — PAISES DO LESTE — AFRICA DO SUL — CONTINENTE AMERICANO — MEDIO ORIENTE — MEXICO FABULOSO e outros destinos interessantes.
Preços desde: 11.440$00 (Terra Santa)

CRUZEIROS — Mais de 100 cruzeiros à sua disposição. Autênticos hotéis de luxo flutuantes pelas rotas do Mundo. GRECIA — TURQUIA — ISRAEL — MAR NEGRO — CAPITAIS NORDICAS — MEXICO — CARIBE.
Preços desde: 2.870$00 (Grécia)

Informacões e reservas:
MELIÁ PORTUGUESA — Viagens, Turismo e Transportes, SARL
LISBOA — Rua Rosa Araújo, 2 — Telefone 536971

Meliá
na sua rota pelo mundo

DL/ESTRANGEIRO

Boicote do Vietname do Sul à comissão de cessar-fogo

SAIGÃO, 2 — (FP) — O Governo sul-vietnamita anunciou hoje que a delegação sul-vietnamita à comissão militar bipartida do cessar-fogo, boicotará todas as próximas sessões dessa comissão, enquanto os comunistas não puserem termo aos ataques e bombardeamentos em Tong Le Chan.

O batalhão de «rangers», cercado desde 26 de Fevereiro findo na base de Tong Le Chan, 86 kms. Ao norte de Saigão, pelas forças da Frente Nacional de Libertação (FNL) e tropas norte-vietnamitas, sofreu ontem uma nova série de duros bombardeamentos — anunciou um porta-voz do comando sul-vietnamita em Saigão.

A base foi alvejada com 275 tiros de artilharia e granadas de morteiro. Houve dois mortos e doze feridos — acrescentou o porta-voz.

A Comissão Internacional de Controlo e Supervisão (CICS) teve ontem uma reunião de urgência para pedir que lhe seja permitido fazer um inquérito à situação em Tong Le Chan.

Apesar dos importantes bombarde mentos contra os assaltantes, e comando sul-vietnamita continua impossibilitado de reabastecer a base de Tong Le Chan.

Por outro lado, o porta-voz sul-vietnamita imputou 119 violações de cessar fogo aos «comunistas», nas últimas vinte e quatro horas, e referiu várias escaramuças na província costeira de Binh, cerca de 500 quilómetros ao norte de Saigão.

INTERVENÇÃO AMERICANA EM CASO DE HOSTILIDADES

WASHINGTON, — (F. P.) — O secretário da defesa Elliot Richardson não arredou totalmente a eventualidade de incursões aéreas sobre o Vietname do Norte ou do fundeamento de minas nos seus portos em caso de reatamento das hostilidades.

Com efeito, o chefe do Pentágono disse que «entre tudo o que poderia acontecer figura qualquer acção levada a cabo no passado». Mas recusou-se a fazer previsões a longo prazo, limitando-se a dizer que «a decisão final compete ao presidente».

DE DÍFICIL CONCRETIZAÇÃO A AJUDA DOS EUA A HANÓI

Os relatos dos prisioneiros de guerra sobre as torturas e os maus tratos de que foram objecto no Vietname do Norte, fizeram aumentar as reticências do congresso americano quanto ao projecto de Nixon no sentido de conceder uma ajuda a Hanói a título de «investimento para a paz», segundo a expressão que empregou.

Ontem, o senador James Buckley, de Nova Iorque, e o representante Joel Broyhill, da Virgínia, publicaram ambos um comunicado pedindo ao presidente que «reconsidera sériamente qualquer proposta de ajuda económica ao Vietname do Norte, à luz do que contaram os prisioneiros sobre as condições de detenção e o tratamento que receberam».

Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática no Senado, declarou, por seu lado, que, mesmo antes de se saber o que tinham sofrido os prisioneiros, o projecto presidencial já «parecia difícil». Manfield acha que esse projecto não é susceptível de ajudar a conservação da paz.

Em Janeiro findo, no momento em que foi anunciado o acordo que punha fim ao conflito, uma sondagem indicava que mais de três quartos dos senadores se opunham a uma ajuda a Hanói.

Greve da carne durante uma semana nos EUA

NOVA YORK, 2 — (FP) — Os Estados Unidos entram hoje numa prova de força entre o consumidor e os preços. A partir de hoje e durante uma semana, a América fará a greve de não comer carne para fazer baixar os preços. Esta greve do consumidor, decidida com rara solidariedade em diferentes comícios, reveste-se de um interesse particular por muitos motivos.

Verifica-se num país gigante com um consumo gigante onde a livre empresa antidirigista é inculcada desde os bancos de escola e onde a lei da oferta e da procura comanda todos os aspectos da vida sem excepção. O que não deixa de ser curioso é o facto de se verificar num país de superabundância onde se gastam todos os anos milhões de dólares e tesouros de engenho para emagrecer.

Para além do «porte-nommaie» da dona de casa, o desfecho da batalha constituirá um teste para o sistema que está directamente em causa.

Não compremos mais carne e o preço baixará — começaram a dizer. Mesmo se aplicar rigorosamente a greve de uma semana e depois a de dois dias por semana, a baixa dos preços que vai dar-se pode ser apenas passageira, no sistema da livre empresa, quando o consumidor aperta os cordões à bolsa, o produtor, cujo lucro è o único estímulo, torna o produto rarefeito, o que a longo prazo resulta em subida e não em descida dos preços.

A América, último bastião do «laissez-faire» vai, pouco a pouco, introduzindo correctivos de intervenção que se parecem cada vez mais com certas medidas de semi-dirigismo das nações industrializadas da velha Europa e que, ainda há pouco, eram classificadas aqui com certo susto de «socialismo».

Produtos cancerígenos

GENEBRA, 2 — (FP) — Três produtos químicos «altamente cancerígenos» serão em breve objecto de um regulamento internacional, elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) que deve discuti-lo na sua próxima assembleia anual, que começa em 6 de Junho, em Genebra. Esses três produtos são a betanaftilamina, a benidina e a amina-4 difenila, utilizadas como corantes, tanto na indústria da borracha, como em pesquisas de laboratório.

Mal das alturas num sexto andar

LONDRES, 2 — (FP) — Um garoto inglês de cinco anos recuperou a alegria de viver depois dos seus médicos terem acabado por descobrir a misteriosa e moderna doença de que sofria: o mal das alturas causado pelo facto de morar com os pais num sexto andar.

Peter Febris não brincva, não engordava, não dormia de noite e assustava-se ao tomar o elevador do seu prédio, situado em Brighton. Depois de terem investigado durante muito tempo, os médicos acabaram por compreender que Peter, e a família tinham de abandonar o mais depressa possível a sua casa.

Os Ferris passaram em Novembro ultimo para uma casa do rés-do-chão com jardim e Peter voltou a ser um garoto como os outros.

Edgar Faure grande favorito para a presidência da nova Assembleia francesa

PARIS, 2 — (F.P) — O decano dos deputados, Virgil Barel, 84 anos, realizará esta tarde ao abrir a sessão inaugural da V Legislatura da V República o primeiro gesto duma semana que promete ser importante.

A nova assembleia emitirá, esta tarde, o seu primeiro voto político ao designar aquele que, durante cinco anos, presidirá aos seus trabalhos. Que nome sairá das urnas e em que volta do escrutínio? Edgar Faure é dado como o grande favorito nesta competição.

A escolha de Edgar Faure é interpretada pelos observadores como o sinal da vontade dos deputados de fazerem ouvir melhor a sua voz e também como uma manifestação evidente de abertura. Parece também que a sua personalidade poderia facilitar a realização do diálogo entre o executivo e o legislativo mais aberto do que no passado o que valorizaria o papel do parlamento.

O novo presidente da Assembleia Nacional, lerá a mensagem que o presidente da República decidiu enviar ao Parlamento.

Nesta comunicação, Georges Pompidou falará das suas ideias acerca do papel do Parlamento e formulará reflexões acerca das reformas que devem ser realizadas antes das eleições presidenciais.

Certos comentadores não excluíam, hoje de manhã, a hipótese do presidente da República aconselhar uma revisão constitucional. Esta reforma poderia visar o artigo acerca das incompatibilidades. a fim de permitir a um parlamentar, designado ministro, regressar normalmente ao seu lugar quando deixar de fazer parte do Governo. Outros vão muito mais longe neste campo dando a entender que Pompidou tencionaria reduzir o mandato presidencial a cinco anos, na intenção evidente de fazer coincidir este último com o da assembleia nacional.

CALEIDOSCÓPIO

«GUERRILHA NO CANAL» — Com o título «Gerrilha do Canal» o semanário libanês «Usbu Al Arabi» (direita moderada) escreve hoje: «Em todos os meios diplomáticos do Cairo, espera-se que alguma coisa venha a acontecer no Canal». «Alguns diplomatas» — acrescenta a revista «acham que o Egipto está próximo de uma nova guerra de usura. A acção escolhida será o desencadear de uma guerrilha e de operações de grande envergadura no Sinai ocupado». Segundo «Usbu Al Arabi» crê-se, no Cairo, que «o Egipto tem hoje capacidade para desencadear uma acção dessas». Afirma o semanário que os «comandos» egípcios já atravessaram o canal e efectuaram, com êxito, operações de sabotagem». (FP).

MORREU O CARDEAL LEFEBVRE — O cardeal Joseph Lefebvre, antigo arcebispo de Bourges, morreu esta manhã, às 6 horas. Tinha 81 anos. (FP).

HOSPITAL ATACADO — Nativos armados de arco e flecha atacaram um hospital nos planatos do Ocidente da Nova Guiné, a dez quilómetros de Mount Hagen, matando um doente e ferindo gravemente outro — anunciou um informador da Polícia. Pouco untes, verificara-se outro incidente, em que doentes tiveram de acorrer em auxílio de um motorista do hospital que fora atacado por seis homens. (UPI e ANI).

EVENTUAL EMBARGO PETROLÍFERO — O Canadá e os países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico estão a elaborar um plano de acção que poderá ser aplicado na eventualidade de um embargo decretado pelos países do próximo Oriente às suas exportações de petróleo para os Estados Unidos ou o Japão — declarou na TV o ministro Federal de Energia, Donald MacDonald. (FP).

«Bobby», o leão, não parece muito entusiasmado com a refeição que lhes preparam. Até ao fim da semana, porém, o leão — que vive no Jardim Zoológico do Central Park, em Nova York — terá de se contentar com uma dieta com base em peixe. «Bobby», sem o saber, está a ser afectado pela reacção nacional contra os altos preços da carne. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Encontro Kossyguine-Palme na capital Sueca

ESTOCOLMO, 2 (UPI-ANI) — Não serão debatidos assuntos políticos controversos quando o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, se reunir hoje com o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, no início de uma visita de cinco dias à Suécia — anuncia-se nos círculos diplomáticos. Kossuyguine chegou esta manhã a Estocolmo.

A visita, que é a segunda que Kossyguine faz à Suécia, será marcada por boa vontade e cordialidade tendentes a um futuro estreitamento das relações de vizinhança pacífica já existente. Kossyguine retribui a visita feita por Palme à União Soviética, em 1970.

O primeiro-ministro Soviético visitou a Suécia em 1968 na véspera da invasão da Checoslováquia. Numa conferência de Imprensa dada nessa altura, Kossyguine enganou-se por três vezes, dizendo «checoslovaquia» quando pretendia dizer Suécia.

De tarde, reiniciam-se os debates entre Palme e Kossyguine. Amanhã e depois, Kossyguine e a sua comitiva de 21 funcionários visitarão as cidades de Aresta e de Gotemburgo, onde apreciarão complexos industriais.

Na quinta-feira os dois primeiros-ministros concluem as suas reuniões e Kossyguine dá uma conferência de Imprensa.

Durante a visita, os dois países assinarão um acordo marítimo especial e um programa cultural para 1973-74.

Kossyguine é acompanhado pela sua filha Ludmila Alexeievna Gvishiany e por J. Ruben, presidente do Conselho de Ministros da República da Lituania.

Embora a polícia encare a visita como rotina, foram tomadas medidas de segurança especiais que, no entanto, não são tão fortes como as que se registaram durante a visita do falecido primeiro-ministro, Nikita Kruchtchev em 1964.

Desta vez não existem problemas desse género. Contudo, as organizações de exilados do Báltico e um grupo denominado Comissão de Acção para os Judeus Soviéticos projectam manifestações e greves da fome durante a visita.

O grupo de acção afirma que, na manifestação marcada para amanhã pedirá liberdade para os judeus soviéticos emigrarem para Israel e direitos humanos para todos os judeus soviéticos.

Os dois primeiros-ministros tiveram uma primeira série de debates acerca de questões internacionais e bilaterais imediatamente após a cerimónia de boas vindas no aeroporto.

Depois destas conversações, o rei da Suécia, Gustavo VI, de 90 anos, oferece um almoço no seu palácio de Drottningholm nos arredores de Estocolmo.

Brandt reafirma: não ao comunismo

BONN, 1 (ANI) — O chanceler Willy Brandt reafirmou a posição do seu partido social democrata, segundo a qual não há lugar para o comunismo.

Numa entrevista concedida à revista «Der Spiegel», Brandt afirma que o seu partido respeitará a plataforma que o levou à vitória nas eleições nacionais de Novembro.

«Aqueles que alinham com o programa comunista devem abandonar o partido» — acrescenta.

Brandt é também presidente do Partido Social Democrata.

Apenas há duas semanas, o chanceler advertiu que se demitiria de presidente do partido se os esquerdistas conseguissem conquistar o domínio da convenção do partido marcado para Hannover, de dez a catorze de Abril.

Na semana passada, vinte dirigentes dos jovens socialistas, organização auxiliar dos sociais democratas, com duzentos e cinquenta mil filiados, abandonaram uma convenção a fim de aderirem ao Partido Comunista.

"SUPER-EMBAIXADOR"

Cimeira Campora-Pompidou preparada por Peron

BUENOS AIRES, 2 — (UPI e ANI) — O presidente eleito, Hector J. Campora, anunciou que o antigo presidente, Juan Perón, na sua função de «superlembaixador» da Argentina, preparou uma série de cimeiras europeias, em que participarão os dois, muito em breve.

O presidente eleito informou que Perón, que o nomeou candidato da Frente Justicialista de Libertação, estabelecera contactos nos círculos comerciais e financeiras da Europa e convidou-o a participar numa série de «conferências cimeiras» com dirigentes europeus.

As conferências devem realizar-se em fins de Abril e princípios de Maio, data planeada para a continuação das suas conversas com Perón, na Europa — revela Campora. «Entre aqueles que desejam falar connosco àcerca do nosso futuro imediato — acentuou — contam-se o presidente da França, Georges Ponpidou, e o presidente da Alemanha Federal, Gustav Heinemann.

«As minhas conversações com o chefe do Estado espaaanhol, o generalíssimo Fraancisco Franco, e com o presidente da Itália, Giovanni Leone, foram frutíferas — acrescentou Campora — e, como presidente argentino, tenciono abrir as nossas portas aos imigrantes italianos, assim que resolvermos o problema do nosso milhão e meio de desempregados».

Ao falar com os jornalistas, pouco depois da sua chegada de Roma, o presidente eleito sublinhou que Perón decidiu não assistir à possa presidencial, pois acha que o novo chefe de Estado e o seu companheiro das eleições, Vicente Solano Lima, devem ser o centro das atracções.

Perón deve conferenciar com o presidente do México, Luís Echeverria, em Paris, a 11 e 12 de Abril — prosseguiu Campora «Presentemente, Echeverria encontra-se a realizar uma volta ao mundo, que inclui visitas ao Canadá, à Inglaterra, à França, à URSS e à China.

Campora, que saíu da Argentina na semana passada como cnadidato com o maior número de votos nas eleições de 11 de Março, regressou como presidente eleito, depois de ter conferenciado com Perón, em Roma e em Madrid.

Campora será o trigésimo terceiro presidente da Argentina, a partir de 25 de Maio, date em que o presidente da actual junta militar, o general Alejandro Lanusse, lhe entregará o bastião de comandante-chefe e a faixa de presidente.

Embora os «justicialistas» não tivessem obtido a maioria absoluta na eleição, a junta reconheceu Campora como o presidente eleito visto que a União Cívica Radical, que ficou em segundo lugar, anunciou que não exigia a segunda volta da eleição presidencial.

A Frente Justicialista recebeu 48 por cento dos votos válidos na eleição de Março, enqianto o Partido da União Cívica Radical não passava de 21 por cento.

Entretanto, Oscar Bidegain, cogernador-eleito da província de Buenos Aires pela Frente Justicialista, partiu ontem para Madrid a fim de se avistar com o antigo presidente argentino, Juan Perón.

Depois do presidente-eleito, Hector Campora, Bidegain é o segundo candidato eleito a visitar o dirigente justicialista depois da jornada eleitoral de 11 de Março.

O terceiro será Vicente Solano Lima, companheiro de lista de Campora, cuja partida para a capital espanhola está marcada para amanhã.

Japoneses, casaram-se em Copenhague numa cerimónia conjunta. Numa organização de uma agência de viagens, quinze pares foram casados numa cerimónia civil. Na telefoto vemos alguns dos noivos, antes do casamento (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Nacionalizada pelo Iraque uma subsidiária da IPC

BEIRUTE, 2 (UPI-ANI) — Numa cerimónia oficial realizada ontem, o Governo do Iraque nacionalizou a Mosul Petroleum Company (MPC) — anunciou Rádio Bagdad.

A MPC era uma subsidiária da Iraq Petroleum Company que o Iraque nacionalizou em um de Junho de 1972.

De acordo com os tempos do tratado assinado entre o Iraque e a IPC, em 28 de Fevereiro, o consórcio ocidental concordou em entregar as concessões e os bens da MPC ao Iraque, sem indemnizações.

AUMENTARAM SENSIVELMENTE AS APREENSÕES DE DROGA NA FRONTEIRA EUA-MÉXICO

LOS ANGELES, 2 — (F.P.) — Têm aumentado sensivelmente desde o princípio do ano, as apreensões de drogas na fronteira americano-mexicana — declaram representantes da repartição federal de luta contra as drogas.

No período de cinco semanas, terminado em meados de Março, efectuaram-se 125 apreensões de marijuana, heroína e cocaína, representando um valor comercial de 20 milhões de dólares na fronteira entre o Arizona e o México.

Segundo o gabinete federal cabe creditar as autoridades mexicanas pela maior parte destas apreensões. Os preços dos estupefacientes nos Estados Unidos, informam também duplicou em relação ao ano passado, passando de 100 dólares (2500 escudos) para 200 dólares por quilo de marijuana e de 500 para 1000 dólares por onça de heroína (31 gramas).

Cinco tremores de terra abalaram Manágua

MANÁGUA (Nicarágua), 2 (UPI/ANI) — Cinco fortes tremores de terra abalaram no sábado a cidade de Manágua, provocando o pânico entre a população que atribui a causa destes tremores a um vulcão próximo.

Os abalos de sábado fizeram abater as paredes que haviam resistido ao terramoto de 23 de Dezembro e deixaram a cidade sem electricidade durante parte da tarde. Além do sismo de Dezembro, que causou entre 2000 e 5000 vítimas a cidade de Manágua já havia sido destruída em 1931 por um forte abalo telúrico.

«Os prédios dançavam como se tivessem patins», afirmou um empregado da Central de Comunicações, no centro da cidade, que foi dos poucos edifícios que ficaram de pé depois de 23 de Dezembro.

Carlos Silva, um coronel reformado, disse estar convencido de que os tremores de terra foram provocados pelo vulcão Santiago, nas margens do Lago Masaya, 30 quilómetros a ocidente de Manila.

«Na altura do tremor eu estava perto do vulcão. Houve um grande estrondo e depois a terra começou a tremer. Foi horrível» — afirmou Silva.

ZAYYAT DEIXOU O KOWEIT

KOWEIT, 2 (UPI-ANI) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohammede Hassan El-Zayyat, encerrou a sua visita de dois dias ao Koweit, para conversações que tiveram por tema a solução da crise fronteiriça entre o Iraque e o Koweit.

Zayyat ficou em Beirute, antes de prosseguir para o Cairo.

Ao partir do Koweit, Zayyat afirmmou que tanto o Koweit como o Iraque querem acabar com a presente tensão, motivada pela oposição iraquiana, durante doze dias, de um posto fronteiriço do Koweit.

«Calculo quuue o Iraque também quer acabar com o actual conflito, causado pelos incidentes na fronteira» — prosseguiu Zayyat.

«Com um pouco mais de boa vontade, que poderá ser obtida de ambos os lados, e com maior decisão para se resolverem os problemas árabes — salientou o ministro egípcio, ao chegar a Beirute — confio que este conflito se solucionará».

Zayyat sublinhou que os árabes devem utilizar todas as suas possibilidades no confronto com Israel.

O ministro egípcio conferenciou no Koweit com o Emir Sabá El-Salem El-Sabá e outros funcionários, e entregou uma mensagem do presidente An-War Sadat.

A visita não fazia parte do itinerário inicial de Zayyat, que se encontrava na Ásia, no âmbito da ofensiva diploomática do Egipto para explicar a posição do seu país na crise israelo-árabe.

Quando irrompeu, em 20 de Março, o conflito entre o Iraque e o Koweit, Zayyat recebeu ordens do presidente Sadat e seguiu para o Koweit, no fim da sua missão.

Nova "cortina de ferro" separa em Belfast as duas comunidades

BELFAST, 2 — UPI-ANI) — A Irlanda do Norte teve o seu fim de semana mais sossegado dos últimos meses e o exército atribui esse facto á nova «cortina de ferro» que rodeia os pontos de maior violência de Balfast.

Um soldado inglês foi ligeiramente ferido por um atirador, em Newry, e um bomba destruiu um pequeno hotel situado 32 quilómetros a leste de Belfast — os dois mais graves incidentes do fim de semana, segundo revelou um informador do exército.

Ontem foi disparado um foguete anti-tanque contra uma esquadra da polícia no comando de Armagh, sem causar vítimas, e três teatros de Londonderry foram ligeiramente danificados pela explosão de bombas incendiárias. Duas outras bombas lançadas para pubs» em Belfast, não provocaram estragos.

«Foi o nosso fim de semana mais sossegado dos últimos meses e, na verdade, foi conseguido separando as duas comunidades com o que se pode chamar cortina de ferro» — afirmou um informador do exército.

Referia-se ao levantamento, em mais de 150 ruas de Belfast, de barricadas de arame farpado e cimeento, para dirigir todo o tráfego para os pppostos de controle do exército.

Esta operação, que se iniciou a semana passada, foi completada pouco antes do fim de semana, e só deixou uma via de saida em cada ponto de violência de Belfast. Os soldados verificavam todos os carros que passavam.

«Não há dúvida. Os postos de controle intimidaram os atiradores e os Bombistas. Não gostam de ser revistados» — afirmou um oficial.

O militante protestante, William Craig, contudo, interpretou a calma como um fenómeno temporário.

Afirmara no sábado que havia recebido informações de que o IRAHestava a treinar com novas armas na República da Irlanda e se preparava para uma nova campanha na Irlanda do Norte.

Esta declaração coincidiu com a prisão de 13 suspeitos do IRA perto da fronteira. Estes homens, que se dirigiram para a República da Irlanda quando foram detidos num posto de controle do exército, estão a ser interrogados.

ARMAS SOVIÉTICAS DA LÍBIA PARA O IRA?

LONDRES, 2 —A Grã-Bretanha vai protestar e enérgicamente junto do Governo líbio logo que as autoridades da Irlanda do Sul confirmem que as cinco toneladas de armas e minuções descobertas há cinco dias a bordo do carregueiro cipriota «Claudia» ao largo das costas irlandesas, foram compradas na Líbia — afirmaram os jornais ingleses.

Aquelas armas e munições destinavam-se ao IRA (provisório) e um dos principais chefes do movimento, Joe Cahill, foi preso durante a operação lançada contra o barco.

Segundo um relatório dos serviços secretos britânicos a carga foi feita no porto de Zuara, a ocidente de Tripoli, e era o primeiro de muitos fornecimentos previstos de armas soviéticas ao ira.

MORTOS 9 AMERICANOS POR DOIS TORNADOS

NOVA IORQUE, 2 (R.) — Dois tornados, que mataram, pelo menos, nove pessoas na Carolina do Sul e na Georgia durante o fim-de-semana, assolaram às primeiras horas de hoje a costa oriental, causando grandes estragos nos subúrbios de Washington e avisos de emergência de temporal em Filadélfia e Nova Iorque.

Os mortos incluiam quatro hóspedes de um motel da Carolina do Sul, quee foi destruído com uma atingida por destroços e outra esmagada por uma árvore derrubada.

E Falls Church, na Vírginia, logo ao sul de Washington, um tornado demoliu cinco edifícios num centro comercial, ferindo várias pessoas. Notícias da Rádio dizem que mais de 30 pessoas ficaram feridas num condado, onde os tornados são coisa rara.

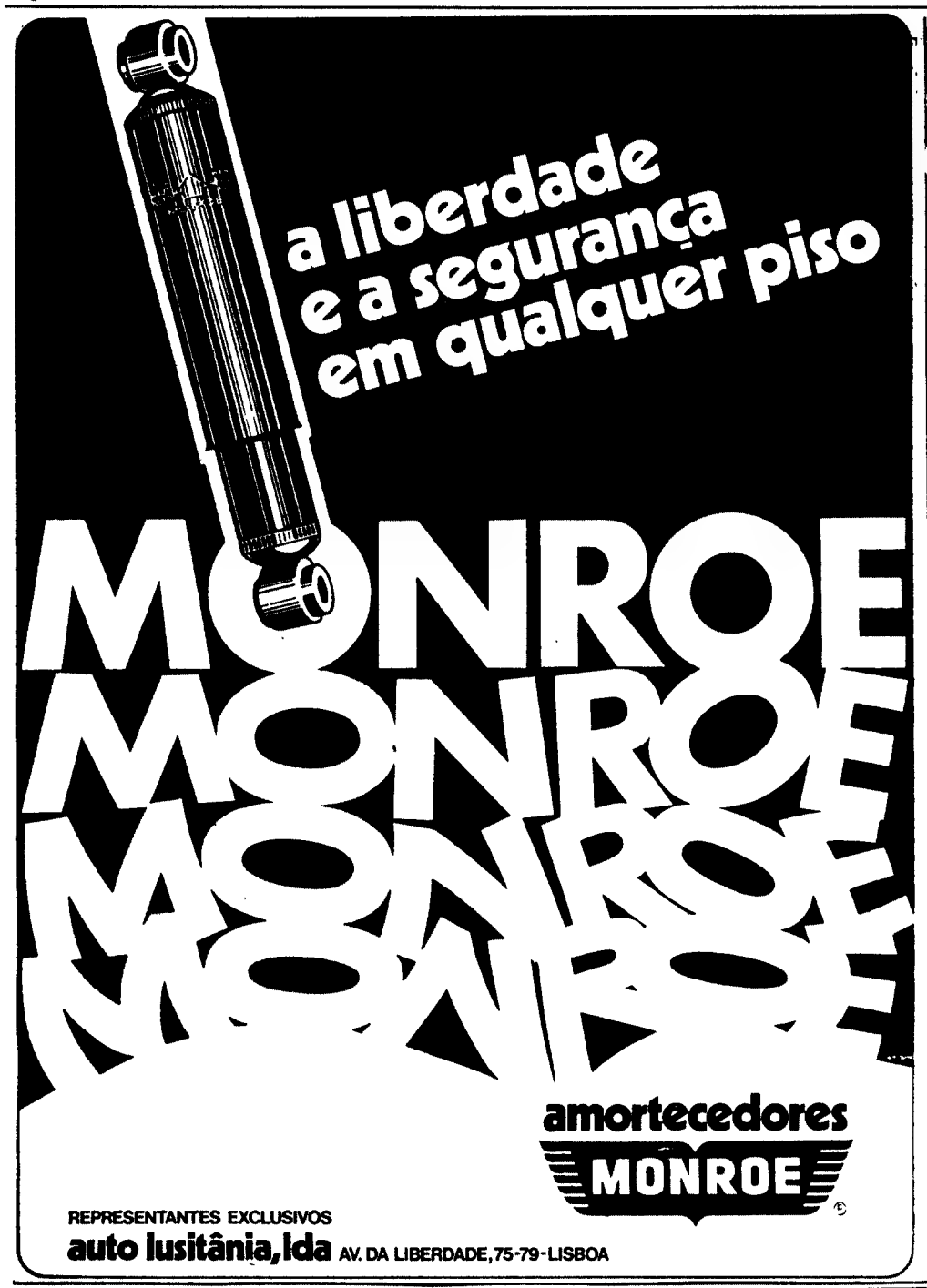
Vários avisos de trovoada foram feitos na cidade de Nova Iorque, Long Island e nos subúrrrbios de Nova Jersey, a 144 quilómetros ao Sul.

Funcionários calculavam que o tornado que fustigou a Georgia provocara prejuízos atingindo milhões de dólares numa área commmm 1,5 quilómetros de largura e 95 de extensão.

Revista "Life": nova fórmula

NOVA IORQUE, 2 — (FP) — A revista «Life», que deixou de publicar-se em Dezembro último recomeçaria em breve segundo uma nova fórmula, anuncia a «Newsweek» acrescentando que a nova fórmula consistirá no facto das edições serem consagradas a um assunto único.

Uma série consagrada a Israel por ocasião do vigésimo quinto aniiversário deste Estado, a segunda seria a edição de fim do ano que a «Life» tinha o costume de publicar todos os anos na altura do Natal.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
auto lusitânia, lda AV. DA LIBERDADE, 75-79 - LISBOA

DL/GERAL

Colóquio sobre "marketing"

NA ESCOLA SUPERIOR DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Por iniciativa dos alunos da Escola Superior de Meios de Comunicação Social têm vindo a realizar-se na sede desta instituição (rua das Praças, 47), alguns colóquios sobre diferentes matérias que interessam à sua formação geral e especializada.

Este ano já se realizou um colóquio sobre o Jornalismo e outro sobre o Teatro. Estão projectados outros sobre Marketing, Publicidade e Relações Públicas. O próximo está marcado para hoje as 21 horas e 30 e terá como participantes quatro figuras relevantes no campo do Marketing: o prof. David Ferreira, os drs. António Serrão e Rui Calheiros e o eng.º Fernando de Figueiredo.

A entrada é livre.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE E BAR DO **HOTEL ALVORADA** ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante **arameiro** RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE SNACK-BAR **Colina**
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

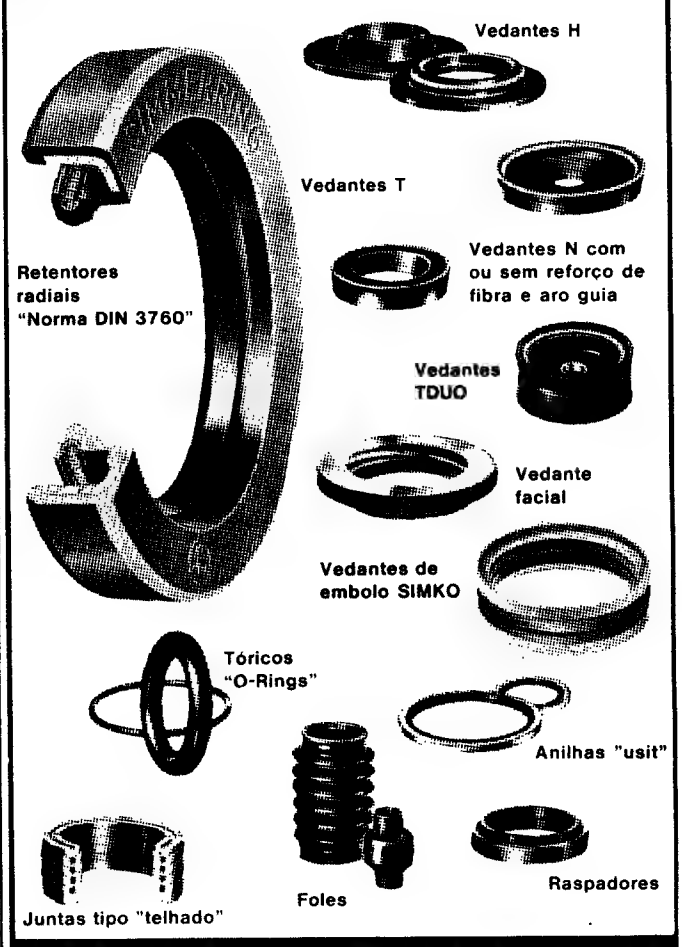
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Um **REMÉDIO** *Seguro*

Men-tho-la-tum! . . . Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum! . . . um remédio seguro contra inflamacoes do aparelho respiratório, constipaçoes, dores de cabeca . . . Contra irritacoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . . Men-tho-la-tum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para criancas, adultos, *a familia inteira.* Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

SIMRIT Vedantes de todos os tipos



FAG PORTUGUESA, L.DA
PORTO - R. JÚLIO DINIS, 895 - TEL. 64141
LISBOA - R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

ESTE TRABALHO NÃO É UMA FOTOCÓPIA 3 M!

PORQUE É IMPOSSÍVEL INTRODUZIR UM CAMELO DENTRO DE UMA FOTOCOPIADORA.

SÓ POR ISSO. AS NOSSAS MÁQUINAS REPRODUZEM PERFEITAMENTE ESTA OU QUALQUER OUTRA FOTOGRAFIA OU DOCUMENTO.

E PODEMOS PROVÁ-LO. BASTA QUE PEÇA A COMPARÊNCIA DE UM DOS NOSSOS VENDEDORES.

3M
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Rua do Conde de Redondo, 98 / 102 — Lisboa - 1
Telefones: 53 55 36 - 53 66 09 - 53 66 20
PORTO
ALAMEDA EÇA DE QUEIROZ, 82 - R/C.

FEIRA DE MOEDAS de TOMAR
SÁBADO, 7
DE ABRIL DE 1973
DAS 18 AS 23 H.
Informações pelos telefones: 32676 e 32827

BOAS OPORTUNIDADES PARA A EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS METALO-MECÂNICAS DA PROVÍNCIA DE ANGOLA

Os incentivos legais facilitam os investimentos e dão maiores garantias à rentabilidade dos empreendimentos

As perspectivas de desenvolvimento em Angola, que nos últimos anos têm vindo a concretizar-se em ritmo acelerado, encontram condições internas e externas cada vez mais favoráveis. Em particular, deve referir-se que são muito propícias as circunstâncias que se deparam ao sector industrial, o que se reveste de significado especialmente importante, dado o papel que esta desempenha no progresso económico e social e no aproveitamento dos amplos recursos da Província.

Entre essas circunstâncias apontemos, em primeiroo lugar, o aumento da capacidade aquisitiva do mercado interno de Angola, confirmado, entre outros factos, pelo alto valor dos produtos manufacturados importados pela Província em 1971 (mais de 10 milhões de contos) e a crescente procura dos artigos de produção local. Importa sublinhar, de resto, que estes sempre superaram aqueles nos sectores industriais onde os investimentos foram mais avultados.

Quanto aos mercados externos, apresentam perspectivas cada vez mais favoráveis os dos países próximos em África, nomeadamente Rodésia, África do Sul e República do Zaire, verificando-se igualmente haver muito boa aceitação das exportações angolanas na Europa.

Do ponto de vista interno, foram adopttados incentivos legais, especialmente de natureza fiscal e aduaneira, que são já mais extensos do que os existentes na Metrópole e muito superiores aos dos países africanos em vias de desenvolvimento. No domínio fiscal, entre outras medidas, foram estabelecidas isenções de contribuição industrial e de quaisquer impostos sobre lucros e dividendos pela exploração de estabelecimentos industriais, indo a isenção de contribuição industrial para as novas indústrias de 5 a 18 anos. As facilidades aduaneiras por seu turrno, permitem isenções e reduções dos direitos na importação de matérias primas e de bens de equipamento, assim como isenção de direitos aduaneiros de determinados produtos exportados e isenção de direitos na importação de matérias primas incorporadas nos produtos exportados. Estes incentivos, que são apenas alguns de uma longa lista, visam, pois, fundamentalmente, facilitar os investimentos e dar mais seguras garantias de rentabilidade aos empreendimentos industriais.

CRIADO O GABINETE DE PROMOÇÃO DA EXPORTAÇÃO

Vê-se, pois, que para além do plano legal onde goza de um condicionamento legal muito favorável, o sector das indústrias transformadoras encontra interna e externamente condições especialmente propícias ao desenvolvimento. Analisando a dinâmica de crescimento dos vários sectores, entre 1968 e 1971, verifica-se que, logo a seguir ao das indústrias extractivas e com um valor muito próximo destas, encontra-se o das metalúrgicas e metálicas que registou uma taxa média de crescimento anual da ordem dos 28,4 por cento. Resulta o facto de ter sido este — principalmente no domínio dos produtos metálicos — um dos sectores que mais beneficiaram do grande aumento nos investimentos realizados nas indústrias transformadoras angolanas, embora continuando a ser um dos sectores menos desenvolvidos na estrutura industrial da província.

Constitui este, com efeito, um sector de base para o desenvolvimento industrial da Província, pelo que as entidades oficiais lhe dedicam particular atenção, fazendo incidir sobre ele uma boa parte das facilidades concedidas em geral. Além disso, a partir de estudos sobre os mercados externos, reconhece-se que os produtos deste sector têm muito boas oportunidades de exportação. No momento actual, essas oportunidades refeerem-se, especialmente, a cabos eléctricos de alta tensão, baterias, motocicletas, máquinas de trabalhar madeira e muitos outros que podem ser conhecidos através dos estudos do Gabinete de Promoção da Exportação, criado exactamente com o objectivo de verificar em concreto as possibilidades que se vão abrindo para os produtos da indústria angolana nos mercados externos.

Informações mais detalhadas e sugestões podem ser solicitadas à Direcção dos Serviços de Indústria — Serviço de Promoção Industrial — Caixa Postal N.º 1242 — Luanda.

MOBILIZAÇÃO AGRÍCOLA NA URSS

Continuação da pag. 2

estavam em condições de funcionamento no princípio deste mês. Só por si, esta percentagem já convida á reflexão, pois numa altura tão crítica como é a aproximação da Primavera, ela pressupõe que um quinto dos tractores soviéticos se encontram imobilizados. Mas estes cálculos são ainda um tanto optimistas. De todos os lados aparecem queixas dos presidentes dos kolkhozes, que não conseguem fazer reparar as suas máquinas. Há sítios onde dois em cada três tractores estão avariados, outros onde uma máquina entregue para reparação no dia 7 de Novembro ainda está à espera das peças sobressalentes necessárias.

Estes exemplos revelam a insuficiência da infra-estrutura técnica da agricultura soviética, e isto apesar dos meios técnicos suplementares fornecidos pelo Estado aos organismos responsáveis. Trata-se fundamentalmente de um problema de gestão, como o prova o inquérito aberto recentemente contra um dos principais responsáveis pelo equipamento mecânico agrícola da Rússia, o sr. Tchevtchenko.

Outro problema também grave: a qualidade das sementes. A Arménia, o Ural, a Sibéria queixam-se a esse respeito. Na verdade, a seca de 1972 prejudicou muito a qualidade das sementes reservadas para este ano. É uma dificuldade suplementar, que se junta a uma deficiência crónica de organização. Em muitas regiões, só se utilizaram nos anos anteriores sementes medíocres e pouco resistentes às intempéries.

As autoridades esforçam-se por remediar a situação. Antes de mais, com uma grande disciplina: insiste-se para que as organizações locais do Partido reforcem o papel de controle que lhes incumbe. Por outro lado, talvez um pouco mais realisticamente, desenvolve-se um esforço no sentido de aproveitar ao máximo todas as reservas disponíveis, a começar pela própria terra. A República do Kazakhstan, por exemplo, pensa poder cultivar este ano 1 milhão e meio de hectares de terra que o ano passado, aproveitando todas as parcelas de terreno abandonadas, bermas dos caminhos, etc.

A intensidade da campanha de mobilização actualmente em curso não se explica apenas pelas dificuldades conjecturais da agricultura soviética. Nas condições climáticas da U.R.S.S., tudo deve ser jogado num período muito curto de Primavera, que começa em meados de Março nas regiões mais meridionais, mas só no fim de Abril ou princípios de Maio nas zonas mais setentrionais, como o Ural ou as terras de trigo da Sibéria.

O problema essencial continua a ser um problema de ordem humana. Há pouco mais de dez anos, Krouchtchev lançava a sua campanha de valorização das terras virgens. Hoje, Brejnev insiste numa agricultura intensiva. Ora isto constitui uma mudança radical de política. Não é, portanto, de admirar que seja necessário mais que uma década para que estas novas ideias sejam assimiladas por agricultores que, desde os anos vinte, já deram provas suficientes de que não seguem tintim por tintim os bons conselhos do poder central.

Parque de estacionamento dos Restauradores: inauguração em meados deste mês

Segundo informações colhidas esta manhã, o parque subterrâneo de automóveis, construído nos Restauradores, tem a data da inauguração marcada para o dia 14 ou 15 do corrente.

Embora se encontre praticamente concluído, tendo chegado a anunciar-se a sua abertura para ontem, domingo, umas quantas pequenas alterações feitas sobre acabamentos determinaram que a inauguração não pudesse ainda realizar-se.

Para se considerarem terminados os trabalhos na zona subterrânea, a cargo de duas empresas particulares consorciadas, restam alguns retoques de pinturas e limpeza, instalação eléctrica e montagem de um poço de gasolina, para abastecimento das viaturas que ali estacionem.

O atraso sofrido — pois em princípio o parque já deveria ter sido inaugurado em meados do passado mês — deve-se essencialmente às obras no exterior, da responsabilidade da Câmara Municipal. Alguns pormenores não previstos empataram os trabalhos. Surgiram problemas com os arrancamentos dos carris dos eléctricos (que se tinham deixado de utilizar há muito tempo), com a reparação de canos de água e tubos de electricidade e, sobretudo, com o trânsito, o qual obrigava a que trabalhassem apenas uma via de cada vez.

Os resguardos metálicos do monumento, retirados no início dos trabalhos, só mais tarde virão a ser recolocados.

Duzentos mil contos para obras na Moita

MOITA, 2 — O governador civil de Setúbal, dr. Manuel Esquível, visitou hoje o concelho da Moita, tendo observado as obras ali em curso no valor de 200 mil contos.

Acompanhado do presidente da Câmara Municipal da Moita, Vitor Brito de Sousa, deslocou-se à Baixa da Banheira, onde está a ser construído um bairro de casas de renda económica, com 600 blocos no valor de 120 mil contos, uma escola-piloto, com 16 salas no valor de 13 mil contos e um «Centro de Bem Estar Infantil».

Na Moita, o governador civil inteirou-se da ampliação do bairro de casas de renda económica (mais 72 habitações) com um investimento de cerca de 12 mil contos e também de uma escola-piloto, com 8 salas no montante de 6 mil contos.

Naturalização

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos cidadãos norte-americanos Artur de Oliveira, natural de New Bedford e residente em Lisboa e Lee Vot Choo, chinês, domiciliado na Beira (Moçambique), o qual passará a usar o nome de Alberto Lee Vot Choo.

Fomento florestal

Foi nomeado vogal do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas o eng. Gabriel da Costa Gonçalves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Inaugurada no Estoril a convenção da IBM do norte e oeste da Europa

No grande salão do Casino do Estoril, onde, no passado dia 330 se efectuou a sessão de encerramento da Convenção da I.B.M. — Inglaterra, principiou hoje, com a participação de cerca de 900 elementos dos vários quadros da empresa, outro importante congresso que aqui reune participantes do Norte e do Oeste da Europa e em que estão representados, entre outros países, a Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia.

Dado que estas reuniões, para além de constituirem um balanço de resultados e uma perspectiva de futuro nos domínios da empresa, têm ainda como fim em vista estabelecer o convívio e o conhecimento entre os vários componentes da Companhia, dada esta especial finalidade de apurar caminhos de progresso técnico e de entendimento humano, o programa das sessões de trabalho envolvem sempre um certo número de palestras e a «construção» de um entretenimento feito através de meios audio-visuais e em que a divulgação da vida e História de Portugal tem papel primacial.

As boas vindas aos congressistas estiveram a cargo do sr. R. Dunkeel, adnistrador delegado da I.B.M. em Portugal, que, depois de traçar uma breve perspectiva da História de Portugal, afirmou:

$Hoje Portugal é um País activo, está consciente das realidades actuais e bem seguro dos desafios do futuro, e se bem que basicamente de natureza agrícola, mostrou na última década, um enorme desenvolvimento industrial.

O nosso Produto Nacional Bruto mostra uma das taxas de crescimento mais acentuadas da Europa, e os investimentos estrangeiros foram por certo um factor importante deste crescimento.

O Governo português reconhece o grande interesse que há em criar condições favoráveis à vinda de capitais estrangeiiiros, e estes investimentos foram canalizados no sentido de fazer entrar em Portugal os conhecimentos técnicos necessários a um desenvolvimento industrial, mais do que a simples chamada de capitais.

8 Hoje se a nossa balança comercial é de sinal negativo, a nossa balança de pagamentos é positiva.

O Turismo contribui largamente para esta situação e sob este aspecto, a vossa visita e a dos vossos colegas da Inglaterra, na semana passada, foi largamente apreciaea. E que a organização de Convenções em Portugal é um outro processo que temos de contribuir para o desenvolvimento da Nação, para além da transferência de conhecimentos de técnicas de processamento de dados e de gestão.»

W No decurso da sessão usaram ainda da palavra outros oradores, entre os quais os srs. Cassani, vice-presidente da I.B.M. — Europa e G. Jones, presidente da administração da Companhia.

À tarde, os congressistas visitaram locais turísticos da região de Sintra e assistem, à noite, a uma corrida de touros, organizada em sua honra na praça do Campo Pequeno.

Esta Convenção do Norte e Oeste da Europa encerra amanhã, com uma sessão que também se realiza no Casino Estoril.

A "semana inglesa" no comércio de Coimbra

COIMBRA, 2 — Segundo informação que nos foi fornecida pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra, ficam sujeitos ao regime de «semana inglesa», os estabelecimentos comerciais de venda a retalho que exerçam as seguintes actividades:

Durante todo o ano — ferragens, drogarias, máquinas de costura ou de qualquer outro tipo, materiais de construção, artigos religiosos, antiguidades, flores artificiais, colchoaria, oleados domésticos, papéis pintados, artigos de verga, jutas e similares.

Nos meses de Abril a Setembro — electrodomésticos, material para electricidade, rádio, televisão, fotografia, instrumeentos de precisão e cirurgia, mobiliário cirúrgico, louças de todos os tipos (em obra e em chapa) e utensílios em folha de flandres.

Com opção de sábado à tarde ou segunda-feira de manhã — camisaria, confecções, chapelaria, luvas, retrozaria, artigos de viagem, peles de adorno malhas, adelos, malas, carteiras e tecidos de qualquer espécie.

Nos meses de Julho, Agosto eee Setembro — papelaria e livraria-papelaria, artigos de escritório, quinquilharias, máquinas e equipamento de escritório, carimbos, selos, lotarias, brinquedos, bijuterias, bandeiras e fogos de artifício, sapataria, solas e cabedais, correias, cordoaria, sacaria, utensílios de sapataria, ourivesaria, joalharia e relojoaria.

UM INQUÉRITO

Pelos Grémios integrados na União de Grémios de Lojistas de Coimbra foi expedido a todos os comerciantes da cidade um questionário com o objectivo de se conhecer quais as preferências relativamente aos horários que pretendem cumprir, tendo em vista o disposto do Decreto-Lei n.º 56/73.

Prevendo aquele diploma legal que as Câmaras Municipais consultam os respectivos organismos corporativos, estes só poderão pronunciar-se conhecendo a opinião de todos os associados.

DL/GERAL

Transcrições do "DL"

A nossa «opinião» intitulada «O Dever e o Direito» foi integralmente transcrita pelo «Jornal da Costa do Sol», acompanhada de alguns comentários a propósito.

Também fizeram transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa» os nossos colegas «Província de Angola», «Comércio do Funchal», «Jornal do Centro», «Diário do Ribatejo», «Região de Leiria», «Notícias da Amadora», «Correio de Azemeis», «Jornal do Reguengo», «A União» (Angra do Heroísmo), «Diário de Coimbra», «República», «Rádio Televisão», etc.

Terminaram as Jornadas Cardiológicas

Terminaram hoje as Jornadas Cardiológicas que têm estado a decorrer em Lisboa, organizadas pelo Departamento de Cardiologia do Serviço de Clínica Médica do Hospital de Santa Maria, com o patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência e da Fundação Gulbenkian. De manhã, efectuou-se mais uma mesa redonda sobre a especialidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Matias - CERNACHE DE BONJARDIM

Reforçadas as reservas da Europeia de Seguros

..A actividade da Companhia Europeia Seguros em 1972 saldou-se por um lucro de 575 contos. No ano anterior, houvera um prejuízo de 1513 contos. O equilíbrio da situação da empresa ficou a dever-se, fundamentalmente, aos resultados obtidos no resseguro.

..No entanto, como escreve o conselho de administração no relatório correspondente ao último exercício, «a situação da companhia pode ser considerada favorável e fortalecida tanto no ponto de vista financeiro como da implantação no mercado, nomeadamente no que diz respeito ao ramo vida».

..Em cumprimento da decisão da assembleia geral extraordinária de 18 de Março de 1970, o capital social da empresa foi elevado para 30 mil contos, sendo de notar que a emissão foi rápida e inteiramente subscrita. A construção da nova sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, foi concluída em fins do ano passado, o que deverá permitir maior rentabilidade pela concentração dos serviços e racionalização do trabalho.

..Durante o exercício findo, a Europeia processou prémios directos e de resseguro aceite pelo montante de 127 mil contos, contra 108 mil no exercício de 1971, o que representa um aumento de 18,14 por cento. O esforço principal foi feito em relação ao ramo vida, que registou um aumento de 5580 contos em prémios, ou seja uma percentagem de 27,78 em relação aos prémios directos do exercício anterior. A reserva matemática no ramo vida registou um aumento de 14.600 contos, passando para 54 mil contos.

..Os resultados do ramo automóvel não foram satisfatórios, voltando a registar-se novos prejuízos. Note-se, todavia, que a Europeia procedeu ao necessário reforço das reservas de sinistros por liquidar. No ramo acidentes de trabalho, cuja reserva matemática ultrapassa os 11 mil contos, verificou-se acentuada descida da sinistralidade média.

..Depois de reconhecer que os rendimentos da companhia continuam fracos, o conselho de administração termina por afirmar a esperança numa justa remuneração futura dos investimentos, como resultado das opções tomadas no campo da organização, estruturação e formação.

Militares condecorados

Foram louvados e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, por serviços no Ultramar os seguintes militares: capitão-tenente António Gonçalves Ramos, capitães António Luís Ferreira do Amaral e Jaime Ferreira Regalado (Moçambique); furriel miliciano José de Brito Luz (Guiné), primeiros-cabos pára-quedistas José João Guedes Nereu (Moçambique) e Manuel dos Santos Oliveira (Angola) e fuzileiro especial José Lopes Rosa (Guiné), com a mesma medalha de cobre.

Foram também condecorados com a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar os seguintes oficiais: coronel António Mendes Baptista, do Comando da Defesa de Bissau; tenente-coronel Arménio Soares da Cruz Sampaio Nunes, do mesmo Comando e Manuel João Fajardo, do BCAC e ao subtenente da Armada Orlando Esteves Carrilho.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 28

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

MAISON LOUVRE
CONFECÇÃO PRÓPRIA PARA BEBÉ E CRIANÇA
ROSSIO - 106

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RÁDIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS
O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal, 15-3.°/8.° — Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL DE 150.000 PARA 230.000 CONTOS

ENTREGA DAS CAUTELAS DEFINITIVAS

— Subscrição por Incorporação de Reservas e Reserva de Preferência para os accionistas

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir de 2 do corrente, proceder-se-á à troca das cautelas provisórias das subscrições iniciais, pelas cautelas definitivas, representativas das acções nominativas ou ao portador, efectivamente atribuídas, em conformidade com as condições da emissão.

Para o efeito as cautelas provisórias deverão ser apresentadas nas instituições de crédito onde foram efectuadas as subscrições, devidamente assinadas pelo titular ou seu representante legal, sendo a assinatura conferida com a apresentação, pelo próprio, do respectivo bilhete de identidade, mediante reconhecimento notarial ou abonação bancária.

Lisboa, 1 de Abril de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/DESPORTOS

MARATONA: UMA AVENTURA ANUAL

Por NEVES DE SOUSA

A grande surpresa, o ineditismo da maratona corrida ontem nas ruas do Porto, não morou no encontro do vencedor, pois Aldegalega processou o seu trabalho em moldes de rotina, dentro da fórmula que descobriu e o torna imbatível no meio luso. O estranho, o insólito, o anormal, residiu na conquista, por um aluno secundário e por um montador de carroçarias de automóveis, dos lugares imediatos desse esgotante exercício pedestre que é símbolo e expressão da tenacidade e da força de vontade.

Sete homens prontos a partir e a devorar quarenta e dois quilómetros com um sorriso: Ilídio Coelho, Álvaro Silva, José Lopes, José Orvalho, Vasco Medeiros, Francisco Tico e Armando Adegalega.

— **Pois, meu caro amigo, é como lhe digo: não me custou nada. Foi a primeira vez que corri a maratona mas faço diariamente treinos na ordem dos 15-20 quilómetros.**

(José Orvalho, 24 anos, a tropa cumprida na Administração Militar, precisa de fazer matemática para terminar o 7.º ano liceal. Representa o CDUL, mas o clube não gastou um centavo com a deslocação do maratonista-estudante).

— **«Não treinei esta semana: e até aqui, o máximo que tenho feito este ano, anda aí pela ordem dos 10 quilometrozitos por semana. Saio do emprego já sem forças para aventuras.»**

(José Lopes, 29 anos, 3.º lugar também na maratona de 1972, representante da Ovarense e montador de autos na Vila Vareira é casado e tem uma filha: Susana, de 19 meses).

Orvalho e Lopes: por via de uma coisa simples chamada Desporto, o destino juntou-os na mesma manhã inundada de Sol. Correndo 42,195 kms., sabe-se lá à custa de que golpe de vontade, foram os únicos (o estudante e o operário) que bateram o pé a Armando Aldegalega, com ele associando o nome nesta maratona que desfilou pelas ruas na manhã estranhamente bela e solarenta de domingo portista.

— **«Não se esqueça de pôr lá no jornal que também completei a prova, mas que tive tanto azar que os cronometristas já tinham ido almoçar.**

(Este 4.º herói de entre os «forçados da estrada» chama-se Álvaro Sousa e Silva, tem 20 anos, corre com o emblema do Sporting de Braga, conquistou há quinze dias o campeonato regional de fundo e alinhou pela primeira vez numa maratona. Mora em Ribeirão, a trinta quilómetros de Braga e trabalha como serralheiro).

— **«Este percurso não serve para a maratona: os senhores da Federação escolheram mal, arranjaram um traçado cheio de altos e baixos, cheinho mesmo de subidas. Por este andar, para o ano fazem a corrida na Serra da Estrela:...**

(Quem fala assim? O «campionissimo» Armando Aldegalega, «internacional» um rôr de vezes, olímpico em três ocasiões, mestre consumado na arte de palmilhar quilómetros sem conta. No Porto, apoiado por «mestre» Manuel Faria, com a mulher e os filhos a espreitarem-no no carro do Sporting, ficou doze minutos e 22 segundos afastado do seu «record» de 2 h., 20 m. 1,2 s).

— **«E porquê? interroga, explicando o próprio Aldegalega.**

«Porque quem escolheu este percurso devia ter que o fazer a pé, pois nem o Shorter era capaz de o correr»...

A Célia e o Armandinho juntaram-se ao pai, a mulher de Aldegalega limpa-lhe o suor da testa, Manuel Faria põe pó de talco nos sovacos do atleta sportinguista. Ao lado de Orvalho está o barreirista Mário Machado, seu companheiro do CDUL.

(«É pá, isto está «bestial»: tens 74 de pulsação). Mas José Lopes repousa sobre a relva sem quase soltar uma palavra incapaz de encontrar forças para tirar os sapatos.

As velocidades iniciais: Mourão e Silva tentam descolar Aldegalega.

Aldegalega: sem rival na Maratona

MIRAGENS E SURPRESAS

Ao princípio eram oito: estes quatro (Aldegalega, Orvalho, Lopes e Álvaro Silva) mais o belenense Vasco Medeiros, o individual Francisco Rico, o latagão Ilídio Coelho (da Associação Cristã da Mocidade) e Fernando Mourão (da Associação Atlética do Telheiro). Todos partiram, cheios de confiança e (até) nos primeiros quilómetros com força nas pernas para o diálogo com Aldegalega. Depois, com o escorrer do tempo, é que foram elas:

«Fui 2.º no ano passado mas agora, como vou até Angola para a semana que vem, deixei os treinos. E desta vez,, não fui capaz de dar uma alegria à malta do Amial:

(Fernando Mourão: 22 anos, estucador, campeão portista de fundo, parte de Vila Nova de Gaia sem a «festa de despedida» com que tinha sonhado).

— **«Rebentei» por querer acompanhar o Aldegalega: foi um grande erro, não haja dúvidas...**

Vasco Medeiros regressa a Belém com um ânimo de sonhos recalcados.

— **«Eu chamo-me José Rico, mas para evitar «uns certos problemas» ponha lá que foi o Francisco Rico quem correu...»**

.Rico (José, Francisco) regressa à sua casa espapaçado no banco traseiro do carro de uma família amiga.

— **«Para Maio ou Junho vou começar com outro sistema de treino: Mas o meu problema maior, ainda é a alimentação.**

Ilídio Coelho, da Associação Cristã da Mocidade, volta hoje a trabalhar de sol a sol: ele que deixou ontem a maratona em meio, deitado no fundo de uma furgoneta, vermelho como um pimentão e tolhido de forças como passarinho na armadilha).

PENSAMENTOS, OBRAS

Esclareça-se o leitor, mais dado a esta coisa fria de resultados e marcas, que José Orvalho gastou 2h., 51 m. e 27 s. E José Lopes só apareceu 3m. e 38 s. depois do estudante do CDUL. E que, para honra da firma, o Álvaro Silva sempre acabou por chegar: ao lavar dos cestos mas com a dignidade sem mácula.

E mais ainda: que Francisco de Assis (o Benfiquista) faltou por doença ao conclave estradista, o Ilídio correu de bonezinho vermelho e José Lopes de gorro a esconder metade das orelas.

Ah, e é claro: que o José Orvalho andou sempre em último, não se entusiasmou prematuramente e, como conseguiu dosear o esforço, chegou em segundo, destroçando todos os oponentes de Aldegalega. Ainda a propósito: é o único que sabe mais do que as primeiras letras. Falta-lhe uma cadeira para completar o liceu e até estudou o percurso num mapa...

Clay em queda rápida

Mais do que um momento do comabte de sábado passado, a imagem documento do combate de sábado passado, a imagem documenta o que se passa com o supercampeão Muhammad Ali (Cassius Clay de nascimento). Perdendo aos pontos com um quase desconhecido Ken Norton, o antigo supercampeão de todas as categorias parece começar o caminho descendente. Até há pouco, ele era o mais sério candidato ao título mundial de George Foreman. A derrota frente a Norton relegou-o para posições secundárias na lista dos candidatos. A idade, o afastamento que foi longo e se deveu a opções políticas e religiosas estão agora a fazer os seus efeitos e a completar o desgaste psicológico de não ter de se bater com Frazier (o homem que primeiro o abateu) na luta pela reconquista do ceptro perdido.

De qualquer modo, a derrota de Cassius Clay às mãos do «exmarine» Ken Norton foi clara, justa e produziu efeitos terríveis pois o ex-campeão saiu com um maxilar partido. Os doze assaltos em que sofreu bastante, talvez abreviem a carreira de Clay. Carreira que foi brilhante e de autêntico campeão.

CLAY NO HOSPITAL

Não compreendo como ele pode aguentar onze assaltos com tanta dor — declarou o dr. Gary Manchester, que operou Mohammad Ali (Cassius Clay) ao maxilar fracturado durante o combate com Ken Norton.

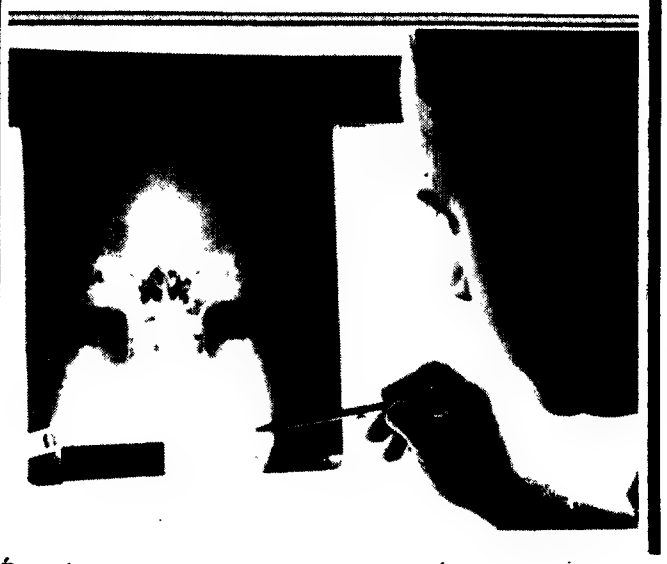
Durante o combate — acrescentou — **as dores foram tantas que agora se encontra completamente exausto. Vou tentar conservá-lo no hospital quatro ou cinco dias.**

De acordo com o dr. Manchester, Clay não poderá voltaar a combater antes de três a seis meses.

O dr. Fredie Pacheco, médico pessoal do antigo campeão mundial dos pesados, declarou que Clay terá de se alimentar por meio de uma palhinha durante seis semanas.

Norton visitou o seu adversário no hospital.

A mulher de Clay, Belinda, que teve um ataque de nervos no final do combate, em que Clay perdeu aos pontos, encontra-se no hospital Mercy, também em San Diego, mas um informador do hospital recusou-se a fazer comentários acerca do seu estado ou a revelar quando ela poderá ter alta.



«É incrível como resistiu onze assaltos com os queixos neste estado», diz o médico Gary Manchester, ao verificar pela radiografia a fractura do maxilar do antigo campeão.

CLASSIFICAÇÕES DE MOTOCROSS

Começou ontem a disputar-se o Campeonato Nacional de Motocross. A primeira prova decorreu em Águeda numa organização do Ginásio Clube local e foi corrida na pista privativa Miguel Silva.

Na sessão da manhã disputou-se em primeiro lugar a prova reservada a concorrentes iniciados da classe A (até 50 cc).

Iniciados até 50 cc — L.º Rosas da Silva (Sachs); 2.º Manuel Vieira (Kreidler); 3.º Francisco Algarve (Casal) todos com 15 voltas.

Consagrados de 51 a 125 cc — 1.º Manuel Massadas (KTM); 2.º Abílio Fernando (Sachs); 3.º João Vasco (KTM) todos com 20 voltas.

Consagrados até 50 cc — 1.º José Torres de Sousa (Macal) 20 voltas; 2.º Abílio Fernando (Sachs) a 1 volta; 3.º Alexandre Ulisses (Macal) a 2 voltas.

Consagrados de 126 a 250 cc — 1.º Manuel Massadas (Husqvarna), 20 voltas; 2.º Manuel dos Santos (Montesa) 16 voltas; 3.º Avelino Silva (Jawa) 15 voltas.

Iniciados de 51 a 125 cc — 1.º Joaquim Pinto (Suzuki), 14 voltas.

Iniciados de 126 a 250 cc — 1.º Teixeira da Silva (Jawa), 9 voltas.

DL/DESPORTOS

I DIVISÃO

Acentua-se o atraso dos últimos

Os três últimos perderam. União de Coimbra, União de Tomar e Atlético, estão definitivamente na calha da despromoção. Do trio, escapará um, para os joguinhos de aflição: a liguilha. Isto, partindo do princípio que Montijo, Barreirense, Farense e Beira-Mar, só muito dificilmente cairão nos dois últimos lugares. Mas o espectro dos jogos de passagem continuará a rondar-lhes a porta...

Finalmente o Benfica não venceu. Todavia, foi mesmo à beira do fim que surgiu a penalidade e o golo, do empate que já não pôde ser desfeito. Do grande encontro do Porto fala, desenvolvidamente, noutro local, o nosso camarada Neves de Sousa.

Foi também de grande penalidade que o Belenenses abriu caminho para uma vitória à tangente. Mesmo assim, o remate de Gonzalez não enganou José Martins: a bola passou, lentamente, sob o corpo do guarda-redes montijense. Após grande festival de golos perdidos, Luis Carlos aumentaria a vantagem dos «azuis». Foi o que valeu: à beira do fim Afonso logrou surpreender Mourinho.

Para despedida, não foi mau de todo: no último jogo que disputou no Jamor, no cumprimento do castigo que lhe foi imposto, o Sporting levou de vencida a «turma-revelação» de Aimoré Moreira. Logo aos seis minutos, um remate de Nelson resolveu a contenda.

Passemos por cima dos esperados triunfos do Barreirense, Farense e Vitória de Setúbal, respectivamente sobre Leixões, Cuf e Atlético e registemos, como uma das notas mais salientes da jornada, a excelente vitória do Beira-Mar em Coimbra. Está de facto, a tornar-se sensacional a carreira dos aveirenses, desde que Frederico Passos tomou conta da equipa. E pensar que o técnico deixou o Penafiel após trabalho assaz modesto...

O Vitória de Guimarães obteve igualmente um magnífico resultado em Tomar, onde os peixes do Nabão se mostram cada vez mais desmoralizados com os desaires duma equipa que prometia maravilhas. Mário Wilson, um dos mais conceituados treinadores portugueses, lá vai colhendo os frutos da sua disciplina e da capacidade dos métodos que utiliza. Mas António Medeiros, teve sempre pelo seu lado os favores da sorte, indispensável, como tudo na vida? Quando o futebol deixar de ser esta «caixinha de surpresas» perderá, sem sombra de dúvida, muito do seu interesse. Mas deixará?

Resultados da 24.ª jornada: F. C. Porto, 2-Benfica, 2; Belenenses, 2-Montijo, 1; Sporting, 1-Boavista, 0; V. Setúbal, 5-Atlético, 0; Farense, 1-Cuf, 0; U. Coimbra, 0-Beira-Mar, 1; U. Tomar, 1-V. Guimarães, 2 e Barreirense, 3-Leixoes, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E	D.	G	P.
BENFICA	24	23	1		78 - 12	47
Belenenses	24	12	10	2	43 - 22	34
V. Setúbal	24	12	5	7	51 - 22	29
Sporting	24	12	5	7	48 - 26	29
F. C. Porto	24	11	6	7	44 - 23	28
V. Guimarães	24	9	8	7	33 - 27	26
Boavista	24	10	6	8	33 - 39	26
CUF	24	9	6	9	30 - 29	24
Leixões	24	9	6	9	25 - 35	24
Montijo	24	8	4	12	22 - 29	20
Barreirense	24	7	5	12	32 - 50	19
Farense	24	6	7	11	21 - 43	19
Beira-Mar	24	5	9	10	22 - 42	19
U. Coimbra	24	5	5	14	18 - 41	15
U. Tomar	24	5	4	15	22 - 58	14
Atlético	24	2	7	15	23 - 47	11

Yazalde como o Sporting: descoordenados e assoblados

Gonzalez desmoronou a resistência do Montijo.

III DIVISÃO

Palmas para o Lusitano de Évora

Na jornada de ontem do campeonato nacional da terceira divisão, aconteceram os resultados seguintes:

ZONA A: Lourosa-S. Pedro da Cova; 1-0; Esposende-Aves, 3-1; Lamego-«Os Limianos», 1-1; Moncorvo-Vila Real, 0-3; Freamunde-Vianense, 0-0; Régua-Vizela, 0-0; Leça-Chaves, 3-1; Valpaços-Avintes, 1-3.

ZONA B: Anadia-Ovarense, 1-1; Ac. Viseu-Vilar Formoso, 3-0; Alba-Gouveia, 3-1; Mortágua-Feirense, 0-1; Paç. Brandão-Mangualde, 1-0; «Os Marialvas»-Naval, 0-0; C. Branco-Febres, 0-3; A. Arriba-Valecambrense, 2-2.

ZONA C: Torreense-Casa Pia, 1-0; Bombarralense-Amiense, 1-0; Portalegrense-Vilafranq., 4-1; Almeirim-Alverca, 2-0; Alcobaça-«O Elvas», 1-2; Alhandra-Marrazes, 2-3; Odivelas-Santarém, 3-0; Campomaiorense-Cartaxo, 3-2.

ZONA D: Beja-Vasco da Gama, 2-0; Lusitano V. R.-Estoril, 0-0; Lusitano Évora-Paio Pires, 8-1; Vendas Novas-Juventude, 1-0; C. Cappparica-União Sport., 1-1; Aljustralense-Luso, 3-2; Silves-Esperança, 1-1; Moncarapachense-Amora, 0-1.

O Farense passou: mas foi preciso suar muito.

Arcanjo três golos

Arcanjo foi o artilheiro de serviço e obteeve o «hac-trick» proeza que neste campeonato e para si, já é virgem. Eis o que nos disse o excelente jogador sadino:

Um jogo bem disputado, com boa réplica do Atlétismo sem que evitasse, contudo, uma derrota por números bem expressivos. E se o árbitro não tem ignorado dois penalties indiscutíveis contra os alcantarenses, maior teria sido a goleada.»

«E quanto aos seus três golos?»

É sempre agradável marcar e já esta época tinha tido a satisfação de obter três golos nos mesmo desafio e isso aconteceu no jogo contra o Barreirense.

Comentando por fim:

Há jogos em que as coisas nos saem bem e outros em que a adversidade não nos larga. Hoje, foi uma jornada positiva!

Vicente, o brasileiro ao serviço do Vitória de Setúbal que tem dado excelentes provas do seu valor mas que tem andado «enguiçado» quanto ao golo, matou hoje o borrego e comentou o acontecimento da seguinte forma:

Já estava precisando mesmo de marcar um golo para evitar a desorientação. Eu sabia que ele tinha de surgir e surgiu mesmo. Agora já irei estando mais à vontade, sem o «enguiço» que me atormentava e outros tentos mais hão-de surgir no meu activo.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

O Sporting empata mas qualifica-se

. Sporting, Chaves, Varzim, Perosinho, F. C. do Porto, Arrifanense, Penalva do Castelo, Académica, Abrantes, Lisboa e Marinha, Portalegrense, Benfica, Belenensees, Sesimbra, Vitória de Setúbal e Farense classificaram-se para a fase seguinte da Taça Nacional de Juniores, ao conquistarem o primeiro lugar das 16 séries em que se disputa a competição.

Na última jornada, efectuada, ontem, há a destacar o empate do Olivais no campo do Sporting, mas sem quaisquer efeitos na classificação, a não ser evitar que os «leõezinhos» somassem os 12 pontos possíveis como máximos, coisa que aconteceu ao Chaves, F. C. do Porto, Benfica e Belenenses.

O melhor ataque foi o da Académica, com 41 golos nos seis jogos e a média de 6,84 por jogo e a melhor defesa a do F. C. do Porto e Benfica, com apenas um golo sofrido.

Resultados da sexta e última jornada:

ZONA A

1.ª SÉRIE: Chaves-Mirandela, 4-1; Bragança-Régua, 1-1.

2.ª SÉRIE: Guimarães-Vianense, 2-0; Braga-Varzim, 0-2.

3.ª SÉRIE: Perosinho-Leixões, 3-2; Leça-Pedras Rubras, 3-1.

4.ª SÉRIE: F. C. Porto-Progresso, 2-0; Oliv. Douro-Freamunde, 2-4.

ZONA B

5.ª SÉRIE: Sanjoanense-Paivense, 6-1; Arrifanense-Águeda, 1-1.

6.ª SÉRIE: Penalva Castelo-Guarda, 4-2; Repesenses-Gouveia, 1-1.

7.ª SÉRIE: Anadia-Sp. Coimbra, 5-0; Lousanense-Académica, 1-11,

8.ª SÉRIE: Covilhã-Abrantes, 1-1; Castelo Branco-Tomar, 1-0.

ZONA C

9.ª SÉRIE: Marinhense-Leiria, 2-2; Lisboa Marinha-Santarém, 2-0.

10.ª SÉRIE: Eléctrico-União Sport, 2-1; Portalegrense-Almeirim, 1-0.

11.ª SÉRIE: Ioures-D. Sávio, 4-0; Santa Iria-Benfica, 0-7.

12.ª SÉRIE: «Os Belen.-Carcavelos, 3-1; Sintrrense-Atlético, 2-0.

ZONA D

13.ª SÉRIE: Sporting-S. L. Olivais, 0-0; Sarilhense-Montijo, 2-0.

14.ª SÉRIE: Barreirense-Amora, 1-0; C.U.F.-Sesimbra, 0-3.

15.ª SÉRIE: Vit. Setúbal-Despertar, 5-0; Lusit. Évora-Moura, 0-0.

16.ª SEEÉRIE: Portimonense-Olhanense, 2-1; Farense-Aljustralense, 2-1.

Moçambique e os "snipes"

LOURENÇO MARQUES, 2 — (ANI) — Com a participação de frotas do Brasil, da França, da Espanha, da Bélgica, dos Estados Unidos, de Angola e da Metrópole, para além das equipas moçambicanas, vai realizar-se entre 15 e 20 de Agosto o campeonato nacional de «snipes».

A competição, que será «aberta» — o que permite a participação de tripulações estrangeiras — dever ter à largada 50 participantes e será disputada num trajecto olímpico, do tipo triangular, entre as pontas Maonda, Xefina e Vermelha, na Baía do Espírito Santo, nesta cidade.

F.C.PORTO, 2- BENFICA, 2

Um abalo na fama

Por
NEVES DE SOUSA

Nove figuras encheram o relvado das Antas na tarde em que o Benfica (finalmente!) sentiu que pode haver um valente capaz de segurar a sua cavalgada pelas rédeas: falamos, não apenas do árbitro leiriense António Garrido como (e fundamentalmente) de Herédia e Vítor Martins, Eusébio e Oliveira, Manhiça e Messias, Guedes e Matine. Porém, nem só deles do mau ou do bom que produziram, rezará a história futura.

Vergastado no seu poderio por uma série de infortúnios (Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Vítor Baptista, Jaime Graça, Toni) o Benfica teve de apresentar nas Antas uma dupla defensiva central de puro recurso, com a novidade do apelo à juventude de Bastos Lopes e da esperança do regresso aos melhores dias por banda de Messias. Por seu lado, o esquadrão portista apresentou-se com todas as unidades a cem-por-cento: e não fora o erro de Riera, a deixar Flávio no banco e a colocar Ricardo no «team» e (quem sabe?) talvez estivessemos hoje aqui a falar da primeira derrota do fabuloso Benfica-73.

Mas, para que as coisas ainda possam ser faladas, o marcador quedou-se pelo equilíbrio numérico: e aí vamos nós ter uma semana cheia de discussões, com controvérsias sobre «foras de jogo» e «penalties», com o tal sumo que vai abastecer as tertúlias por cinco ou seis dias bem contados.

HERÉDIA E MESSIAS

O retrato do encontro das Antas já está na moldura, como jornal lido e arrumado na estante. Mas, valerá para o leitor recordar ainda como sucederam as «nuances» do espectáculo que foi (na realidade) de arrasar os nervos à arquibancada. Naquela primeira parte em que cada equipa conseguiu dois cantos e um golo, os golpes aparavam-se em luta corpo-a-corpo. O Benfica, na exploração muito hábil do péssimo momento de forma dos portistas Manhiça e Guedes, avolumados pela inexplicável (má) exibição do normalmente portentoso Pavão, o Benfica (lembramos) entrava pelo terreno contrário à custa das tabelinhas Artur Jorge-Eusébio, dos longos lançamentos de Vítor Martins e Nené. O Porto, seguro da sua força atacante, à custa do magnífico esforço de Abel e (sobretudo) do inegável talento para a bola desse repaz sul-americano que se chama Herédia e é, para já, um dos mais preciosos futebolistas argentinos importados por Portugal depois da era Tarrio-Scopelli-Telechea ou do habilidoso Di Pace.

De facto, só para ver Herédia valeu a pena o passeio às Antas. Mas, também, não nos entusiasmemos em demasia: é que o mais recente reforço portista teve o seu trabalho extremamente facilitado por um Messias completamente arredado da época em que até conseguiu ganhar fama e prestígio perante o exigente tribunal brasileiro.

EUSÉBIO E MANHIÇA

Digamos, imediatamente, que o primeiro golo do desafio (por Néné) foi uma resultante do Porto não ter defesa capaz: ou de, para além de dois ou três cortes perfeitos de Rolando, os demais pares na sua linha (Gualter, Manhiça, Guedes) terem afinado pelo zero o coeficiente do seu trabalho. E acrescentemos, como caso paralelo, que também o tento portista (de Herédia) esteve na linha recta de um tremendo falhanço de Messias. E que, até para se equivalerem melhor, que tanto num caso como noutro Rui e José Henrique ficaram com a consciência a zunir depois dos dois remates acertarem nas malhas.

Na segunda parte a história iria repetir-se: Manhiça oferece (em bandeja de ouro) a bola do 2-1 a Eusébio. E Messias, para não lhe ficar atrás, provoca um «penaltie» sem contestação e «obriga» Frávio a chutar sem um defeito em «tiro» que estabeleceu o equilíbrio no «placard» final. Por aqui, pelo simples avivar dos quatro instantes que culminaram em golos, ficará o companheiro de leitura com o seu espelho dos factos. Porém, outro momento vai ter lugar no quadro (sucinto) que escorreu nos noventa minutos: o tento anulado a Eusébio por (seu) hipotético «fora de jogo», em lance que foi bastante contestado, dentro e fora do palco do espectáculo. É que (pareceu-nos) a velocidade de pernas de Eusébio, Artur e Simões (os intervenientes na jogada) lado-a-lado com a falta de recuperação na corrida por parte de toda a defensiva portista, deve ter induzido em erro o consciente e honesto leiriense António Garrido: que, quando muito, apenas poderá alegar «offside» do pequeno Simões e nunca do coreáceo Eusébio.

PORTO

A verdade é que o jogo terminou empatado, em honras como em proveitos. E, no virar das folhas deste compeonato intempestivamente arrebatado pelo Benfica sem a menor cerimónia, apenas perdurará o 2-2 de braço dado com o empolgante de um estádio sem lugar para caber mais uma agulha.

Valerá ainda a pena desfilar os intérpretes da esgrima: desde Rui (o quase recuperado) até o bom do José Henrique, a quem teremos de recomendar chá de flor de laranjeira de cada vez que tiver ganas de saír em corrida (e de braço estendido) ao encontro do árbitro. Já alorámos a defesa portista: uma defesa que só foi mesmo actuante e viva quando tomada em ombros por Rolando, uma vez que Manhiça e Guedes (piores mesmo que Gualter) nada de insofismavelmente útil rubricaram em todo o tempo.

Já citámos a palidez do jogo de Pavão: mas teremos de lamentar que as aptidões de Celso valem tanto para o pessoalismo que só é permitido (de quando em vez) aos fora-de-série em que o ex-boavisteiro não está incluído. Já lembramos que Herédia foi um portento, que Flávio converteu com primores de requinte o «penaltie» decisivo, que Ricardo continua a passar pela relva sem deixar perfume ou sabor de mel. E também já citámos Oliveira, indiscutivelmente um «crack» de corpo inteiro, ontem a ter influência predominante no retalhar anatómico de Messias, passado a pente fino sem o mais pequeno escrúpulo.

BENFICA

Pois, agora, recordemos o modo como Artur se integrou no seu ataque e como Adolfo raras vezes o conseguiu fazer, assoberbado pelo «furo» de Messias e pela ingenuidade do possante Bastos Lopes. Citemos como Matine funcionou em apoio desesperado aos colegas ultrapassados e Simões ficou uns degraus abaixo de Vítor Martins, brilhantíssimo a esquematizar todas as surtidas. Lembremos como a estragégia da aranha-Eusébio, a velocidade cortante de Nené e a inteligência de Artur Jorge se combinaram para encher de belos arranques esse inesquecível duelo ao sol nas Antas. Que,. como desejavamos demonstrar, vai ser (por estes tempos mais próximos) ainda tema de motivação para o dize-tu-direi-eu de norte a sul.

Guedes, entre dois fogos, vê nascer mais um ataque planeado do Benfica. Desta vez, a cargo de Vítor Martins e Eusébio.

Rui: muito trabalho, mas sem culpas nos golos

O duelo do jogo, entre moçambicanos: Eusébio levou (quase sempre) a melhor sobre Manhiça.

Totobola: A chave

U. Coimbra - B Mar			2
Sporting - Boavista	1		
Belenenses - Montijo	1		
Setúbal - Atlético	1		
Porto-Benfica		X	
U. Tomar-Guimarães			2
Farense - CUF	1		
Burgos - Bétis	1		
Oviedo - Real Madrid			2
Valência - Espanhol	1		
Corunha - A. Bilbau	1		
Saragoça - R. Socied.		X	
Granada - Málaga	1		

Câmara Municipal de Oeiras

— SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS —

(ABASTECIMENTO DE ÁGUA)

AVISO

Durante o período compreendido entre as 8 horas de 4.ª-feira e as 8 horas de 5.ª-feira próximas (24 horas), leva a Companhia das Águas de Lisboa a efeito diversos trabalhos nas condutas principais, para reforço do abastecimento de água à parte Norte do concelho de Oeiras e ao concelho de Sintra.

Avisam-se os habitantes dos locais abaixo indicados de que poderão vir a registar-se falhas no abastecimento de água durante aquele período, especialmente **a partir das 20 horas de 4.ª-feira, dia 4 do corrente:**

— Zona Alta e parte central da Vila de Amadora, desde Carenque à Falagueira.
— Reboleira.
— Buraca.
— Damaia (a Poente da linha-férrea).
— Queluz de Baixo — (zona industrial).
— Porto-Salvo — (zona alta do Bairro de Auto-Construção).
— Carnaxide — (zona alta do Bairro da «Solária»).

Está previsto o auxílio do abastecimento com carros tanques de Bombeiros, em caso de necessidade.

Oeiras, 2 de Abril de 1973.

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	464$	464$	–
Cons 3 %	514$	514$	–
Cons 3 1/2	–	589$	–
Centenários	1.316$	1.316$	–
Tes 5 % 57	1.010$	1.010$	1.012$
Tes 5 % 59	–	1.010$	–
Exter 1ª s	–	635$	–
Extern 1ª c	–	637$	–
Extern 3ª s	–	–	–
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	900$	–
C M L 5 3/	–	–	1.040$
C P 5.5 % 67	–	–	–
C P 5.5 % 68	910$	910$	–
C P 5.5 % 69	–	910$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	–	1.060$	–
C P 63/4	1.015$	–	1.015$

ELECTRICAS

G. 5% – 58	–	–	–
G. 5% – 59	–	–	–
G. 5% – 62	–	–	–
G. 5% – 63	–	–	–
G. 5% – 64	–	–	–
G. 5% – 65	–	–	–
G. 6% – 67	–	980$	–
G 6% – 69	–	990$	–
G. 7%	–	–	1.040$
H. E. A A 5%	–	–	–
H. E. C. 5%	–	–	–
H. E. C. 6%	–	–	950$
H. E. D. 5%	–	–	–
H. E. D. 6%	–	–	–
H E N. P. 5%	–	–	–
H. E. S. E. 5%	–	985$	–
H. E. S. E. 6%	–	940$	–
H. E. Z. 5% – 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6%	–	940$	–
N. Elec. 5%	–	730$	–
N. Elec. 6%	–	760$	–
Termoel. 5%	–	700$	–
U. E. P. 5% – 60	–	–	–
U E P 5% – 63	–	–	–
U E P. 6%	–	–	–
U E. P 7%	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	860$	–	–
A P T 5 % 58	860$	–	–
Lisnave 6	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	–	–	1.025$
Sacor 5 % 54	–	970$	–
Sacor 5 % 60	–	880$	900$
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	900$	–
U Fabril 68	–	900$	–

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5	815$	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.550$	7.500$	7.600$
Algarve	3.800$	3.750$	3.800$
Alentejo	3.250$	3.200$	–
Angola	7.900$	7.900$	–
Borges&Irmão	11.500$	11.500$	12.000$
Crédito Predial	6.600$	6.500$	6.600$
Espírito Santo	17.500$	17.400$	17.500$
Fomento	–	–	7.800$
F.&Burnay	80.000$	80.000$	85.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	–	9.000$	9.300$
N.Ultramarino-c.	13.000$	13.000$	13.500$
Pinto&SottoMayor	19.500$	19.300$	19.500$
Portugal-n.	5.600$	5.500$	5.800$
Portugal-p.	10.600$	10.600$	11.000$
P. Atlântico	17.850$	17.800$	17.850$
Totta&Açores	11.300$	11.000$	11.300$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26/3/73	30/3/73	2/4/73
GERAL	300,7	319,4	335,9
METROPOL	314,9	334,1	345,5
ULTRAM	196,8	211,5	265,5

De Seguros

Alentejo	850$	850$	–
Bonança	24.600$	24.000$	24.600$
Império	54.000$	53.000$	–
Mundial	4.750$	4.600$	4.750$
Soberana	9.000$	8.800$	9.000$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.190$	1.190$	–
C P E n	1.150$	–	1.155$
E Beiras	1.840$	1.820$	1.940$
G Elec c	370$	370$	375$
H E A A	168$	168$	–
H E N P	295$	290$	–
H E S E	–	–	1.700$
U E P	190$	187$	190$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.550$	1.550$	1.600$
Ag Incomáti	–	–	2.500$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	2.350$	2.350$	2.400$
Alg Angola	–	300$	330$
Ang Agric	–	850$	–
Boror	–	242$	–
Boror Com	–	85$	–
Buzi	205$	205$	–
Cabinda	–	150$	–
Com Lobito	880$	850$	880$
D A T 100	2.600$	2.750$	2.600$
H E Revué	–	530$	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	650$
Zambézia	107$	107$	–

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag.Lx.–34	1.090$	1.090$	–
Ag.Lx.–36	–	600$	900$
Cel.Guadiana	–	–	–
C.Leiria-p.	22.000$	22.000$	–
C.Tejo-p.	54.500$	54.000$	55.000$
F. Ramada	1.750$	1.750$	1.800$
Fornos Eléctricos	640$	640$	–
P.Celulose	7.000$	7.000$	7.100$
Siderurgia-p.	11.000$	11.000$	–
Siderurgia-n.	–	5.500$	6.700$
Socel	5.700$	5.600$	5.700$
Cidla	–	–	–
C.U.F.	4.900$	4.900$	–
Intar	740$	730$	740$
Nitratos	–	1.700$	–
Petroquímica	1.815$	1.815$	–
Sacor	7.400$	7.000$	7.400$
Tab.Portugal	7.300$	7.000$	7.700$
Tabaqueira	12.500$	12.400$	12.500$
U.F.Azoto	1.135$	1.135$	–
Empor	–	500$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I.P Colónias	2.090$	2.090$	–
Nacional Navegação	–	4.100$	4.500$
Navegação(Col.)	–	–	–
P.Pesca	1.595$	1.595$	–
Matur	7.100$	7.100$	–
R.Marconi	3.800$	3.750$	3.800$
T.A.P.	1.650$	1.650$	–
Compal	1.010$	1.010$	–
Salvor	3.000$	3.000$	–
Penina	3.000$	3.000$	–
Grão-Pará	3.400$	3.400$	–
Lisnave	17.000$	16.900$	17.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

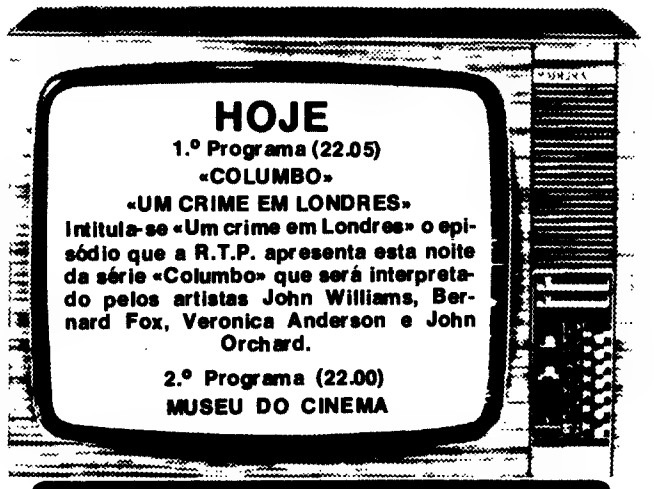
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	232$2	239$2

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$75	9$05
América			
Dollars de 1 a 2		24$10	25$00
Dollars de 5 a 20		24$50	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$80	25$70
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62,5	$65,5
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$42	$45
França	Franco	5$40	5$75
Holanda	Florim	8$55	8$85
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$10	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		69$00	75$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A família Partridge
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — Língua Portuguesa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil — Vida subaquática
20.00 Momento desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Desenhos animados — Merrie Melodies
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Columbo
23.20 Telejornal
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 A família Partridge
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema e fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

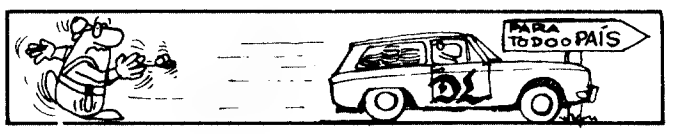
12.30 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — Matemática Moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil — no campo
20.00 Semibreve
21.00 Esfinge
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — Os Dominadores
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Música de câmara e fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	14º
LISBOA	14º
FARO	16º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima **23º**

Penhas da Saúde
Mínima **1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.25	**3,9 m**	9.09	**0,6 m**
15.48	**3,9 m**	21.32	**0,6 m**
Dia 3			
4.10	**3,9 m**	9.51	**0,6 m**
16.32	**4,0 m**	22.15	**0,6 m**
Dia 4			
4.57	**3,9 m**	10.33	**0,6 m**
17.17	**4,0 m**	23.00	**0,6 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; possibilidades de neblina nos vales e terras baixas.

AMANHÃ
NASCER AS ... 7.19
OCASO AS ... 20.02

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — programa juvenil
16.30 Convívio — programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.50 Cançonetas portuguesas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º episódio do folhetim «A Passaggem»
20.50 O pianista Roger Williams
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por José Freire
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lx); Sinal horário; De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

3.00 Rádio Universidade
0.00 Junção com o 1.º programa

Programa esteorofónico — MF 2

1.00 Música ligeira variada
2.00 Ópera «Edomeneu» (Mozart)
0.30 Obras de Schubert, por Wilhelm Kempff (piano)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.00 Movimento
21.00 Alegria no trabalho
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 P. B. X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.05 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à gô-gô
24.00 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

15.00 Noticiário
15.05 «3 vezes 5»
16.05 Radiorama
18.00 Recordando Nat King Coll
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditanndo
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 A 23.ª Hora.

Estação do Porto

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Variedades
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal diário
19.30 Página Um
21.05 Meditando
21.08 Os novos emissores em marcha
22.00 A música é boa companhia
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

MECANOGRAFIA SISTEMA I. B. M.
Início dos cursos: 4 de Abril.
Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652
R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

TURNO 1-1

TODA A NOITE

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620)
ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef 660137)
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)
ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D. Gastão, 30 (Telef. 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 16 (Telef 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp 52-C (Telef 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef 369120)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef 761035)

TURNO 1-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (Telef 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez,** Rua de S Nicolau 93 (Telef. 325378).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193), **Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef 684424 Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTEFÂNIA
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef 534027)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D Amélia, 34-B (Telef 794174)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15-A (Telef 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL
Suíça (Tel 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb G Guerra, 40 (Tel. 280170), **Nova,** Est de Alvide, Fontaínhas (Tel 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518), **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613), **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel 950045), **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L: Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teoófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Montepio, R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel 23425), **Bairros,** B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho (Tel. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73. **Contumil,** Rua de Contumil, 540. **Gueraa,** Rua Costa Cabral, 43 **Guimarães,** Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos, Lda.** Pr. de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A **Moreno, Lda.,** Largo de S Domingos, 44 **Sanil,** Rua do Paraíso, 214 **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel 33120), **Nazare,** R Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605) **S. Isabel,** Av Sá da Bandeira, 28 (Tel 24916)

• cinemas •

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00 - 17 00 - 19 00 e 21 45
Grupo B (10 anos)
9.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR
Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor O CASO VALACHI com Charles Bronson e Lino Ventura. Realização de Terence Young

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18,30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15,15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
Burt Reynolds e Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO», color (Metro: Alameda).

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro Alameda)

CONDES (Tel 322523/326710)
14 00-16 30-19 00 e 21 45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
Colorido A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15 15-18.30 e 21 45 2.ª semana Grupo D - 18 anos - A obra prima de Leonard Kastle «LUA DE MES DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Tony Lobianco

ESTÚDIO 444 (Tel. 779055)
15 30-18 30 e 21 45
Grupo D - 18 anos
Technicolor «DELIVERANCE» (Fim de Semana alucinante) John Voight-Burt Reynolds

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CABARET» e em complemento «LAÇOS ETERNOS»
(Metropolitano-Intendente)

TIVOLI (Tel. 50595)
15 15-18.30-21.45 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO Um filme de Serge Korber

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos 4.ª Semana
Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS», com Monica Vitti e Claudine Auger.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O VAMPIRO NEGRO» com William Marshall e Denise Nicholas.

VOX (Tel. 720808)
14.30 - 18.00 e 21.45 25.ª Semana
A Paramont apresenta «O PADRINHO»
Grupo D-18 anos)

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14 15-16.30-18,45 e 21.45 Grupo D-18 anos Colorido - As Seduções Livertinas e o amor conjugal - o Filme de Eric, Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE»
SNACK-BAR- «PUB THE FLAG»»- o melhor encontro gastrónomico

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21.45
Grupo C - 14 anos
«GENTE SIMPLES» (Tomorrow) um filme de Joseph Anthony segundo uma novela de William Faulkner.

MUNDIAL (Tel 538743)
18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon na recente obra-prima de Joseph Losey «O ASSASSINATO DE TROTSKY», um dos casos mais discutidos e apaixonantes do nosso século! A noite, o filme é exibido sem qualquer interrupção

ROYAL (Tel 865037)
15 00 e 21 00 Grupo D-18 anos «NÃO DESEJARAS O A MULHER DO DELICADINHO» em Complemento «AS NOIVAS DA MORTE

CASINO (Tel 2642/164949)
17.00 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«CARNE DE PRIMEIRA»

POLITIEMA (Tel 326305
15 15-18 15 e 21 45 Grup[illegible]
2.ª Semana de choque [illegible]
Belmondo e Claudia [illegible]
«O BANDIDO BEM AMADO» [illegible]
morte à solta [illegible]

ODEON (Tel 326283
15 15 - 18 15 - 21 30
(Grupo C-14 anos) [illegible]
Uma sensacional [illegible]
dade espectacular como [illegible]
viu igual «O INVENCIVEL» [illegible]
Bruce Lee - Um fenómen[illegible]
karate

BERNA (Tel 776098)
15 15 18 30 e 21 4[illegible]
Grupo B (10 anos) Panav[illegible]
rido «A AVENTURA DO POSEIDON»
com Jene Hackman [illegible]
Red Buttons Carol Lynley [illegible]
Stevens

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Sema[illegible]
Eastmancolor Um filme [illegible]
Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO» Com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale

S. JORGE (Tel 54151)
15.15-18 15-21.30
Grupo D - 18 anos 2.ª Sem[illegible]
«ROMA DE FELLINI» [illegible] superior

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21 00
(Grupo D-18 anos
«AMANTES DESCONHECI[illegible]
complemento UMA V[illegible]
RO» (Metropolitano Ar[illegible]
le)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Ponto crítico»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Remorso»

MAYER
21.00 (10 anos)
Juventude enamorada»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.30 (18 anos)
«Carne de Primeira»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
Às 21.30 (10 anos)
«Trinitá — Cow-Boy Insolente)

AMADORA
Recreios Desportivos
Às 21.15 (18 anos)
«Drácula — O Príncipe das Trevas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Às 21.15 (18 anos)
«Zapata»
Academia
Às 21.15 (18 anos)
«Com jeito vai. . na Pândega»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O 13.º Homem» e «Hércules contra o corsário nagro»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Encontro em Bray»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Os Alegres Dias de Pompeia»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Túmulo do terror»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Colera de Deus»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Justiceiros»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O salto do anjo»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A História de um delito»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Um caso de urgência»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Desejo de amar»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«As bodas de ódio»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boîte c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Beatriz Ferreira, Constança Baptista e Julieta. Tocam: Carvalhinho, Júlio Gomes e Pedro Machado. Encerra ao Domingo. Consumo obrigatório 70$00. **Rua da Barroca, 133. Telef. 369706.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jó-Jó Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama. Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

Leia às segundas-feiras

motor

Edição de todos os desportos

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Portugal na Feira do Calçado de Dusseldorf

Portugal está a participar na Exposição Europeia de Calçado, inaugurada no dia 24 do mês passado em Dusseldorf, na Alemanha, fazendo-se representar por dez empresas exportadoras da especialidade e uma sociedade de comercialização que, integrada num «stand» nacional, representa, só por si, outros fabricantes.

A representação nacional esteve inteiramente a cargo do Fundo de Fomento de Exportação, tanto no apoio aos exportadores, como na preparação e acompanhamento dos delegados da feira.

No dia imediato ao da abertura da feira, teve lugar no pavilhão portuense, uma recepção destinada a promover contactos com os importadores locais e com a imprensa especializada, à qual assistiu o consul de Portugal em Dusseldorf.

Os habitantes da Amadora protestam

Cerca de três centenas de habitantes da freguesia da Amadora, reuniram-se ao longo de 1972 em colóquios, onde foram abordados problemas que afectam este centro habitacional.

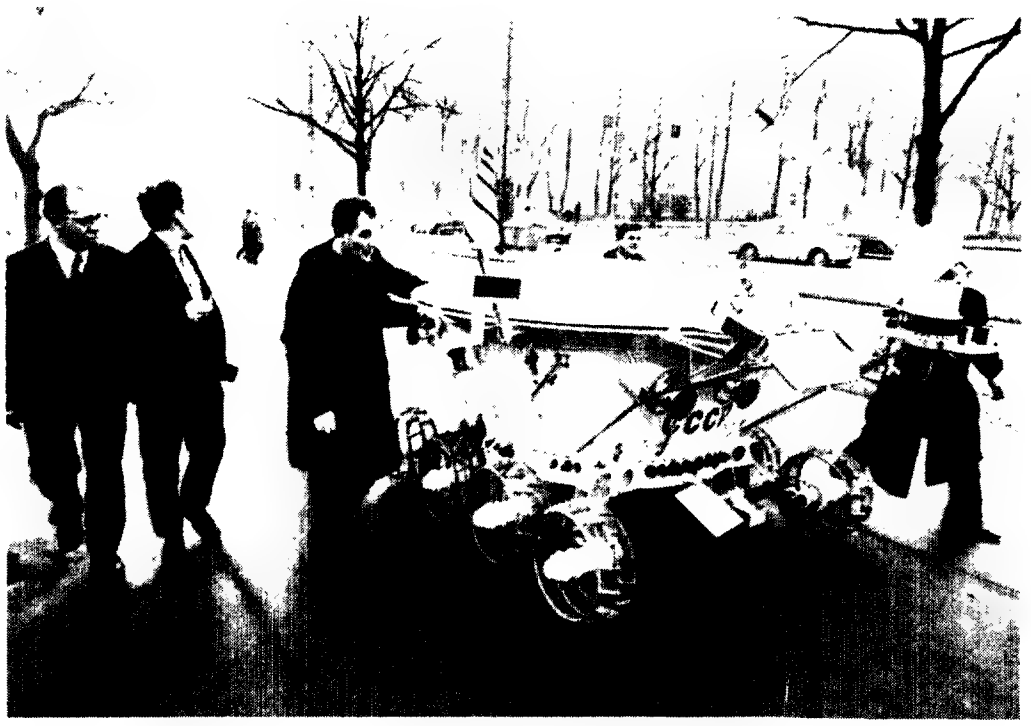
No dia 26 de Março foi enviado ao presidente da Câmara de Oeiras, um abaixo-assinado, com cerca de 180 nomes de cidadãos, alertando-o para esses problemas. É o seguinte o teor da carta:

«Os habitantes da Amadora vêm, por este meio, manifestar junto de V. E.Ex.ª, o seu total apoio às acções levadas a cabo por largas dezenas de cidadãos desta freguesia, reivindicando a solução rápida e eficiente para os mais prementes problemas desta vila, tais como: péssimas condições de recolha de lixo e limpeza das ruas; existência de lixeiras imundas em baldios nas váriias zonas habitadas desta freguesia (onde proliferam ratos, maus cheiros, focos de infecção, principalmente junto de escolas e mercados e que ameaçam gravemente a saúde pública); a total carência de zonas verdes e o mau estado de arruamentos e praças, que mais agravam a situação, a inexistência de creches, precárias instalações escolares e o elevado número de barracas».

CONGRESSO NACIONAL DE PREVENÇÃO

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, recebe esta tarde, no seu gabinete, às 17 e 30, a comissão organizadora e os grupos de trabalho do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. Da primeira, fazem parte o dr. João Raimundo, a dra. Maria Alda de Castro e os drs. Fernando Martins Eleutério e Afonso Botelho, este como secretário geral.

VEÍCULO LUNAR NA RUA



Quando aterrou na Lua, Lunokhod moveu-se sobre as suas oito rodas devido a ordens dadas por rádio. Em Helsínquia, onde um veículo idêntico poderá ser visto numa exposição soviética, o Lunokhod teve de ser empurrado pelas ruas até ao local da exibição. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Sadat na Líbia para debater com Gaddafi a planeada fusão

CAIRO, 2 — (R) — O presidente Anwar Sadat do Egipto parte hoje para a Líbia para conversações com o dirigente desse país Nuammar Gaddafi, que se espera concentar-se-ão na pleneada fusão entre as duas nações.

Em versões breves e idênticas, as agências noticiosas Líbia e a egípcia do Médio Oriente, limitaram-se a dizer que o presidente ia efectuar hoje uma visita à Líbia.

Contudo, as agências referiram-se ao dirigente egípcio como presidente do conselho presidencial da Federação de Repúblicas Árabes (FRA), o que levou observadores desta capital a julgarem que outros tópicos políticos e militares relacionados com a conrontação árabe com Israel poderiam ser discutidos.

A FRA compreende o Egipto, Síria e Líbia e o seu conselho presidencial inclui, também, os presidentes Gaddafi e Hafez El Assad, da Síria.

GOLPE AUDACIOSO DOS ISRAELITAS

NOVA YORK, 2 — (FP) — Num artigo que acompanha a entrevista concedida pelo presidente Anwar Sadat a Arnaud de Borchgrave, a revista americana «Newsweek» dá pormenores sobre um «raid» efectuado em território egípcio « do qual até agora não se sabia nada». A revista escreve:

«... Em Fevereiro, o desejo do presiddente sadat de realizar um grande golpe contra os israelitas foi avivado por um «raid» audacioso de comandos israelitas...

«Os radares egípcios detectaram quatro helicópteros atravessando a fronteira. Na realidade, tratava-se de oito aparelhos voando em duas filas de quatro muito juntas. O alerta foi dado imediatamente. No entanto, poudo deois foi anulado quando os radares inidcaram que os quatro helicópetros regressavam a território controlado por Israel. O que os egípcios ignoravam era que os outro quatro aparelhos, pintados com as cores egípcias, tinha ficado em território egípcio. Os comandos israelitas, envergando uniformes egípcios, desembarvaram, apoderando-se de muitos oficiais do Estado Maior egípcio que levaram para Israel.

HELICÓPTEROS PARA ISRAEL

TEL-AVIV, 2 — (UPI e ANI) — Israel revelou hoje que está a receber helicópteros Bell-206 dos Estados Unidos para aumentar o seu potencial militar ofensivo.

Este tipo de helicópteros já existe na Força Aérea há mais de um ano, mas a censura não permitiu que o facto posse publicado — revelou um informador militar.

Este helicóptero de cinco lugares é o ideal para transportar tropas, tal como uma vedeta ou um avião de reconhecimento.

Estes helicópteros integram-se num plano de fornecimentos de equipamento norte-americano às forças armadas israelitas, que compreende caças Phantom-F 4 e tanques Patton-M 60.

O Bell-206 tem uma velocidade máxima de 240 quilómetros por hora e uma autonomia de 740 quilómetros.

Seminário de Cibernética

No dia 4, pelas 9 horas, terá lugar a 129.ª reunião do seminário de Cibernética, organizado pela Direcçãoo dos Serviços de Telecomunicações dos CTT.

O tema será tratado pelo dr. Gustavo de Castro e subordina-se ao tema «No Centenário de Copernico: Aristóteles, Ptolomeu e Cupernico».

NOTAS POLÍTICAS

CONGRESSO DOS COMABTENTES

Vai realizar-se no Porto de 1 a 3 de Junho próximo, o I Congresso dos Combatentes do Ultramar.

Embora não seja de natureza oficial, o número de adesões atingiu, logo nos primeiros dias número excepcional. A comissão executiva, que está já a trabalhar activamente, reuniu-se nesta cidade com os órgãos informativos a fim de lhes dar conhecimento do que vai ser o congresso. O sr. dr. José de Almeida Vieira, na qualidade de presidente, bem como outros elementos da comissão, agradeceu a colaboração dos órgãos informativos e fez considerações acerca do congresso, que pretende reatar e manter os laços de camaradagem criados ao serviço da Nação do Ultttramar. Este funcionará em sessões plenárias e por secções. Os trabalhos não deverão exceder vinte minutos de leitura e deverão ser apresentados até ao dia 10 de Maio.

A comissão executiva está instalada na Rua Conde Vilasboas 126, nesta cidade e em Lisboa funcionará uma delegação na Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º

SUBSÍDIOS

O ministro da Educação Nacional concedeu 20 mil contos de subsídios à Universidade do Porto. Dessa importância, 2500 contos destinam-se a uma nova cantina, 3000 a bolsas de estudo e subsídios aos estudantes, 7000 à aquisição do edifício para o Centro de Cálculo Automático, 2000 ao esforço da verba do pessoal docente, distribuindo-se o restante por várias parcelas.

A atribuição foi realizada no decorrer da visita do prof. Veiga Simão ao Centro Universitário do Porto, durante o dia de ontem.

JUSTIÇA

O ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, visitou ontem a vila de Resende, onde estudou, com as autoridades locais, alguns dos problemas que afectam aquela vila, designadamente a falta de edifício próprio para tribunal. Em seguida, visitou Cinfães, onde se inteirou das dificuldades surgidas nos serviços judiciais.

JORNADAS

O ministro das Corporações e da Saúddde preside, hoje à noite, em Braga, à sessão inaugural das Jornadas Sociais e Corporativas do distrito. Durante o dia, o dr. Rebello de Sousa visitou diversas instituições e serviços no Porto.

SESSÃO

Desloca-se a Tábua, na próxima sexta-feira, o ministro das Obras Públicas, a fim de presidir a uma sessão de trabalhos da Câmara e efectuar diversas visitas na vila.

DIPLOMACIA

Chegou ontem a Lisboa o embaixador André Mesquita, chefe do cerimonial do Itamaruty, que vem estudar com ass entidades portuguesas o programa da visita ao nosso País do presidente Médici, do Brasil, que principiará no dia 15 de Maio.

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 15 DE ABRIL A 15 DE NOVEMBRO
DIRECTOR CLÍNICO: DR. SERAFIM CORREIA PINTO DE GUIMARÃES
MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

- DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES
- DA PELE E MUCOSAS COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS
- DO FORO GINECOLÓGICO LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEFONE 23
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
PISCINA · CAMPO DE TIRO · BARRAGEM DE PESCA · TÉNIS · CAÇA

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
EM TODO O «STOCK» DE TAPETES
POR
REMODELAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
A PERSIA ANTIGA R. da Imprensa Nacional 116 B (a Esc. Politécnica) Lisboa 2 - Telef. 674493

Exclusivo

ASPECTOS DA GRÉCIA DE HOJE

POR DAN MORGAN

.....ATENAS — A liberdade, como é natural, é extremamente difícil de definir. A sua essência é uma mistura de liberdades civis, padrões de vida, tradições, ambiente e aquilo que as pessoas sentem.

O regente e primeiro ministro, George Papadopoulos, presidindo a uma parada militar no dia comemorativo da independência e do 6.º aniversário da tomada do poder pelo Exército.

A Grécia tem o ambiente. O seu clima ensolarado constitui um alívio para quem experimentou o tempo severo e cinzento da Europa oriental. No aeroporto de Atenas, os viajantes chegados de países comunistas alegram-se: ausência de vistos, de bichas para táxis ou de compra antecipada de cupões de hotel. Os visitantes são transportados ao seu destino através de ruas de aspecto próspero que parecem reflectir as virtudes da livre iniciativa.

Porém, o bom tempo e o bem-estar dos turistas não são por si sós sinónimo de liberdade. Há algumas semanas, a ditadura grega anunciou um projecto de lei sobre a educação superior. Não houve qualquer debate ou discussão antecipados. Na Grécia, as leis são simplesmente promulgadas por decreto do primeiro-ministro George Papadopoulos. Não existe um verdadeiro Parlamento, partidos políticos e (desde 1964) eleições.

O regime turco, apoiado pelos militares, conserva o sistema multipartido e o Parlamento, estando as eleições gerais marcadas para o Outono. Todavia, muitos centros urbanos encontram-se sob lei marcial desde 1971, enquanto que os tribunais militares têm pronunciado severas sentenças contra centenas de extremistas das esquerdas e dissidentes políticos. Os intelectuais queixam-se de uma atmosfera sufocante, afirmando que temem pela sua segurança.

Em contrapartida, a Comissão da Assembleia Federal da Jugoslávia para os assuntos judiciais acaba de rejeitar alterações ao Código penal que teriam dado aos investigadores criminais muito maior liberdade para recorrerem a gravadores de som e aparelhos fotográficos, bem como a períodos mais longos de pré-detenção, com o objectivo de obterem provas. Os debates da Assembleia são frequentemente demorados e acrimoniosos, sendo divulgados pela Imprensa. Dezenas de projectos de lei têm sido rejeitados, enquanto que o debate anual sobre o orçamento é, regra geral, bastante mimado.

Convém acrescentar que as sentenças por delitos políticos são normalmente muito mais duros na Grécia e na Turquia do que na Jugoslávia. Por outro lado, a Jugoslávia tem um «cão de guarda» civil: a nova comissão de Belgrado para as questões pornográficas tem recorrido (até agora) a multas, em lugar de a medidas administrativas no estilo grego, com o objectivo de desencorajar a venda de revistas pornográficas.

A democracia e a liberdade têm vivido desde há algum tempo num clima de insegurança nos três países, mas talvez seja um erro atribuir este facto a sistemas políticos. Todos eles seguem caminhos muito diferentes, a diferentes velocidades, com os mesmos propósitos de desenvolvimento moderno e de uma maior justiça social para as populações atrasadas. Tem sido tolerada uma certa liberdade quando esta parece servir tais propósitos. Sempre que o prato da balança pareceu inclinar-se demasiadamente para a liberdade, a autoridade interveio com notável firmeza.

Desde o passado mês de Outubro, o presidente Tito tem estado a forjar um partido comunista e um Governo de Estado mais fortes para refrearem a administração económica e os métodos burgueses do tipo «laissez-faire». A Junta Militar pôs termo à frequentemente caótica democracia grega em nome do anticomunismo, enquanto que o exército interveio na Turquia depois de, segundo parecia, as forças democráticas se encontrarem demasiadamente divididas para dominarem «a anarquia» e os terroristas da esquerda. É lícito admitir que essas ameaças fossem exageradas, mas o exemplo foi flagrante.

Se tudo correr bem, a Turquia regressará a um sistema de democracia parlamentar sob vigilância rigorosa dos militares, e a sua Imprensa relativamente livre tornar-se-á ainda mais livre. A política da ditadura grega consiste em premiar o «big business», encorajar a educação e os tecnocratas, promover o comércio externo e reprimir todas as manifestações de oposição. A Jugoslávia tem estado a desenvolver-se sob um tipo único de comunismo, que permite uma certa iniciativa comercial e se encontra aberto ao mundo exterior.

Nos três países, a liberdade parece muitas vezes limitada por factores que não são particularmente únicos do sistema político. Um destes factores é a burocracia profundamente enraizada e (na Grécia e na Turquia) o nepotismo, o qual pode ser a restrição da liberdade que afecta adversamente o maior número dos cidadãos em geral.

As tradições e os padrões de vida definem igualmente quem é livre. Um importante

segmento da democracia turca mal parece ter começado a sua batalha pela libertação: as mulheres. Sessenta e cinco por cento são analfabetas, e mesmo algumas mulheres turcas educadas queixam-se de que são tratadas como inferiores.

As pessoas que conhecem a Turquia dirão que a grande maioria dos camponeses e das pessoas da classe média odiea o comunismo e jamais quereria viver num país comunista.

Os sindicatos gregos são completamente controlados pelo Governo e as greves são ilegais. Desde 1965, verificaram-se muito mais de 1000 greves na Jugoslávia.

Tito é incontestavelmente o número um da Jugoslávia, desempenhando simultâneamente as funções de chefe do Estado e chefe do Partido Comunista. Nenhum político comunista poderia sobreviver durante muito tempo sem o seu apoio e nenhuma política poderia ser posta em prática durante algum tempo sem a sua aprovação. Todavia, continua a estar muito longe de ter os poderes totalitários de Papadopoulos, da Grécia, o qual é primeiro-ministro, regente, ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro da Defesa e ministro do Planeamento e da Política Governamental.

Todos os países do Sueste da Europa atravessam um período de agitação política.

Tudo isto tornará a Jugoslávia «mais livre»? Os jugoslavos da classe-média que prosperaram de alguns anos a esta parte pensam que não. A campanha de Tito tendo como alvo os directores de fábricas, comerciantes particulares e outros que acumularam riqueza «ilegalmente» criou uma atmosfera de insegurança pessoal mesmo entre os cidadãos vulgares, os quais afirmam temer que os seus apartamentos ou casas de fim-de-semana sejam nacionalizados. Serviu para recordar a todos, na Jugoslávia, que ele continua a ser um país comunista onde um excesso de iniciativa pode acabar por tornar-se perigoso e onde não existem limites proibidos aos inquiridores comunistas. Em contrapartida, a classe-média grega parece sentir-se segura, privilegiada e politicamente passiva. As políticas não preocupam a próspera e, em larga medida, tranquila comunidade dos negócios da Grécia ou da Turquia.

Na opinião dos membros deste segmento dessas sociedades, a liberdade é uma questão de como um indivíduo a encara.

A POLÍTICA BRITÂNICA E A ÁFRICA NEGRA NAS PÁGINAS CENTRAIS

RELIGIÃO

A PUBLICACÃO DO "LIVRO BRANCO" SOBRE A IRLANDA DO NORTE

O «Livro Branco» britânico sobre a Irlanda do Norte foi publicado no dia 20 de Março. O acontecimento foi rodeado de importantes precauções e a data exacta mantida secreta até ao último momento. As primeiras reacções do Governo de Dublin são bastante favoráveis, assim como as dos meios protestantes moderados de Belfast. Na capital do Ulster, onde toda a tarde se formaram bichas diante dos escritórios da Documentação britânica, venderam-se na noite desse mesmo dia cem mil exemplares da pequena brochura de 34 páginas.

..O «Livro Branco» prevê a criação de uma assembleia de 80 membros eleitos por quatro anos, em representação proporcional, que substituirá o antigo Parlamento do Ulster, de maioria protestante. As eleições realizar-se-ão o mais depressa possível. Segue-se a constituição de um novo executivo, formado pelos presidentes das várias comissões da assembleia que ela própria fixará. A manutenção da ordem continuará a estar a cargo do Governo de Westminster e as tropas britânicas permanecerão no Ulster o tempo que se achar necessário. Todos os outros poderes, exercidos temporariamente pelo Governo de Londres, passarão posteriormente para o Governo de Belfast. Uma comissão permanente vigiará a aplicação de uma carta dos direitos do homem, destinada a impedir qualquer discriminação. Será eventualmente criado um conselho da Irlanda depois de realizada uma conferência entre os representantes de Belfast e de Dublin.

Estragos em Londres provocados por bombas atribuídas a extremistas irlandeses.

A caminho da reconciliação?

..A publicação do «Livro Branco» sobre a sorte do Ulster, anunciada há cinco meses e continuamente adiada, marca uma viragem importante na crise irlandesa, mesmo se o seu conteúdo não agrada inteiramente aos católicos e a todos aqueles que desejavam ver instaurada uma autêntica vida política na Irlanda do Norte.

..Com o clima emocional que reina no Ulster, vai fazer em breve cinco anos, era de facto pouco provável que o «Livro Branco» impusesse soluções drásticas. Em vez de uma modificação radical do estatuto da província, ele propõe um esquema novo e maleável de governo dentro da tradição do empirismo político britânico. Resta saber como será aplicado este novo quadro legislativo e se ele iniciará rapidamente uma evolução tendente a apagar pouco a pouco as desigualdades entre as duas comunidades.

..A partida que joga o secretário de Estado William Whitelaw é mais difícil do que nunca. Se desde o Verão passado ele conseguiu evitar os grandes recontros entre católicos e protestantes, não conseguiu contudo nem acabar com o terrorismo, nem encontrar interlocutores válidos num ou noutro partido.

..A sua política de «porta aberta» aos representantes de todas as tendências, mesmo as extremistas, era demasiado nova no Ulster para granjear simpatias, e a sua popularidade junto dos porta-vozes das diversas facções deve-se em grande parte ao largo apoio exprimido em favor do prolongamento do governo directo de Londres. Mas apesar de toda a sua boa vontade, o secretário de Estado não conseguiu restabelecer o contacto entre as duas comunidades adversas, um ano depois de ter sido suprimido o Stormont (Parlamento).

. Do lado dos protestantes, defronta-se com a obstinada intransigência de Brian Faulkner, antigo primeiro-ministro e chefe do Partido Unionista, que é o principal representante da maioria protestante. Brian Faulkner, para quem o «legalismo» é parte integrante da sua «boa consciência», pretendeu ver no voto em massa dos seus correlegionários, em 8 de Março, contra a reunificação eventual da ilha, a promessa de que o antigo Sortmont seria restabelecido em todas as suas prerrogativas.

Entre os companheiros mais ou menos fieis de Brian Faulkner há dois que sobressaem pela sua complexidade: William Craig, antigo ministro do Interior e impetuoso chefe do movimento activista Vanguard, e Tommy Herron, chefe da organização paramilitar da U.D.A. (Associação para a Defesa do Ulster).

..Craig joga, de há um mês para cá, uma nova cartada: ao proclamar que o futuro do Ulster está na submissão a Londres, mas com um estatuto garantindo uma maior autonomia do que no passado, ao mesmo tempo que inicia pela primeira vez conversações com os católicos moderados do S.D.L.P., estará pensando em fazer avançar verdadeiramente a causa da reconciliação... ou muito simplesmente a tentar ultrapassar o próprio Faulkner? Talvez os próximos meses nos tragam a resposta. Entretanto, quem é o verdadeiro William Craig? «King Billy», como é vulgarmente conhecido entre os seus simpatizantes, em memória do apelido que afectuosamente os «legalistas» davam ao rei Guilherme de Orange, vencedor de Jacques II, partidário do papa, na célebre batalha de Boyne em 1690? Ou o «gentleman» tipicamente britânica que recebe majestosamente na sua bela moradia dos arredores de Belfast, em cujo relvado flutua a bandeira do movimento? Ou o tribuno tipo Mussolini que atira as multidões para a rua? É o homem que afirma que os católicos e os protestantes do Ulster «têm mais coisas em comum» do que os protestantes da Irlanda do Norte com os da Inglaterra, ou o homem que incitou à greve sangrenta de 7 de Fevereiro e foi — indirectamente — responsável pelo saque da igreja Saint-Anthony, em Belfast?

..Chefe do conselho «legalista» do Ulster, que agrupa três movimentos activistas — o Vanguard, o U.D.A. e a Associação dos Trabalhadores «legalistas» (L.A.W.) — William Craig corre o risco de se deixar ultrapassar por Tommy Herron, cuja U.D.A. constitui a ponta de lança do hipotético «protestant backlash» (reacção protestante contra as decisões de Londres). A U.D.A. afirma poder mobilizar cinquenta mil homens bem treinados, muitos dos quais tendo já prestado serviço no Exército britânico.

No seu quartel-general embarricado de Newtownards Road, perto das docas, Herron fala mais como político que como chefe de um bando armado. Afirmando solenemente não ter a menor ambição de ser integrado no «sistema», aceita com certa condescendência o movimento de Brian Faulkner mas critica Craig severamente por ter entrado em negociações com o S.D.L.P. Diz-se que a sua influência sobre as passas proletárias protestantes aumenta dia a dia, na medida em que estas apreciam tanto o seu aspecto físico e a sua linguagem popular, como o desprezo com que brinda os «papistas», gente preguiçosa, mal vestida, incompetente e vivendo à custa dos abonos de família...

..Craig e Herron terão efectivamente o controlo das massas protestantes que, dia a dia, defrontam os católicos em Shankill Road ou Ardoyne? Ou trata-se apenas de novas estrelas efémeras do «legalismo» que, tal como o pastor Paisley, há quatro anos expoente máximo do extremismo e hoje considerado quase como um moderado, não tardarão do mesmo modo a ser ultrapassadas? Em particular no que se refere à organização clandestina «Ulster Volunteer Force», cuja sigla se vê em todos os muros dos bairros Este de Belfast, e que com certeza não é alheia a alguns actos de terrorismo.

O I.R.A. SEM POLÍTICA

..O panorama não difere muito, do lado dos católicos. O Partido Social-Democrata (S.D.L.P.), formado depois dos acontecimentos de 1969 e que conta entre os seus militantes vários membros da Associação para os direitos cívicos, é o interlocutor privilegiado de Whitelaw do lado da minoria. Constituido por homems moderados, abertos ao diálogo com os protestantes, como o provaram ainda há pouco tempo, o Partido Social-Democrata parece-se no entanto mais com um «club» de personalidades do que com um verdadeiro partido político.

..Homens como John Hume, Gerry Fitt, Ivon Cooper ou Paddy Devlin terão, sem dúvida, um importante papel a desempenhar na resolução progressiva da crise no Ulster; mas por agora estão muito longe de uma unânimidade de pontos de vista e a sua influência restringe-se ainda a uma parte apenas da burguesia citadina. Sem ousar criticar publicamente os «provos», com receio de se desligar das massas, nem por isso o S.D.L.P. continua a ser menos suspeito aos olhos de muitos protestantes.

..O I.R.A., por seu lado, continua a beneficiar do apoio mais ou menos activo de uma grande parte da opinião católica. Ela é vítima entretanto de duas graves carências: a falta de chefes experimentados e a incapacidade de renovar os seus métodos de acção. Depois do Verão de 1972, o I.R.A. «provisório» perdeu um grande número dos seus «oficiais», de tal modo que muitas responsabilidades são entregues a rapazes e raparigas mal saidos da adolescência. O que chega em parte para explicar algumas acções mais temerárias. As bombas colocadas em Londres no dia 8 de Março são com certeza da responsabilidade de uma facção dissidente do I.R.A. «provisório»; pelo menos revelam uma grande falta de imaginação.

..Já não era a primeira vez que o I.R.A. tentava atacar no próprio coração do «orgulhoso império britânico»: em 1939, no início da II Guerra Mundiial, o I.R.A. desencandeou uma «campanha de bombas» que durou vários meses, causou numerosos mortos e feridos. Bancos, bares, lojas e transportes públicos foram destruídos e incendiados. E muitos militantes foram presos, alguns julgados e condenados à morte. Em Dublin, o senhor De Valera criticou em termos severos esta explosão de violência, julgando-a extremamente prejudicial à causa irlandesa. Pensarão os autores do atentado do Old Bailey que os ingleses de 1973 são mais sensíveis que os de 39 a este género de argumentos?

..Parece, na verdade, que a incapacidade do I.R.A. em passar do terrorismo à acção política é uma das causas que explicam o impasse actual. Obcecada pelos sucessos de 1920, o Exército republicano parece incapaz de se adaptar à nova situação criada pela decisão de Londres de satisfazer uma grande parte das reivindicações católicas no Ulster.

..Esta nova metamorfose do I.R.A. nasceu da campanha pelos direitos cívicos de 1968. Esta campanha tinha sido desencadeada pelos estudantes, tanto na Irlanda como na maior parte dos países desenvolvidos. É bastante significativo que no Ulster ela tenha tido apenas um resultado tangível imediato: fazer renascer a velha hidra do terrorismo católico. Os estudantes, aliás, tiveram muito cedo de abandonar a luta que inicialmente pensaram conduzir no campo ideológico. É essa, entre outras, uma das razões do «afastamento» de Bernadette Devlin, que hoje se limita a injuriar periodicamente a «reacção» no Parlamento de Westminster.

..Esta deserção dos estudantes, seguida da trégua proclamada na Primavera de 1972 pelo I.R.A. «oficial» de tendência marxista, entregou à ala «provisória» o controlo da situação. Os «provos» mostraram-se muito mais à vontade na guerrilha urbana do que na negociação política. Recebidos pelo menos uma vez por Whitelaw, e como é de calcular no maior segredo, eles deixaram «escapar» a notícia destas conversações com uma falta de cuidado que é bem reveladora da sua ingenuidade política.

..Nem os «provos», nem os activistas protestantes, parecem estar conscientes de um fenómeno, também ele novo: o desta Irlanda do Norte posta a ferro e fogo, cuja integração parece ser ainda menos desejada por Dublin que por Londres.

UM ABCESSO DE FIXAÇÃO ESQUECIDO

..Sem verdadeiros chefes políticos, as duas comunidades começam a segregar certos grupos activistas mal controlados que aproveitam a desordem para se entregarem a acções de puro banditismo, sem no entanto deixarem de seguir os chefes de fila desta ou daquela facção. Ataques a bancos, crimes absurdos, etc., são sem dúvida da sua autoria.

..No meio desta perigosa confusão, é legítimo esperar que o «Livro Branco» constitua, apesar de tudo, a primeira etapa séria para uma regularização progressiva. As eleições municipais de 30 de

O fim do monopólio político protestante?

É Maio que, pela primeira vez, se desenrolarão na base de uma representação proporcional, deverão ser a primeira garantia autêntica de uma mudança de situação para a minoria católica.

..As últimas eleições gerais na República da Irlanda testemunharam a maturidade política de um povo que a Europa considerava ainda no princípio do século «ingovernável». Não se pode esperar para já um milagre no Ulster, mas uma evolução lenta e irreversível, pontuada de consultas democráticas, deverá pouco a pouco impelir os protestantes a uma posição mais tolerante, e os católicos a um mais elevado sentido das responsabilidades.

..Se Londres, cedendo às pressões «unionistas», continuasse a permitir a deterioração da situação, seria o Ulster o primeiro a sofrer as consequências. Demasiado à margem dos grandes interesses internacionais para suscitar uma acção diplomática de envergadura, sem verdadeiros riscos — além dos financeiros — para a política britânica, a nova crise irlandesa pode muito bem continuar a fazer os seus dois ou três mortos por dia sem pôr em perigo a paz do Mundo. E continuar a ser ainda por muito tempo um abcessso de fixação do «sectarismo», esquecido no flanco da próspera Europa do Mercado Comum.

NICOLE BERNHEIM

Os resultados do referendo são afixados em Belfast: 591.820 pessoas votaram a favor da ligação com a Grã-Bretanha e 6.463 pela união com a República da Irlanda.

Todos os dirigentes políticos da Irlanda do Norte preferiram aguardar algum tempo antes de se pronunciarem sobre o o conteúdo do «Livro Branco». cepto William Craig, dirigente do movimento extremista protestante Vanguard,, que não tardou em condená-lo em termos definitivos, tenttando hor todas as maneiras torná-lo inaplicável.

Tanto os representantes da maioria protestante como os da minoria católica terão na verdade que examinar o documento mais no pormenor antes de poderem fazer um balanço dos elementos positivos e negativos que contém, aliás muito equilibradamente, dividindo pelos dois campos motivos de regozijo e de inquietação.

O secretário de Estado para a Irlanda do Norte, Whitelaw, ao apresentar nos Comuns o «Livro Branco» declarou que este não poderia satisfazer a todose que a sua aplicação na prática depe dia da boa vontade de homens compreensivos das duas comunidades.

O Governo britânico traçou desta vez um quadro preciso e avançou formalmente proposições que as partes interessadas não poderiam rejeitar sem consequências graves para as suas causas recíprocas.

A filosofia essencial do «Livro Branco» consiste em que, sendo impossível um regresso ao «statu quo ante», é necessário pôr fim ao monopólio político exercido até agora pela comunidade protestante, através do partido unionista, no Poder desde a criação do Ulster. É o que vem confirmado no documento pelo anúncio de eleições, num prazo relaivamente próximo, com base num sistema eleitoral muito semelhante à representação proporcional, e a criação de um executivo constituido pelos presidentes das comissões a designar pela futura assembleia. Especificando o «Livro Branco» que este executivo não poderá ser formado por membros de um só partido.

O IMPORTANTE PAPEL DO SECRETA°RIO DE ESTADO

Mas falta ainda garantir um certo equilíbrio no seio deste executivo, de modo a que este não seja inteiramente controlado pelos representantes dos partidos protestantes, forçosamente maioritários. Esse é um ponto delicado ainda por resolver, sobre o qual o sr. Whitelaw se limitou a afirmar que a nomeação de alguns dos presidentes de comissão chamados a formar o executivo, poderia sj precedida de consultas entre o secretário de Estado britânico e os dirigentes políticos. Deste modo, o secretário de Estado que, de certa maneira, substitui o antigo governador da província, tem um importante papel a desempenhar, mesmo depois das eleições e da constituição de um novo executivo.

Os protestantes parecem aceitar demau grado o sistema

de representação proporcional, alegando que não é esse o sistema político que se pratica no Reino Unido. E não vêem também com bons olhos que a tarefa da manutenção da ordem continue, sem limite determinado, nas mãos de Westminster, e qe o número de deputados do Ulster ao Parlamento britânico continue inalterado. O pastor Ian Paisley, partidário da integração, exprimiu já o seu descontentamento ao declarar que o «Livro Branco» deixa a «comunidade legalista», ou seja, os protestantes, entre «duas cadeiras», uma vez que a representação em Londres continua a ser inferior ao que deveria ser, enquanto os poderes da assembleia local permanecem muito reduzidos em relação ao passado.

O antigo primeiro-ministro Faulkner, chefe do partido unionista, considera «construtivas as proposições do «Livro Branco».

Os católicos interrogam-se sobre o alcance prático que terão estas proposições que, teoricamente, os favorecem como minoria. As medidas tendentes a acabar com a discriminação política e económica de que são vítimas os católicos, são naturalmente apreciadas, mas as condições em que os representantes ea minoria católica são chamados a «partilhar» o Poder com a maioria protestante parecem-lhes ainda muito obscuras. Mas sobretudo os católicos estão preocupados com o carácter vago destas propostas, em desproporção com a importância da «dimensão irlandesa» do problema. Na verdade, faz-se preceder a criação de um conselho da Irlanda de uma conferência reunirá os representantes das duas Irlandas, mas as respectivas competências e atribuições não são claramente definidas.

Acima de tudo, os irlandeses do Sul deverão implicitamente aceitar o estatuto constitucional do Ulster, renunciando assim ao velho ideal de uma Irlanda unida.

Na sua conferência da imprensa, Whitelaw sublinou que o Governo de Dublin prestaria um grande serviço à causa da pacificação se renunciasse a esta velha reivindicação.

Os católicos manifestam também a sua reserva quanto às novas medidas antiterrorismo que substituirão as leis sobre os poderes especiais. Sobre todos estes pontos, o S.D.L.P., o mais importante dos partidos da oposição católica, tornará pública a sua posição. É de pever que a reacção dos dois ramos do I.R.A., que pediram um prazo de reflecção, seja também hostil, quanto mais não seja pelas precisões dadas por Whitelaw nos Comuns a Bernadette Devlin, deputado por Londonderry. Desenvolvendo o «Livro Branco», Whitelaw sublinhou que «as pequenas e perigosas minorias que procuram impôr os seus pontos de vista pela violência não poderiam ser autorizadas a participar na criação de instituições que pretencem destruir».

HENRI PIERRE

Participação activa dos católicos?

Num comunicado publicado a 20 de Março, o governo irlandês mostra-se particularmente satisfeito com o Livro Branco que, segundo ele, oferece à minoria católica do Ulster uma participação real nos direitos do Estado, ao mesmo tempo que elogia a criação da carta dos direitos do homem. Embora exprima também o seu descontentamento pela ausência de precisões relativas à criação de um Conselho da Irlanda com atribuições bem definidas, o governo vê no Livro Branco um esforço para resolver «o problema angustiante do Norte» e declara-se pronto a participar em discussões que possam conduzir a uma «solução justa».

Depois da entrevista que teve na semana passada, em Londres, com o primeiro-ministro britânico, Cosgrave declarou várias vezes que a tarefa mais urgente do novo governo saído das eleições de 28 de Fevereiro era o de restabelecer a paz e contribuir para a reconciliação das duas comunidades no Ulster. Ele esperava com certeza — tal como o seu antecessor Lynch — que Londres tivesse tomado decisões mais firmes face à «dimensão irlandesa», mencionada no documento precedente sobre o destino do Ulster, o Livro Verde. Mas deve-se ter em conta as exigências de todas as camadas da população do Ulster, a admitir que o documento — como disse o sr. Merlyn, porta-voz trabalhista sobre os assuntos do Ulster — constitui acima de tudo «uma escolha entre a cooperação e a carnificina».

O governo da República, e a população de um modo geral, não ficaram particularmente entusiasmados com as propostas de Westminster, pois esperavam que o governo britânico previsse uma solução global e mais duradoura para a questão irlandesa. Mas na medida em que não se regresse ao «statu quo», e que o novo sistema administrativo do Norte venha a favorecer a constituição de novos grupos políticos para lá das barreiras religiosas, eles aceitam abandonar, pelos menos provisòriamente, a sua aspiração a uma Irlanda unida.

PRIORIDADE À PAZ

Admite-se de um modo geral que deve ser dada uma prioridade absoluta à aplicação de todos os meios que permitam pôr termo à violência e afastar a ameaça de guerra civil. A cooperação económica e social entre o Norte e o Sul prevista no Livro Branco como uma possibilidade futura, existe já, de certo modo. há vários anos, particularmente no que toca à exploração turística da ilha. Os governos de Londres e de Dublin pensam que esta cooperação se irá estender ao interior do Mercado Comum.

Quanto à atitude de Lynch em relação ao Livro Branco, tudo leva a crer que, nas circunstâncias actuais, será idêntica à de Cosgrave, embora o antigo primeiro-ministro tenha evitado comentar a situação antes de consultar os seus colegas do Fianna Fail. Resta saber qual será a reacção da ala «provisória» do I.R.A., do qual, afinal, talvez dependa o êxito ou o fracasso deste plano.

Se fosse declarado um cessar-fogo ilimitado, os extremistas protestantes atenuariam a sua oposição às propostas do Livro Branco. Contudo, não é de esperar que tais propostas sejam aceites, uma vez que Westminster não parece disposto a retirar as suas tropas do Ulster num futuro próximo e não encoraja a maioria protestante a aceitar a ideia de uma Irlanda unida.

Exclusivo

POLÍTICA

A POLÍTICA BRIT
E A ÁFRICA NEGR

● por PATRICK KEATLEY

LONDRES — Em Lagos, capital da Nigéria, «Sir» Alec Douglas-Home refere-se, num discurso, às guerrilhas da África do Sul como «combatentes da liberdade». No outro lado do continente, a Princesa Ana é recebida a bordo do navio-almirante da esquadra soviética do Oceano Índico, conversa amigavelmente com um Almirante e é saudada à maneira russa por uma dupla linha de marinheiros sorridentes batendo palmas ritmicamente.

Estes dois episódios ilustram a mudança profunda que se verificou na política da administração Heath em relação à África negra. Acontecem numa altura em que, talvez por mera coincidência, a única comunicação de Londres para o regime de minoria branca da Rodésia consistiu numa fria mensagem que «Sir» Alec enviou a Ian Smith perguntando-lhe por que razão o correspondente do «Guardian» e doutras organizações noticiosas britânicas, Peter Niesewand, fora detido sem culpa formada.

Já vem sendo altura de nos começarmos a habituar a um governo «tory» eleito numa plataforma ideológica em 1970 que se tornou pragmático, se libertou de grande parte da sua ideologia e está a concentrar praticamente todas as decisões políticas fundamentais no seu chefe.

Nos primeiros tempos, o governo «tory» estava sempre pronto a chamar a atenção dos dirigentes ocidentais menos vigilantes que o primeiro-ministro marinheiro para a ameaça da frota soviética do Oceano Índico. O Conservative Commonwealth Coundil (C.C.C.), na sua reunião anual da Primavera de 1970, apresentara uma resolução de política sobre a marinha soviética e a necessidade de a Grã-Bretanha procurar aliados anticomunistas a fim de enfrentar este perigo no Oceano Índico. O candidato recomendado par. este papel, na referida resolução, era Johannes Vorster e o seu regime da África do Sul — deve-se-lhe dar todo o apoio e deve-se utilizar por todos os meios a base naval de Simonstown, dizia o relatório.

Edward Heath e os seus dois colegas principais, lorde Carrington, na Defesa, e «sir» Alec, no Foreign Office, apoiaram sem reservas esta política e não perderam tempo em a pôr em prática. Decorridos apenas dois dias depois de os ministros da nova administração «tory» se terem instalado em Whitehall, os correspondentes tinham sido informados de que a venda de armas à África do Sul contava com a incondicional aprovação do gabinete e que não se perderia tempo em examinar a lista de aquisições com os seguros amigos da Grã-Bretanha em Pretória.

Na mesma ordem de ideias, iriam ser tomadas medidas urgentes no sentido de resolver de uma vez para sempre o problema da Rodésia. Seis anos de manobras indecisas por parte de Harold Wilson e do Labour foram amargamente deploradas. Tornou-se bem claro que as atitudes insinceras relativamente a Gibraltar não seriam repetidas. Smith, considerado um homem moderado no meio do panorama político, seria tratado cortês e seriamente, para que não se corresse o risco de ele ser substituído por indivíduos da direita muito mais difíceis, e o chefe do Foreigh Office deslocar-se-ia em devido tempo — como aliás o fez em Novembro de 1971 — a Salisbúria a fim de se chegar a um acordo sensato no próprio local.

Agora, sem que tivesse sequer havido uma sugestão nesse sentido, e muito menos uma declaração pública, todos estes planos de alta estratégica vinculando a Grã-Bretanha à África do Sul branca parecem ter sido postos de parte, ao mesmo tempo que é posta apressadamente em prática uma vigorosa política de boas relações com a África negra.

O significado da presença da princesa Ana a bordo do navio-almirante soviéttico não deve ser levianamente apreciada. Os membros da família real não se aventuram nestas complexas águas diplomáticas sem prévia aprovação.

A revista naval anual que se realiza no porto etíope de Massawa, no mar Vermelho, contou este ano com a presença de navios de sete marinhas, incluindo três dos cinco «Grandes» nucleares. Como seria de esperar, a Princesa Ana visitou o torpedeiro armado com mísseis «HMS Antrim». Não tinha qualquer obrigação de se associar com o contingente soviético, e muito menos ir a bordo do navio-almirante, «Skritnii». Mas fê-lo, e o resultado parece ser uma espécie de repetidos convites por parte do almirante, o que não desagrada aparentemente a Londres.

No preciso momento em que a princesa Ana se entregava ao seu género de diplomacia, como hóspede da venerável figura da Organização de Unidade Africana, em Massawa e na capital da montanha, Adis Abeba, «sir» Alec afadigava-se com a sua iniciativa diplomática na costa ocidental.

Foi a cortesia personificada ao cumprir o seu programa em Lagos, avistando-se frequentemente com o seu anfitrião, o ministro dos Negócios Estrangeiros nigeriano, dr. Okoi Arikpo. Houve igualmente uma sessão calorosa e amigável com o chefe militar federal da Nigéria, general Jack Gowon, e um convite para este se deslocar a Londres como hóspede oficial do governo britânico.

É difícil saber o momento preciso em que a política britânica em África sofreu uma reviravolta. O mesmo general Arikpo que vemos nas fotografias das agências noticiosas provenientes de Lagos em Fevereiro de 1973, na companhia de «sir» Alec, é o homem que se apresentou, na conferência cimeira da Commonwealth realizada em Singapura em Janeiro de 1971, como o seu principal adversário político relativamente à questão-chave das armas destinadas à África do Sul.

Há quem esteja convencido de que a mudança de atitude por parte da Grã-Bretanha se verificou pouco depois de o malogrado acordo ter sido concluído em Salisbúria, em Novembro de 1971, entre «sir» Alec e Smith. Os nigerianos fizeram um barulho dos diabos. E, muito embora a Nigéria e outros governos negros, incluindo a Zâmbia, tenham proferido algumas acusações bastante duras nas Nações Unidas, foram as mensagens particulares através dos canais diplomáticos que parecem ter abalado a confiança.

O facto evidente é que o investimento britânico na Nigéria, superior a 800 milhões de dólares, mais de metade do qual na indústria petrolífera, ficou imediatamente em perigo.

Alguns meses mais tarde, o autor soube por acaso dos esforços quase desesperados feitos nesse momento crítico para persuadir Gowon de que tudo correria bem se o plano para a Rodésia obtivesse a aprovação da Comissão Pearce e de Westminster. Gowon encontrava-se no Cairo, pelo que um «dossier» completo foi enviado por avião ao embaixador britânico nesta cidade, «sir» Richard Beaummont, com ordens para que o depusesse nas mãos do «leader» nigeriano, juntamente com garantias de que tudo correria pelo melhor.

Os nigerianos, porém, recusaram-se a cooperar. Estavam firmemente convencidos de que existia um conluio entre os sul-africanos e outros, incluindo o general Charles de Gaulle, na ponte aérea de armas e abastecimentos para os rebeldes do Biafra, e não hesitam em apresentar supostas provas em apoio desta afirmação. O factor que interessa não é efectivamente a verdade desta confusa história, has sim o facto de os nigerianos acreditarem firmemente que os regimens de minoria branca na ponta sul do seu continente constituem uma ameaça constante para a segurança nacional da Nigéria.

Se a Grã-Bretanha persistisse naquilo que parecia ser uma tentativa de conciliação junto daqueles regímens brancos hostis, então os «leaders» nigerianos, conscientes da opinião pública no seu país, ver-se-iam obrigados a tomar medidas de represália. O investimento britânico no petróleo nigeriano estava

A princesa Ana de Inglaterra

indubitavelmente em jogo nesta alta diplomacia.

Quando a Comissão Pearce declarou que o plano não era aceitável para o povo da Rodésia na sua totalidade, foi levada a cabo outra missão muito menos conhecida. O ministro do Auxílio britânico, Richard Wood, tomou inesperadamente o rumo da Nigéria para aquilo que foi descrito suavemente pelo Foreign Office como uma visita rotineira de boa-vontade a fim de inspeccionar projectos de auxílio. O fim de semana não era a altura mais indicada para semelhante missão, e foi precisa uma certa imaginação por parte dos diplomatas britânicos em Lagos para descobrirem um projecto próximo da cidade susceptível de justificar a deslocação.

Quando Wood entregou a Gowon uma cópia antecipada do Relatório Pearce e lhe disse que o acordo com Smith ficara sem efeito, verificou-se uma mudança eléctrica na atmosfera.

Lord Carrington foi o próximo visitante, em

ÂNICA
RA

, em companhia do Imperador Haile Selassié, durante a sua visita oficial à Etiopia.

Agosto, e, desde então, o ritmo das visitas ministeriais britânicas tem vindo a acelerar-se. Wood regressou recentemente .e uma viagem de três semanas pela África negra que o levou à Zâmbia, Quénia e ilha Maurícia, enquanto que «lady» Tweedsmuir, ministro de Estado, passou . maior parte do mês de aneiro na África Ocidental, tendo visitado anteriormente a Zâmbia e o Malawi. Lorde Carrington, no decurso de uma projectada viagem à sia e ao Pacífico, decidiu no último minuto ir primeiramente a Nairobi para dois dias de conversações com o presidente Jomo Kenyatta.

Tudo isto em Janeiro, a que se seguiu «sir» Alec em Fevereiro e a recente presença em Lagos de Lorde Limerick, na sua qualidade de ministro para o Comércio, por ocasião da grande exposição industrial em que tomaram parte 300 firmas britânicas. Posteriormente, o tapete vermelho de Whitehall foi desdobrado em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros e do ministro das Finanças do Quénia.

Se fossem necessárias provas de que algo de significativo está a acontecer, talvez baste apenas procurar uma confirtação nas palavras do comentador da rádio Rodésia, o qual se referiu, recentemente, em termos muito amargos à presença de «sir» Alec na Nigéria.

A preocupação britânica relativamente aos fornecimentos de petróleo — a Nigéria satisfaz actualmente 10 por cento das necessidades do país — foi aparentemente mais importante do que antigos laços sanguíneos. Os bons amigos e parentes iam ser «lançados aos lobos», e a lição era que a nova «política britânica em relação à África... poderia ter significativas implicações a sul do Zambeze». Talvez seja esperar demasiado que um governo proclame uma reviravolta completa. Mas foi precisamente isto que se passou no caso da política britânica em relação à África negra.

TRÊS FACES DA ÁFRICA ATLÂNTICA

André Fontaine acaba de fazer uma viagem por três países da África Ocidental francófona — Costa do Marfim, Mauritânia e Senegal — que têm em comum, principalmente, ter à sua frente, desde a independência, o mesmo chefe de Estado. Na série de três artigos que começamos hoje a publicar, ele compara, em diferentes planos, três experiências cujos contrastes — tanto no interior de cada uma delas como entre elas — não surpreendem menos do que as semelhanças.

A PIOR DAS SECAS

.ROSSO — Imagens de paz. Da barcaça sobrecarregada que atravessa lentamente o Senegal mergulhado numa luminosidade de tarde de Verão, o olhar dirige-se para as pirogas de vela quadrada dos fronteiriços. Dir-se-ia que, na mais próxima, Vermeer tinha posto o seu toque inconfundível: o azul deste tecide, é o da **Menina com turbante,** e o amarelo deste mocho, o mesmo de que ele se serviu para o pequeno lanço de muro que, na **Vista de Delft,** fascinava Proust.

..Apesar da sua extensão, o rio nunca foi verdadeiramente uma fronteira. No tempo da colonização, a Mauritânia parecia não possuir cidade digna de abrigar o seu governador francês. Este residia, portanto, tal como o seu colega do Senegal, na encantadora e obsoleta Saint-Louis. A Mauritânia, transformada em República islâmica, dotou-se agora de uma capital completamente nova que, apesar da sua simplicidade, faz boa figura, instalada como está à beira do deserto. Porém, as passagens entre as duas margens não diminuiram nada depois da independência, margens aonde se encontram também Ouolofs e Toucouleurs.

..Tradicionalmente, na estação seca, os pastores mauros fazem passar os seus rebanhos para o Senegal, onde a erva é menos rara do que no seu país. Porém, hoje, repelem-nos. Já nada há para alimentar as vacas e bois autóctones e, no Norte, já se vêem as carcaças miseráveis que se amontoam ao longo das estradas, enquanto que em Dacar se pode comprar um animal por alguns centros de francos antigos. É a seca, uma seca como nunca se viu desde há sessenta anos. Não se pode sequer conduzir os rebanhos para o Sul húmido, em Casamance, pois, a tripanossomíase, que poupa as raças locais, beneficiárias de uma espécie de imunidade natural, dizimaria os migradores.

..A África subsaariana conheceu já, e bem, períodos de seca. Alguns sábios estabeleceram, a seu respeito, uma teoria cíclica, evocadora dos tempos bíblicos. Todavia, nunca um período de seca ultrapassou, ao que parece, quatro anos. Ora, o actual dura há sete anos, com altos e baixos, e tempestades de areia precoces no deserto que parecem anunciar novos meses tórridos e precipitações insignificantes. Para cúmulo da pouca sorte, a pluviosidade diminuiu consideravelmente no maciço guinéu de Fouta-Djalon, onde nasce o rio Senegal que, pela primeira vez, não conheceu uma cheia. Esta cheia que, sem ser comparável à do Nilo, fertilizava as margens e assegurava a subsistência de

centenas de milhares de camponeses, tanto no Senegal e na Mauritânia como no Mali.

..A baixa de nível do Senegal tem tido como efeito um aumento do sal nas suas águas e nas do seu afluente Taué, que alimenta o sistema de irrigação do gigantesco complexo açucareiro em vias de instalação em Richard-Toll por uma sociedade francesa. O fenómeno era esperado, e tinha-se começado a construir uma barreira de protecção. Porém, produziu-se com uma antecipação de quase dois meses sobre a data prevista pelo computador. Por este motivo, não se poderá plantar este ano mais de 1000 hectares suplementares de cana, que será necessário proteger contra os proprietários dos bovinos, para quem a presença desta verdura interdita constitui um verdadeiro suplício de Tântalo. E isto protela outro tanto a realização de um projecto, julgado grandioso por uns, desdenhado por outros, e que visa a fazer do Senegal um país exportador de açúcar.

..E não é tudo. Há casos mil vezes piores. Já se evocou o drama da pecuária. Falaram-nos de um mauritânio que, em alguns meses apenas, perdera, uma após outra, a totalidade das oitocentas vacas de que era proprietário. Era quase rico: ei-lo agora pobre como Job, não conseguindo subsistir senão graças às distribuições de viveres organizadas pelo Governo com o concurso de instituições internacionais diversas, um entre essas dezenas de milhares de infelizes que a penúria amontoou às portas das povoações pouco preparadas para se transformarem tão depressa em cidades.

DEMASIADAS CABRAS E AMENDOINS

..Atravessamos o rio. Na região de Saint-Louis do Senegal, o solo não é nada menos seco do que nas vizinhanças do Saará, com a diferença de que, às plantas espinhosas se misturam bonacheirões imbondeiros, projectando para o céu um divertido emaranhado de ramos despidos de folhas. Cabras arrancam da areia os últimos rebentos vegetais: contam-se por 3 milhões no Senegal, para menos de 4 milhões de habitantes. Sabiamente, o presidente Senghor acaba de declarar guerra à sua raça. Porém, quem é que, entre esta pobre gente, quererá matar o animal familiar que, à falta de outra coisa, tem sempre um pouco de leite para oferecer?

Esta terra era daquelas onde se orgulhavam dos rápidos progressos conseguidos na cultura do amendoim. Com efeito, esta conheceu, no Senegal, a partir da independência, progressos notáveis que fizeram do país o terceiro produtor mundial, e mais ainda dado que o amendoim era vendido não em natureza, como a maioria dos produtos do Terceiro Mundo que este tem de voltar a comprar depois de transformados, mas sob a forma de produto acabado, o óleo.

..A seca adia infelizmente para mais tarde a realização das esperanças postas pelo governo na contribuição essencial que este êxito parecia dever trazer ao desenvolvimento da economia nacional, e traz à luz, uma vez mais, os inconvenientes da monocultura. Na região do rio semeou-se duas vezes. Nada se colheu. Para o conjunto do Senegal, a totalidade da colheita para o ano em curso está avaliada num terço do normal. E espera-se, aqui e além, prognósticos ainda mais pessimistas. Também neste caso é preciso proceder à distribuição de viveres, comprados ou obtidos graças ao auxílio de determinados governos europeus e de pessoas públicas ou privadas.

..**E o povo não se revolta?,** perguntamos a um alto funcionário da região, também ele atingido pelo desastre.

..**São muçulmanos** — respondeu-nos. **Agradecem a Deus quando vem em seu auxílio, mas não lhes passaria pela ideia protestar na hora da provação...**

..Em Nouakchott, um fun-

Continua na página seguinte

TRÊS FACES DA ÁFRICA ATLÂNTICA

Continuação da pagina anterior

cionário a quem fizemos a mesma pergunta, foi mais longe: **Aqui, muita gente explica a seca como resultado da cólera de Alá contra os agitadores.** De facto, parece ter havido aqui e além, e não apenas na Mauritânia, movimentos de protesto. Falou-se até, no Senegal, de um deputado que teria contas a ajustar com os seus constituintes.

..Abandonemos estas extensões conquistadas progressivamente pela desertificação. Passemos à rica Casamance, onde se expande a floresta tropical num desenvolvimento que o século ainda não destruiu. Ao ver toda esta verdura, os mangueiros, os braços de rios onde se banham pelicanos e garças e onde se tem, às vezes, a possibilidade de ver hipopótamos, diz-se que esta parte do Senegal pelo menos foi poupada pela seca. Aqui, a cultura do arroz tomou conta de uma apreciável extensão, com o concurso de peritos da Formosa, e aí implantaram também um vasto palmar de bananeiras. No entanto, também aqui se faz sentir a falta de água. Ao lado dos pesados cachos de frutos sãos, quantos pés em que não será vista a prometida grande flor violeta: o volume das precipitações durante a última estação das chuvas diminuiu para metade, e a palha que as envolve não pode reter a necessária humidade.

..A própria Costa do Marfim, paraíso das culturas tropicais, não é poupada embora a população esteja segura de que, em todas as circunstâncias, não lhe faltará o necessário. A seca da savana ataca à saída da húmida floresta. O enchimento da barragem de Kossou, orgulho do regime, inaugurada em Novembro último pelo presidente Houphouet-Boigny, é muito inferior às previsões autorizadas por todos os documentos geográficos e meteorológicos. O nível da água na passagem das turbinas não atinge senão 30 metros, enquanto estas foram concebidas para trabalhar a partir dos 35 metros. No entanto, foi necessário pôr um primeiro grupo em serviço, para poder enfrentar a crescente exigência de uma economia em plena expansão e que duplica o seu consumo de energia de cinco em cinco anos. Até agora tudo decorreu bem, mas os técnicos vigiam com extrema atenção a quota de evaporação. A execução dos projectos de utilização, para a irrigação e a piscicultura, de um lago artificial que atingirá, logo que esteja cheio, uma superfície três vezes superior à do lago Léman, foi protelada para melhores dias.

..Seria preciso mais isto para travar o desenvolvimento frenético da economia da Costa do Marfim. Porém, como não ficar surpreendido que o Senegal e a Mauritânia não se tenham associado há muito tempo para procurar os meios de fazer face às consequências de um período de longa seca? O simpático ministro senegalês do Planeamento, Ousmane Seck, não pôs nenhuma dificuldade em reconhecer perante nós que: ninguém, tanto no governo como anteriormente durante a administração colonial, ou nas organizações internacionais, ou no caso dos peritos, alguma vez pensou que tamanha calamidade poderia alguma vez vir a ter lugar.

AS BARRAGENS

..Tem-se, no entanto, falado muito há dez anos a esta parte, entre ribeirinhos do Senegal, em construir barragens no rio. Porém, o acordo ficou-se sempre pelos preliminares políticos, pois, tanto Senghor como Sékou Touré procuram, cada um deles, dar ao empreendimento uma coloração oposta. Entretanto, a Mauritânia, o Senegal e o Mali decidiram passar sem o concurso da Guiné. Criaram uma organização de valorização do rio que decidiu, em princípio, a construção concomitante de duas obras, uma no delta, a outra em Manantali, perto da fronteira guineense, destinadas a regularizar o curso do rio, a torná-lo navegável, a irrigar uns 400 mil hectares, 100.000 dos quais na Mauritânia e, finalmente, a alimentar no Senegal, uma central hidroeléctrica. Resta encontrar o financiamento: 180 milhões de francos para a primeira destas obras, 500 milhões de francos para a segunda... Conta-se com o Banco Mundial e com o Fundo Europeu para o Desenvolvimento, mas nada ainda está feito. Também, não será antes do fim da década que se poderá esperar tirar benefícios deste enorme investimento. Mesmo que a chuva volte, eles justificam um projecto que, para o Senegal, bem como para a Mauritânia, condiciona a não duvidar de um desenvolvimento económico e social digno deste nome.

..Enquanto se espera, tenta-se na Mauritânia desenvolver unidades piloto, como a herdade do Estado de Rosso, à beira do rio, que explora mais de 500 hectares de arrozais, e encorajar as culturas sob os palmares, nos oásis. Mas nada substituirá, senão, talvez, um dia a exploração de novos jazigos de minérios — os de ferro estão em vias de rápido esgotamento —, até mesmo, se se acabar por o encontrar, de petróleo, a riqueza que constituiria para o país a criação de gado bovino que está em vias de se perder no momento em que a Terra inteira conhece um apetite de carne sem precedentes.

..No Senegal, aonde se quer entrar também na pecuária, perfura-se a terra, à força de braço, para encontrar água. Porém, todos os anos é preciso cavar mais. Deste modo, os olhares voltam-se para a húmida Casamance. Porém, se esta tem os seus partidários entusiastas, tem, também, os seus detractores, que fazem valer a dificuldade de dominar o seu regime hidráulico, a presença muito frequente de sal na água do rio e dos seus afluentes e a insuficiência do sistema de comunicações. A estrada, longa, de 500 quilómetros, e asfaltada em nove décimos do seu percurso, que liga Dacar a Ziguinchor, capital da província, é, com efeito, cortada em dois sítios pelos grandes cursos dos rios Gâmbia e Casamence que é preciso atravessar de barcaça, depois deee longas esperas que vão, às vezes, até trinta horas para o designado em primeiro lugar. A isto acresce que a herança da época colonial — e mais precisamente a da escravatura — manteve na embocadura do Gâmbia, até cem quilómetros para montante, um estado anglófano do mesmo nome, e que o comércio entre o Norte e o Sul do Senegal se encontra submetido, por este facto, à obrigação de atravessar duas fronteiras e, portanto, uma dupla alfândega. É um pouco como se, nos Países Baixos, o Reno estivesse, desde o mar até Dordrecht, ou mesmo mais longe, nas mãos de um outro estado. Em Dacar pronunciam-se palavras severas contra este país tão minúsculo como embaraçante, que passa por viver sobretudo do contrabando; e toda a gente reconhece que o melhor seria unir-se, pelo menos economicamente, ao Senegal. Mas é preciso fazer esta justiça à fidelidade do presidente Senghor à carta das Nações Unidas, o facto de ele nunca ter considerado a resolução deste irritante problema por **manu militari,** o que lhe seria tanto mais fácil quanto é certo que a Gâmbia não dispõe, de facto, de forças armadas, além de algumas centenas de polícias, e que os seus habitantes pertencem às mesmas etnias e falam as mesmas línguas que os do Senegal.

..Hoje, os dois governos parecem decididos a construir, à custa de ambos, uma ponte sobre o rio Gâmbia. Fala-se, também, de uma estrada que contornaria o Leste do enclave. Porém, talvez fosse, também, indicado preparar convenientemente o porto de Ziguinchor, na margem do Casamance, pois, o transporte fluvial e marítimo é sempre o mais barato. Com efeito, ninguém está tão apressado em consumir os produtos sul-senegaleses como os donos dos restaurantes parisienses que mandam vir todos os dias, por avião, de Dacar, toneladas de camarões congelados em Ziguinchor. A próxima conclusão no cabo Skiring, em Casamance, de uma aldeia do **Club Méditerranée** deveria, por outro lado, contribuir para a melhoria de uma infra-estrutura de estradas que deixa ainda muito a desejar.

..Todos estes obstáculos podem ser vencidos. Se o não têm sido mais, é porque um abismo, ali como em tantos outros pontos de África, separa ainda as mentalidades.

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix

(no autodromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

CONHEÇA O ULTRAMAR

CRUZEIROS AÉREOS A ANGOLA

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e pelo ESTADO DE ANGOLA.

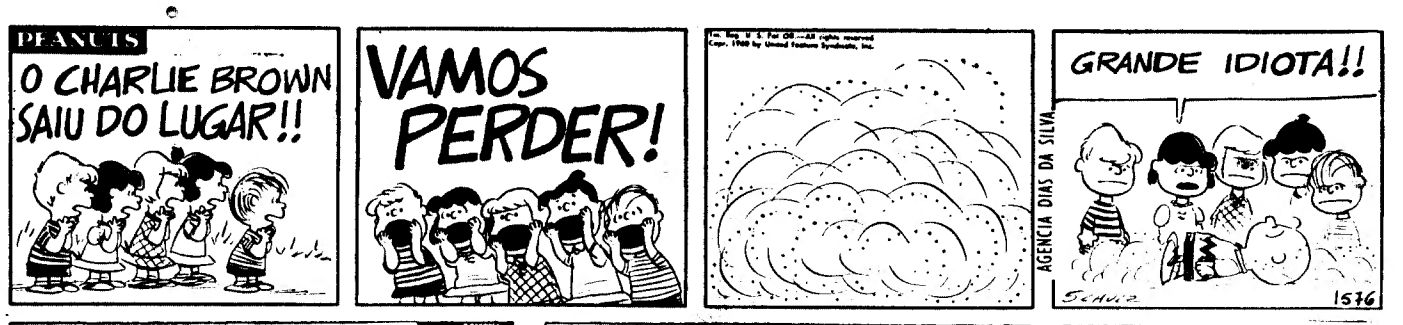
— 3 a 18 de Junho.
— 8 a 23 de Julho.

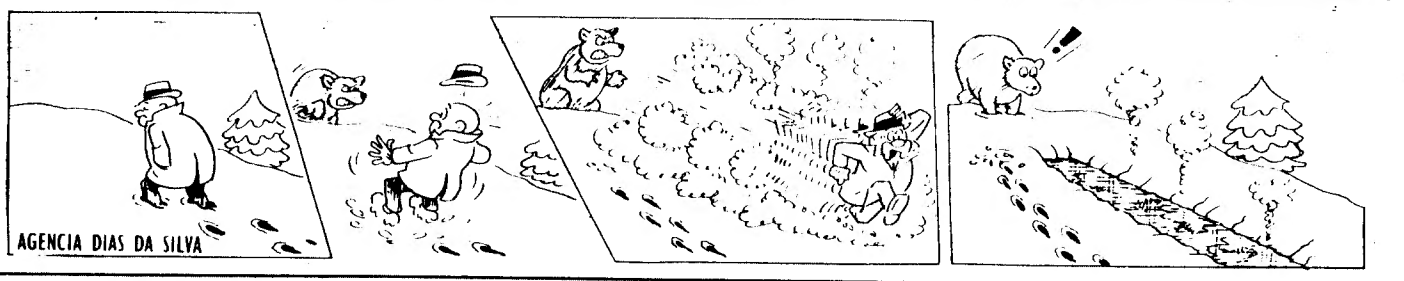
15 dias em Angola, incluindo viagens, hotéis (pensão completa) e excursões — 11 500$00.

Inscreva-se IMEDIATAMENTE.

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar
Av. Ilha da Madeira — Lisboa

O ministro da Defesa da Irlanda do Sul, Paddy Donegan, quis dirigir pessoalmente as operações relacionadas com o apresamento do navio cipriota «Claudi», apanhado em águas territoriais irlandesas transportando armas, presumivelmente destinadas ao IRA. A telefoto mostra-o entre dois oficiais antes de tomar lugar no helicóptero que o levaria ao local onde se encontra o «Claudia».

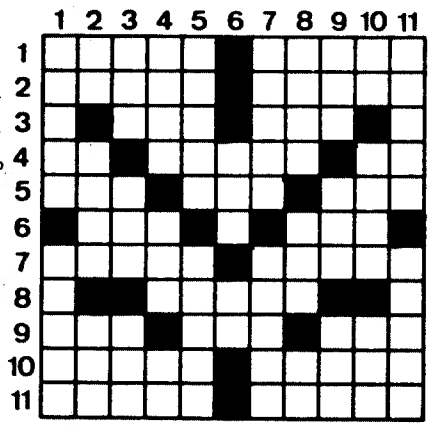




Passatempos Cruzados

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10386



HORIZONTAIS:

1 Unam por casamento. Reserva.
2 Amargo. Arejar.
3 Estime. Governador de algumas províncias árabes.
4 Neste momento (invº). Venera. Tempo do verbo ir.
5 Nome de planeta. Acético (abrev). Reles.
6 Lista. Chefe etíope.
7 Pequeno povoado. Minerva considerada como deusa da Guerra.
8 Cures.
9 Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro». Medicina. Igual.
10 Cidade de Itália. Destroço.
11 Tempo do verbo estar. Limpo metais.

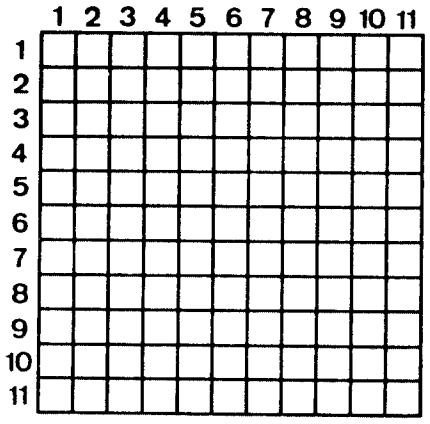
VERTICAIS:

1 Estreito. Fita ou tecido negro que se usa em sinal de luto.
2 Antes do meio dia. Promessa. Cabelos brancos.
3 Pequeno símio do Brasil. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo.
4 Despovoa. Sacerdotes budistas.
5 Tudo o que se representa um valor pecuniário.
6 Vazio. Nota musical
7 Atrás de. Lapa.
8 Superfície plana delimitada. Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade da antiga Caldeia.
9 Norma. Forma apocopada e proclítica de vale. Dê pios.
10 Tempo do verbo ir. Mira. Agência Telegráfica de Imprensa.
11 Cidade de França. Trabalho à noite.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6542



HORIZONTAIS:

1 Cobriria. Figura que simboliza o povo americano.
2 Suco narcótico extraído da papoila. Guarde segredo.
3 Espíritos. Macacas.
4 Dar mios. Inteligência (fig)
5 Rio da Suíça. Estacionara.
6 Nota musical. Curar. Tempo do verbo ir.
7 Brotarem. Víscera dupla.
8 Aniversário. Molesta.
9 De preços elevados. Susto.
10 Braços de mar. Feiticeira.
11 Herdade delimitada por marcos. Série ou aglomerado de casas.

VERTICAIS:

1 Urdes. O mesmo que ocra.
2 Ligais. Oásis.
3 Terreno plantado de árvores frutíferas. Irmão de Moisés.
4 Mamífero desdentado espécie de Tatu. Signos.
5 Troças. Uma das Cíclades.
6 Satélite de Júpiter. Oportunidades. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Habitam. Bigorna de aço sem hastes.
8 Pegar. Deixa um legado.
9 Remediar. Mover os remos.
10 Fileira. Advertência.
11 Móvel sobre o qual se come. Acorrento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10385

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Catam. Apaga.	1 Casão. Donas.
2 Arado. Caril.	2 Arão. Somara.
3 Salir. Arara.	3 TAL. Toa. Mac.
4 Ao. Ta. Ma. Or.	4 Aditar. CURA.
5 TAL. Ado.	5 Moral. Dar.
6 Sor. Obi.	6 Mil.
7 Doa. Dia. Ama.	7 Acama. Aos.
8 Om. Calos. Er.	8 Parado. Sopa.
9 Namur. Sorri.	9 Ara. Oba. Rãs.
10 Arar. PAGA.	10 Giro. Imerge.
11 Sacas. Fases.	11 Alara. Árias.

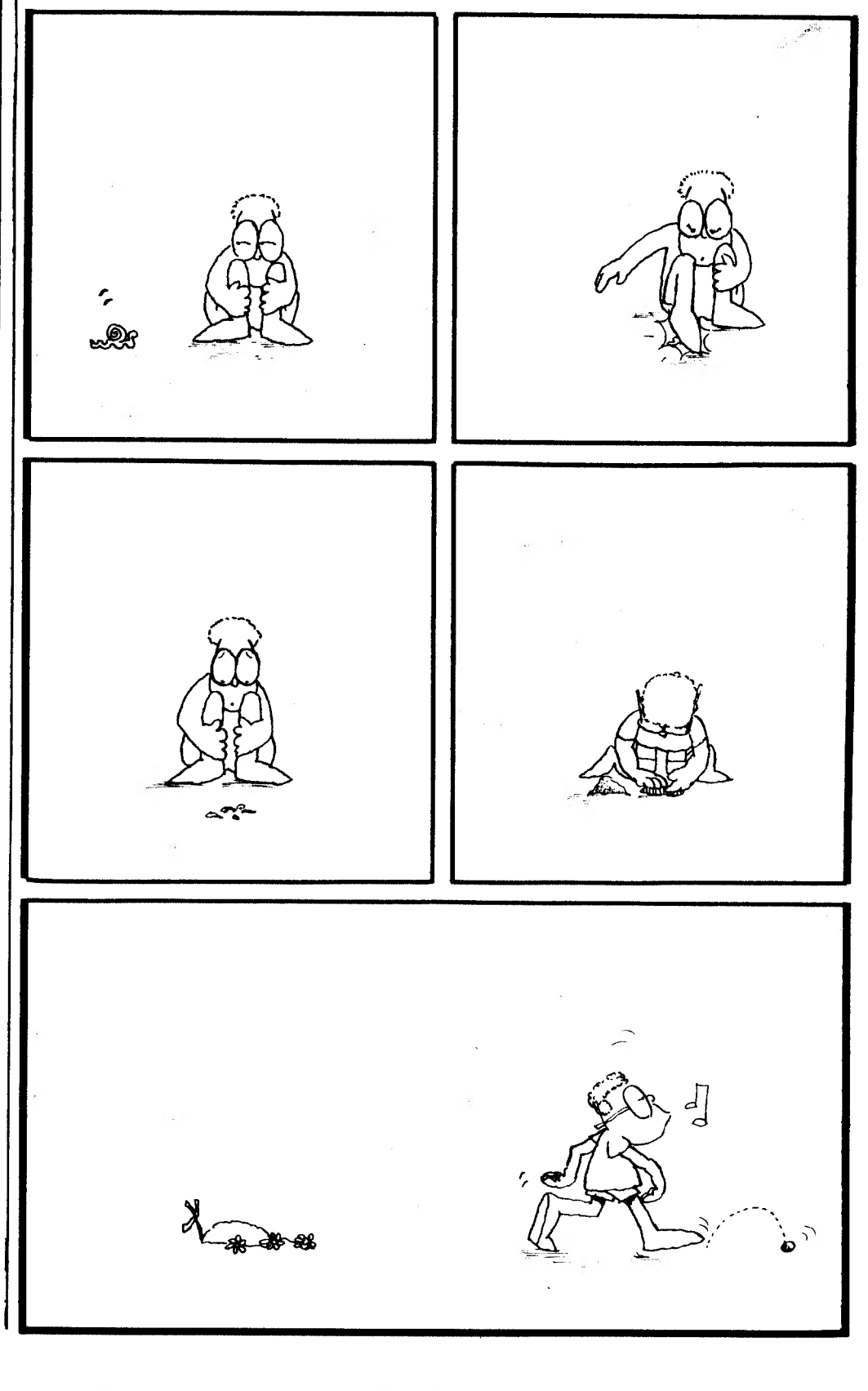
Provérbio: TAL PAGA, T

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6541

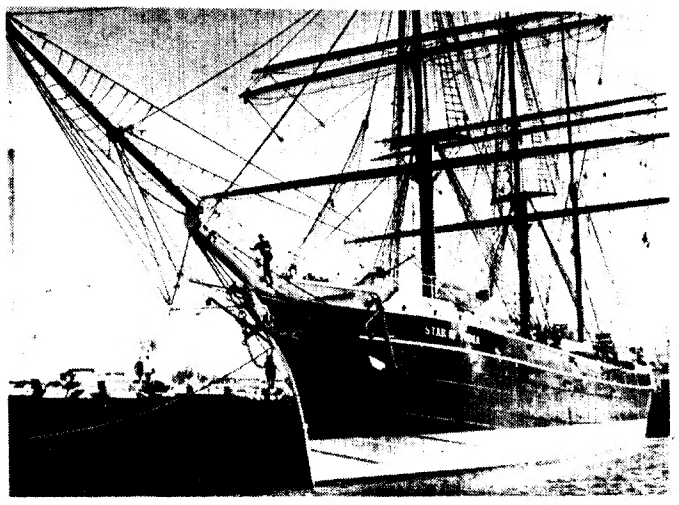
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ta. Aporá. Be.	1 Taça. Roman.
2 Afã. Ora. Bar.	2 Aferi. Paras.
3 Cepa. Cala.	3 Apraz. Nota.
4 Arrás. Toram.	4 Aar. Assaí.
5 Iara. Arco.	5 Po. Salmo. Lo.
6 Lar.	6 Oro. Aa.
7 Op. Amada. Um.	7 Rã. Tardo. Am.
8 Manso. Omega.	8 Cor. Âmago.
9 Aros. Arar.	9 Barco. Erin.
10 Natal. Agira.	10 Balão. Ugara.
11 Saio. Monas.	11 Eram. Amaras.

D. SANTA, SANTINHA & ADJACÊNCIAS
(UMA FAMÍLIA A SERVIÇO DO POVO)

TOPIN



& PELO MUNDO



O «Star of India», o mais antigo navio mercante que ainda flutua, ao ser preparado para o regresso ao mar em San Diego, Califoórnia, após 50 anos de inactividade.

● HISTÓRIAS DE VELHOS VELEIROS

SAN DIEGO, CALIFÓRNIA, — Durante cinquenta anos, o veleiro «Star of India» esteve inactivo. Agora, o seu comandante está pronto a fazer-se de novo ao mar no navio.

«Tenho a certeza de que se encontra em boas condições de navegar», declarou capitão Ken Reynard, de 60 anos.

«Trabalhámos durante 12 anos a fim de preparar o navio para o seu regresso ao mar. Dentro de algumas semanas, vou experimentá-lo ao longo da costa, cerca de 50 milhas, com todas as velas desfraldadas.»

Reynard não tenciona pôr novamente ao serviço este antigo veleiro de 205 pés de comprimento. Trata-se de uma peça de museu, o mais velho veleiro que ainda se encontra a flutuar.

Deseja apenas experimentar a emoção de o ver com um bom vento enfunando as 18 velas, desde a giba até à vela de cima da mezena, e «fotografá-lo pela primeira vez em toda a sua glória».

O «Estrela da India» foi lançado à água em Ramsey, Isle of Man, em 14 de Novembro de 1863.

«Um navio nunca está acabado até se afundar», declarou o capitão do veleiro, «e este velho amigo tem ainda muita vida».

O »Star of India» desperta inúmeras recordações.

Assistiu a revolta da tripulação, sobreviveu ao fogo, perdeu os mastros ao largo de Trincomalee e encalhou ao largo de Kahului. O gelo quase pôs termo aos seus dias ao norte do círculo ártico.

Por baixo do gurupés pode ver-se a jovial figura de Euterpe, deusa grega da música.

«Euterpe» foi o nome do barco desde o momento em que foi lançado à água, há 109 anos, até 1906, altura em que passou a chamar-se «Star of India».

O seu primeiro comandante, capitão William J. Storry, faleceu a bordo, vitimado por uma febre que o atacou em Calcutá durante a segunda viagem do navio.

Durante anos, transportou milhares de emigrantes de Inglaterra para a Nova Zelândia e a Austrália.

Às mulheres solteiras eram instaladas em lúgubres beliches à popa e os homens solteiros na proa. Separando os solteiros de ambos os sexos, havia casais e respectivas famílias.

A escotilha da ré, através da qual os emigrantes recebiam algum ar durante as longas e duras viagens, continua intacta, o mesmo acontecendo com praticamente tudo aquilo que recebeu de muitos construtores navais há mais de um século.

O «Star of India» deu vinte e uma vezes a volta ao mundo.

Em 1923 fez-se ao mar pela última vez — e o seu destino era um armazem de sucata de San Francisco.

Por sorte, porém, o navio foi poupado.

O falecido J.W. Coffroth adquiriu o «Star of Índia» por 9000 dólares, à «Zoological Society» de San Diego.

A sua intenção era preservar um dos últimos navios de velas redondas, convertendo-o simultâneamente num aquário e num museu.

O «Star of India» foi rebocado até San Diego e ancorado na extremidade de uma rua sórdida, na parte mais remota dos bairros pobres da cidade, onde permaneceu esquecido.

Um dia, nos fins dos anos 20, a Polícia descobriu um próspero bordel instalado no velho navio, com grande embaraço da «Zoological Society».

Nos fins dos anos 50, o capitão Alan Villiers, notável autor e veterano neste tipo de navios, que vivia nessa altura em Windrush, Oxford, Inglaterra, censurou a cidade por não cuidar devidamente da rara relíquia da era dos veleiros.

«Foram barcos como este», declarou Villiers, «que abriram as rotas comerciais ao mundo, fizeram todas as grandes descobertas e travaram a maior das batalhas navais decisivas.

«O «Star of India» é o decano de todos eles. Todavia, repousa nas vossas águas apodrecendo perante os vossos olhos. E ninguém parece importar-se com isso.»

Villiers despertou San Diego com estas palavras.

A «Maritime Museum Association of San Diego» foi então criada. A «Zoological Society», farta do seu elefante branco, ofereceu o veleiro ao grupo.

Pela primeira vez durante perto de 40 anos, o navio foi rebocado para doca seca para ser examinado a fim de se verificar se valia a pena ser salvo.

Reynard encontrava-se então de viagem, como aliás acontecia desde os 15 anos. Era capitão-proprietário de um barco frigorífico, o «Westgate».

Durante anos sentira-se fascinado pelo «Star of India», sendo um dos membros fundadores da «Maritime Museum Association».

Ao ter conhecimento de que o casco do veleiro estava longe se encontrar nas más condições que se temia, Reynard vendeu o «Westgate» e, em 1961, tornou-se capitão do «Star of India» — navio que não navegara durante quase quarenta anos.

«Decidi restaurá-lo», explicou o veterano marinheiro, «fazer o melhor que me fosse possível por ele».

«Era uma ruína. Uma tristeza para os olhos. Mas valia a pena ser salvo.»

A Associação entregou-se à tarefa de restaurar o navio tanto quanto possível de acordo com a maneira como fora aparelhado quando o haviam lançado ao mar 109 anos antes.

Reynard tornou-se administrador-director do conselho de administração de 27 membros da Associação.

Por um dólar, quem desejasse podia visitar o navio, em relação ao qual existia uma dívida de 80.000 dólares quando o grupo o recebeu da «Zoological Society».

«Em quatro anos e meio libertámo-nos da dívida. Hoje em dia, temos dinheiro no banco», revelou Reynard. «A média de visitantes é de 250.000 anualmente.»

Durante os últimos 12 anos, disse ainda Reynard, a Associação dispendeu 500.000 dólares na restauração e manutenção do velho veleiro.

«Chegou finalmente o momento em que estamos prontos a içar as 18 velas — desfraldar as 23.000 jardas quadradas de pano que eu próprio desenhei — e fazê-lo ao mar.

«Esta primeira experiência não vai ser um passeio de fim-de-semana. Tudo o que fizémos até aqui custou demasiado para nos permitirmos a essa excentricidade.

«Vamos provar que se encontra em condições de navegar decorridos todos estes anos...»

CHARLES HILLINGER

● MOTORES DIESEL ANTIPOLUIÇÃO

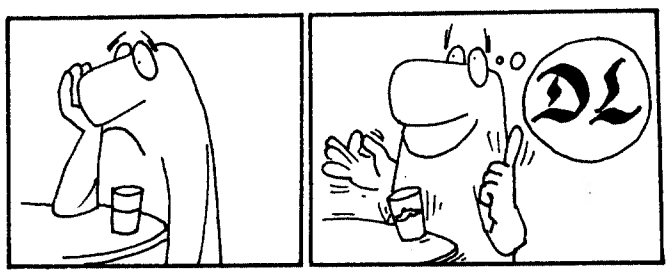
Para lutar contra a poluição dos motores diesel, utilizados nos caminhos-de-ferro ou na propulsão dos navios, os especialistas lembraram-se de melhorar, em vez de limitar a quantidade de combustão.

Para isso, apetrecharam o motor com uma antecâmara de combustão, de geometria variável; de forma esférica, essa antecâmara encontra-se situada na parte superior da câmara principal, permitindo reduzir a pressão máxima na câmara de combustão e a turbulência de gases depois da marcha.

Os ensaios demonstraram que o teor em óxido de azoto e hidrocarbonetos dos gases empregues na combustão eram deste modo reduzidos a cerca de metade, em velocidade normal, e três quartos em velocidade moderada.

● UM RADIADOR DE AUTOMÓVEL A ALTO RENDIMENTO

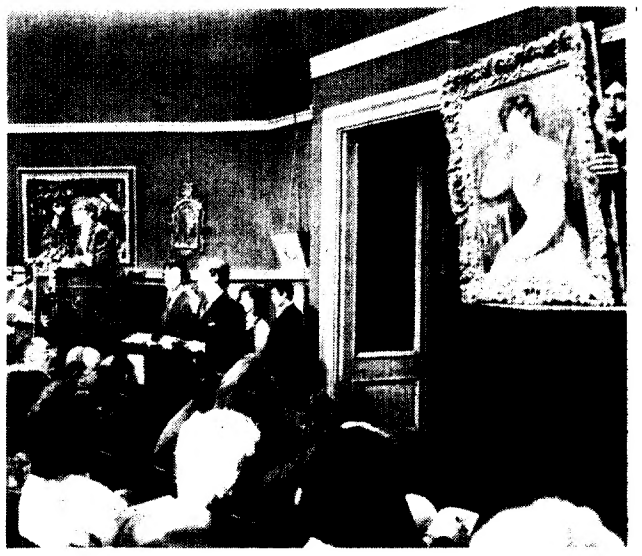
Há bastante tempo que a sociedade holandesa Philips está interessada no motor Stirling. Este tipo de motor apresenta numerosas vantagens, mas se não fossem as campanhas antipoluição ninguém teria pensado em equipar um automóvel com ele: apesar do seu óptimo rendimento, exige um arrefecimento energético, só possível com um radiador de grandes dimensões e muito pesado, por conseguinte incompatível com a técnica actual. Foi por isso que os engenheiros da Philips estudaram a possibilidade de fabricar um novo tipo de radiador para automóvel, cujo rendimento fosse muito superior ao dos produzidos actualmente. Pois eles afirmam tê-lo conseguido, apresentando um radiador cuja superfície frontal, para uma dada capacidade de arrefecimento, é reduzida de metade em relação a um radiador normal. Com um peso também inferior de 15 a 20 por cento, o seu consumo de energia na ventilação foi reduzido numa proporção de 2,5. Serão estes êxitos suficientes para assegurar ao motor Stirling um futuro na indústria automóvel? Talvez não. Mas já não será impossível que a técnica da Philips venha a ser aplicada nos carros clássicos.



TELEFOTOS

Alunas do curso de pilotagem da força aérea chinesa preparam-se para a primeira missão de treino.

Enquanto os maridos tratavam de política, Maria Campora (à direita) e Isabel Perón, passearam por Roma. Campora e Peron, o presidente eleito e o seu chefe, encontraram-se em Roma para discutirem os negócios políticos da Argentina, onde o peronismo — 17 anos depois de ter sido deposto — logrou vencer as eleições presidenciais, numa clara demonstração de força.



Um certo «amor» às obras de arte leva banqueiros e milionários aos leilões. Este foi no «Christies», em Londres. O Renoir em amostragem foi comprado por um cidadão japonês que não se quis identificar.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»